

Você & Cia. – Alegrias e Sofrimentos na vida dos executivos

Relatório Final

Você & Cia **Alegrias e Sofrimentos na vida dos executivos**

Aluno: Leandro de Almeida

Orientadora: Maria José Tonelli

**PIBIC/NPP
1999/2000**

Sumário

| | |
|---|----|
| Introdução | 1 |
| 1 – Uma breve revisão da literatura sobre sofrimento no trabalho | 2 |
| 2 – Procedimentos de campo | 9 |
| 3 – Análise das entrevistas | 10 |
| 3.1 – Resultados | 11 |
| 3.1.1 – Sofrimento | 12 |
| 3.1.2 – Fatores que provocam sofrimento nos entrevistados | 13 |
| 3.1.3 – Saúde | 18 |
| 3.1.4 – Maneiras utilizadas pelos executivos para aliviar o estresse/pressão | 20 |
| 3.1.5 – Alegrias | 22 |
| 3.1.5.1 – Alegria desfrutada fora do ambiente de trabalho | 22 |
| 3.1.5.2 – Alegrias desfrutadas no próprio ambiente de trabalho | 24 |
| 4 – Análise da revista <i>Você S.A.</i> | 27 |
| 4.1 – Classificação dos artigos | 27 |
| 4.1.1 – As classificações | 28 |
| 4.2 – Os artigos escolhidos para análise | 32 |
| 4.2.1 – Qualidade de vida | 33 |
| 4.2.2 – Sofrimento | 37 |
| 5 – Quadrinhos | 42 |
| 6 – Comparação dos resultados | 44 |
| 6.1 – Considerações finais | 49 |
| 7 – Bibliografia | 50 |

Você & Cia – Alegrias e sofrimentos na vida dos executivos

Introdução

Desde as mais antigas relações de trabalho, sempre foi possível detectar a exploração entre dominadores e dominados. Hoje esta exploração não é tão explícita, principalmente no que diz respeito aos executivos de altos cargos nas companhias modernas. Mas será que os executivos não sofrem? As revistas destinadas àqueles que fazem ou pretendem fazer parte do mundo dos executivos, adotam uma abordagem considerada “cor-de-rosa”, ou seja, idealizam a profissão e dão receitas de sucesso sem se preocupar muito com aquilo que o executivo tem de abrir mão em função de seu sucesso.

Esta pesquisa tem por objetivo contrapor a imagem idealizada que aparece nas publicações especializadas com as descrições que os executivos nos ofereceram sobre sua vida de trabalho. Para isso, analisamos a Revista Você, que surgiu recentemente no mercado editorial, por se tratar de uma publicação dirigida especialmente para a vida executiva. Este relatório está organizado da seguinte maneira:

1. Apresentamos uma breve revisão da literatura que aborda o sofrimento nas organizações;
2. Apresentamos os procedimentos de campo utilizados para a coleta de dados;
3. Apresentamos a análise dos dados obtidos a partir das entrevistas;
4. Apresentamos a análise dos dados obtidos a partir Revista Você;
5. Fazemos um contraponto com os quadrinhos que mostram o sofrimento dos executivos através do humor;
6. Apresentamos a discussão dos resultados, trazendo uma comparação dos dados da Revista Você com o resultados obtidos a partir das entrevistas;
7. Bibliografia

1. Uma breve revisão da literatura sobre sofrimento no trabalho

Desde que, neste século, Frederick W. Taylor (1991), considerado o pai da Organização Científica do Trabalho “*tentou reduzir cada arte manual, ou ofício, a movimentos elementares que pudessem ser exatamente cronometrados, descritos e ensinados a qualquer pessoa*”, muitas coisas mudaram. A proposta deste engenheiro, de alguma forma, representou uma preocupação com o trabalhador, pois este era treinado para executar suas tarefas, o que resultava em menor número de acidentes de trabalho, ainda que este não fosse esse o objetivo direto de Taylor. A Administração Científica foi encarada como um aperfeiçoamento nos modos de execução do trabalho. Nessa época, as instalações industriais já ofereciam um ambiente de trabalho mais adequado, a exploração da mão-de-obra infantil havia sido reduzida e as jornadas tornaram-se mais humanas.

Taylor, padronizou não só a tarefa dos operários mas também a maneira como o serviço deve ser planejado pelos funcionários, por ele denominados ‘especialistas’. *As instruções representam o trabalho combinado de vários homens no planejamento, cada qual com uma especialidade ou função particular. Um deles, por exemplo, é especialista em fixar a velocidade adequada no corte dos metais. Ele emprega a régua de cálculo como guia para obter a velocidade conveniente, etc.* (Taylor,1990). Percebe-se então que o trabalho adquire uma complexidade ainda maior, sustentado por uma Administração Científica, que determinava uma, e apenas uma, forma adequada de executar tarefas, baseada em estudos empíricos da época.

O objetivo consistia em aumentar, direta e unicamente, a produtividade, através de métodos de trabalhos definidos por experiências empíricas. Dessa forma, os operários deveriam seguir condutas de trabalho que eram definidas cientificamente pela organização, cabendo ao trabalhador segui-las se quisesse continuar empregado. Cada movimento que ele executava tinha que estar de acordo com o pré-estabelecido pela organização. Embora não houvesse uma exploração tão explícita do trabalhador, como em períodos anteriores, a realidade mostrou que esse sistema de trabalho padronizado causava sérios problemas físicos e psicológicos aos operários e planejadores.

A partir desse período, o trabalho foi adquirindo uma complexidade cada vez maior. Apareceram diversas escolas, cada uma encarando a relação do homem com seu trabalho, de uma forma diferente, pregando suas teorias. A Escola das Relações Humanas, que se diferencia da Escola da Administração Científica por ter um enfoque mais humano, é um tipo de abordagem. Dentro dessa escola há a visão Sócio-Técnica, por exemplo, que considera dois subsistemas organizacionais: o subsistema técnico - formado por máquinas, técnicos etc. - e o subsistema social – formado pelos indivíduos, seus comportamentos e tudo de humano que os acompanha.

Esses subsistemas deveriam ser otimizados conjuntamente para que fosse possível a realização dos objetivos da organização de forma mais eficaz. “*A otimização conjunta significa definir a natureza das características fundamentais do sistema técnico e traduzir isto em tarefas e empregos que considerem as necessidades e características fundamentais dos seres humanos*”, conforme de Biazzi (1994). Em outras palavras, a eficiência depende não só do estudo técnico da tarefa a ser executada, mas também da capacidade de se adequar a tarefa ao ser humano.

É possível considerar que as mudanças que foram ocorrendo na relação do homem com sua tarefa, mudaram em comparação com o sistema escravocrata e o período pós revolução Industrial, que foram caracterizados por uma forte dominação dos mais fortes sobre os mais fracos, o que causou grande sofrimento para os trabalhadores. Hoje é possível considerar que as mudanças ocorridas no mundo do trabalho demonstram um grande avanço tanto para as organizações como para os indivíduos.

Particularmente, vivemos sob a predominância de um sistema jamais visto ou, pelo menos, nunca vivenciado em tamanho grau. A sociedade passa por um processo de globalização, em que a distância física deixa de ser obstáculo e, cada vez mais, as diferenças entre os povos desaparecem e, com isso, a regulamentação e o controle do sistema de trabalho têm como alicerce o globo como um todo, ou seja, a fiscalização é maior.

Podemos citar como exemplo uma empresa de capital norte americano instalada na Ásia, a “Nike”, que há alguns anos sofreu acusações de pagar salários baixíssimos e explorar mão-de-obra infantil. A notícia rapidamente se espalhou por todos os continentes. A imagem da empresa foi fortemente abalada e, se ações no sentido de evitar que isso continuasse a acontecer não fossem tomadas, a empresa estaria condenada ao fracasso.

No entanto, apesar das mudanças e não só para os níveis operacionais, o trabalho ainda hoje tem se apresentado como fonte de sofrimento. Muitos autores atuais contestam esta análise “cor-de-rosa” do universo organizacional. Morgan (1996), por exemplo, concorda que muita coisa mudou mas *“trabalhar em algumas organizações pode também ser perigoso”*. Ele demonstra grande preocupação com a situação dos empregados de níveis hierárquicos mais baixos que sofrem acidentes de trabalho, lidam com substâncias tóxicas e são descartados como o “bagaço de uma laranja” quando passam a ser considerados inúteis.

A situação daqueles que desempenham cargos de escritório com nível hierárquico elevado também é destacada pelo autor. Estes, seguem as normas e exigências organizacionais como meio de prosperarem profissionalmente. Desta forma acabam se transformando em “maníacos pelo trabalho”, o que é estimulado e considerado uma virtude pelas organizações. Estas pessoas vivem sob grande tensão (estresse) e acabam desenvolvendo doenças ocupacionais, tais como problemas cardíacos e nervosos.

Morgan (1996), analisou ainda as organizações como prisões psíquicas, relacionando-as ao inconsciente humano; à sexualidade reprimida; à família patriarcal; à morte. Por exemplo: as empresas muitas vezes seguem pressupostos, crenças estabelecidas (formas assumidas de raciocínio) o que limita a ação organizacional. Os trabalhadores tendem a fazer o mesmo, eliminando a possibilidade de visões alternativas da realidade, ou seja, aceitam tudo como se fossem dogmas imutáveis.

Christophe Dejours (1987) é outro autor atual que demonstra preocupações quanto à relação indivíduo-organização. Ele destaca o sofrimento mental e a carga psíquica resultante de muitas formas de trabalho, tais como: a construção civil; a indústria química e

a profissão de telefonista. Cada atividade causa um tipo de sofrimento que pode acarretar em patologias, muitas vezes extremamente sérias. Ele contesta a eficiência das políticas de motivação (Dejours, 1994), defendendo a idéia da necessidade do trabalhador em satisfazer seus desejos, ainda que de forma sublimada, em sua atividade profissional. Desta forma, o trabalho torna-se prazeroso e a motivação externa passa a um segundo plano.

Chanlat (1996) segue a mesma linha, questionando a idealização organizacional que freqüentemente aparece no mundo dos negócios. Para ele, na verdade as “organizações aparecem como lugares propícios ao sofrimento, à violência física e psicológica, ao tédio e mesmo ao desespero não apenas nos escalões inferiores, mas também nos níveis intermediários e superiores.”

Max Pagès (1993) apresenta, como os demais autores, o sofrimento que pode ser causado pela sobrecarga de trabalho, conflitos internos, etc presentes em uma organização. Ele vai além, ao questionar de forma aprofundada como as organizações hipermodernas conseguem fazer com que os trabalhadores aceitem e até busquem este sofrimento, em nome do desenvolvimento da empresa. O poder dos dirigentes está na capacidade de inventar “soluções” mediadoras para as contradições sociais e inconscientes, já que para este autor, a organização reforça a impossibilidade das pessoas assumirem suas contradições. O poder não é mais uma concepção de grupos sociais, mas sim de um sistema econômico-político-ideológico-psicológico de mediação e ocultação de contradições sociais e psicológicas, no próprio espaço organizacional.

Ainda que aparentemente o indivíduo nunca tenha sido tão valorizado como nos dias atuais, - ele tem sido idealizado como verdadeiro herói através da figura de esportistas, conquistadores dos mercados financeiros, ou executivos que tiraram alguma empresa do caos - o artigo de Enriquez (1997) desenvolve um argumento contrário: jamais o indivíduo esteve tão encerrado nas malhas das organizações (em particular das empresas) e tão pouco livre em relação ao seu corpo, ao seu modo de pensar, à sua psiquê. De acordo com este autor, o indivíduo pode alcançar alguma parcela de originalidade e autonomia e a sociedade, mas, sobretudo nas empresas, o indivíduo é levado a crer na sua vocação de

homem livre e criador, de modo onipotente. De acordo ainda com este autor, os processos de seleção de pessoal exigem comportamentos radicais, como descer ladeiras de 180 graus, para buscar funcionários que identifiquem, neles próprios, capacidades que não sabiam ter, de modo a superarem-se cada vez mais, “ é preciso engajá-los na ação, incitá-los a correr riscos, dar-lhes o direito ao erro..”, diz o autor para mostrar qual o perfil desejado atualmente para o exercício das funções executivas no trabalho.

Este tipo de estrutura persegue objetivos inconciliáveis: Exigir a integração de cada um à organização e à ideologia dela mesma; individualista x espírito de equipe. Mas os executivos se iludem com a miragem da estrutura estratégica que mistura a idéia de grupismo e individualismo. Mercado financeiro, fusões e aquisições podem tirar o emprego de todos (ameaça constante) portanto todas as categorias de trabalhadores pregam uma ética (regras para o jogo). Mesmo com todos esses “defeitos” os administradores se seduzem pela miragem de conseguir juntar o modelo japonês (coletividade) e americano (individualidade); o controle da psique é mais sutil já que idealiza os chefes; o controle sobre o corpo é valorizado também nos esportes radicais que mostram a coragem e a competência.

Neste quadro, onde os executivos estão sendo compelidos a trabalhar cada vez mais pelas organizações surgem pesquisas que tendem a imputar ao próprio trabalhador sua “obsessão” pelo trabalho, desconsiderando todas as pressões que existem para que cada um alcance a produtividade. O artigo de Scott, Moore e Miceli (1997), por exemplo, caminha nesta direção, quando discutem o termo Workaholism e identificam tipos dentro desta “patologia”. Dependendo do tipo, o Workaholism pode ser considerado benéfico ou maléfico. Alguns autores, conforme discutido neste artigo, consideram o Workaholism como algo positivo e outros como negativo, “uma doença fatal progressiva”. O fenômeno é definido como algo que leva o indivíduo a usar grande quantidade de tempo com o trabalho. Os autores do artigo extraem alguns elementos comuns ao Workaholism: usar bastante tempo com o trabalho, abrindo mão da família e do lazer; pensar frequentemente em trabalho mesmo quando não está trabalhando; trabalhar mais do que o necessário.

A questão da cultura da organização também é uma variável importante a ser considerada neste contexto. Conforme Mendes e Tamayo (1999) “a cultura de uma organização sustenta o processo de socializações por meio do sistema de valores, sendo tais valores vivenciados como uma experiência subjetiva compartilhada, que cria nas organizações a possibilidade de simbolização e mediação das necessidades individuais e organizacionais.”

O termo “valores” está ligado ao ser humano, sua história de vida e também à cultura organizacional. Quando se fala em valores organizacionais, está se falando na verdade numa tentativa de se atender aos objetivos organizacionais e às necessidades dos indivíduos. Os valores organizacionais determinam as características de cada organização sempre com a função de mediar os conflitos para resolução de problemas. Podem ser definidos como princípios que guiam a vida da organização.

Segundo os autores, os valores estão estruturados em três dimensões bipolares: A dimensão autonomia-conservação; a dimensão estrutura igualitária-hierarquia e a dimensão harmonia-domínio, sendo que por trás de todas elas está presente a questão da mediação. A partir do momento em que um indivíduo, mesmo possuindo características próprias, entra em contato com os valores organizacionais, esses passam a determinar formas específicas de execução de tarefas e de relacionamentos inter-pessoais, modelando o indivíduo à organização.

Há uma socialização das normas e regras, e isso é importante para a organização que “modela” os comportamentos humanos, de acordo com seus interesses, sendo eles favoráveis ou não à vivência da relação de prazer ou de sofrimento, ou seja, os valores de uma organização são fortes influenciadores para a vivência de prazer ou sofrimento por parte dos trabalhadores. O prazer é entendido como a vivência de valorização e reconhecimento do indivíduo no trabalho e o sofrimento como desgaste no trabalho.

Como a competição entre as organizações e entre os profissionais jamais esteve tão acirrada e o lema é que somente as organizações fortes e as pessoas qualificadas obterão sucesso, atualmente existe a difusão de imagens extremamente positivas, a respeito da vida daqueles

bem sucedidos profissionalmente, sobretudo daqueles que ocupam cargos executivos, pois podem desfrutar de um reconhecimento social e de uma tranquilidade financeira.

Em contradição com a bibliografia que destaca o sofrimento no trabalho, podemos verificar que revistas especializadas e *gurus* da Administração receitam fórmulas para que os executivos desempenhem de forma mais eficiente sua tarefa, mostrando caminhos fáceis, através dos quais, eles poderão ser mais reconhecidos e, conseqüentemente, obterão uma posição profissional ainda mais elevada., dentro deste processo de competição acirrada dos dias de hoje.

Considerando a contradição existente entre a bibliografia sobre o sofrimento e as alegrias apontadas pela mídia, este trabalho tem por objetivo verificar até que ponto é confortável a posição do executivo, quais são suas verdadeiras alegrias e sofrimentos, buscando comparar as imagens passadas pelas revistas com o dia a dia destes profissionais.

2. Procedimentos de campo

A pesquisa foi realizada a partir de dois procedimentos na coleta de dados. O detalhamento do trabalho com os dados obtidos a partir destes procedimentos serão desenvolvidos na seção seguinte.

Em primeiro lugar, entrevistamos 10 executivos, que trabalhavam em cinco diferentes empresas de grande porte, localizadas na cidade de São Paulo. O roteiro básico de entrevista, encontra-se no anexo 1; o roteiro servia como um guia, mas novas perguntas eram incluídas a partir do desenrolar da conversa. As entrevistas foram transcritas e analisadas e encontram-se no anexo 2. Os nomes foram omitidos para evitar identificação, mas os entrevistados deram autorização para utilizar a transcrição da entrevista.

Em segundo lugar, fizemos um levantamento dos artigos publicados numa revista mensal voltada especialmente para o público executivo. A revista *Você S.A.* foi escolhida por ser uma publicação recente, bastante divulgada e que teve sua origem vinculada à Revista Exame, que tem uma tradição no mercado de revistas populares para esse tipo de público.

Fizemos uma tabulação de todos os artigos dos 17 números publicados, desde o lançamento da revista até dezembro de 1999. A partir da leitura das revistas, os artigos foram organizados da seguinte forma: título, os nomes dos autores, a seção da revista em que o artigo aparecia, além de um breve resumo da matéria. Dessa forma, facilitou-se uma visualização dos dados para a análise, tanto em termos quantitativos como qualitativos, do conteúdo dessas publicações.

3. Análise das Entrevistas

As entrevistas foram realizadas no período compreendido entre outubro de 1999 e abril de 2000. A premissa básica para a escolha dos entrevistados foi: os entrevistados deveriam ocupar cargos de gerência e possuírem disponibilidade para serem entrevistados. Talvez pelo simples fato de que os cargos de gerência em sua maioria sejam ocupados por pessoas do sexo masculino, nenhuma mulher foi selecionada. Todos trabalhavam em empresas de médio ou grande porte, nacionais ou estrangeiras. A tabela abaixo mostra o perfil dos entrevistados e das empresas:

Tabela 1: Apresentação dos entrevistados

| Entrevistado | Sexo | Idade | Função/cargo | Ramo da empresa/ Nacionalidade | Porte |
|--------------|------|-------|------------------------------|-----------------------------------|--------|
| 1 | M | 46 | Diretor de Auditoria | Consultoria/ Americana | Grande |
| 2 | M | 42 | Presidente | Construção Civil/ Brasileira | Grande |
| 3 | M | 52 | Gerente de Compras | Automobilístico/ Americana | Grande |
| 4 | M | 49 | Superintendente de operações | Financeiro/ Americana | Médio |
| 5 | M | 49 | Gerente Financeiro | Consultoria/ Americana | Médio |
| 6 | M | 45 | Gerente de Manutenção | Automobilístico/ Americana | Grande |
| 7 | M | 46 | Gerente de Qualidade | Automobilístico/ Americana | Grande |
| 8 | M | 37 | Gerente de Manufatura | Automobilístico/ Americana | Grande |
| 9 | M | 42 | Gerente de Materiais | Automobilístico/ Americana | Grande |
| 10 | M | 40 | Diretor de Marketing | Consultoria/ Americana | Grande |

3.1. Resultados obtidos

Os resultados discutidos abaixo decorrem das perguntas que fizemos aos entrevistados para cada um dos temas abordados nas entrevistas. O questionário padrão que serviu de base para o desenrolar da entrevista pode ser visualizado no anexo 1 e as transcrições das entrevistas no anexo 2. Apresentaremos uma tabela que resume os dados obtidos e, na seqüência, uma discussão sobre os mesmos.

3.1.1. Sofrimento

Os aspectos relacionados ao sofrimento enfrentado pelos entrevistados foram indicados na tabela abaixo:

Tabela 2: Sofrimento

| Sofrimento | Incidência |
|------------|------------|
| Sofrem | 8 |
| Não sofrem | 2 |

Como pudemos observar, 8 dos entrevistados afirmaram, explicitamente, que a função exercida pelo executivo realmente traz sofrimentos. Os outros 2 disseram que o executivo não sofre.

É interessante ressaltar que um dos que afirmaram não sofrer - entrevistado 8, gerente de manufatura de uma indústria multinacional do setor automobilístico - no decorrer da entrevista deu este depoimento: “Afeta mais o negócio de “stress”. Às vezes você pega um uísque e fala: - Pô! Esquece essa desgraça e vamo tomá! Aí é a Kátia, né? A cachaça!”.

Pode-se considerar que há uma certa dose de contradição entre esse depoimento - que define a atividade profissional como “desgraça” que necessita de “cachaça” para ser esquecida - e o inicial que negava qualquer forma de sofrimento.

Quanto ao outro entrevistado, entrevistado 2 - presidente de uma construtora brasileira, embora ele considere que haja “uma carga horária (de serviço) alta, elevada”, ele diz que isso não o atrapalha. Este foi o único depoimento que não demonstrou qualquer tipo de elemento que realmente causasse grande desconforto ou sofrimento por parte do entrevistado.

3.1.2 Fatores que provocam sofrimento nos entrevistados

A tabela abaixo indica quais são e a incidência de aparição dos causadores de sofrimento:

Tabela 3: Fatores que provocam sofrimento nos entrevistados

| Fatores | Incidência |
|--|------------|
| Tempo despendido com o trabalho | 8 |
| Pressão por resultados | 6 |
| Dificuldade de se desligar do trabalho | 6 |
| Ameaça de desemprego | 3 |
| Não tolerância de erros | 2 |
| Necessidade de constante atualização | 1 |

Pudemos identificar os fatores causadores e comentários foram colocados a partir de trechos selecionados das entrevistas.

Tempo despendido com o trabalho

Nesta seção, o fator *tempo despendido com o trabalho*, indicado por 8 dos entrevistados, foi o que mais apareceu como causador de sofrimento, confirmando que a prática da função de alta gerência realmente requer uma dedicação quase que integral. A média de horas diárias trabalhadas entre os dez executivos é cerca de 11,5hs, apenas 1 não costuma extrapolar o horário determinado no contrato de trabalho. Os depoimentos demonstram que os próprios executivos não acreditam que essa carga horária irá se reduzir. Selecionamos quatro depoimentos:

Entrevistado 4 – “... é você ter que deixar de fazer coisas que você gostaria de fazer fora do teu trabalho e você não pode fazer por questão de tempo, por questão de falta de oportunidade e coisas desse tipo. Então eu sofro, como todo executivo, por conta disso.”

Entrevistado 3 - “... apesar do pessoal falar que a gente com o passar dos tempos ia trabalhar menos e ter mais lazer...está acontecendo exatamente o contrário...”

Entrevistado 9 – “Você lê muito que a tendência é que as pessoas tenham cada vez mais tempo para o lazer. Eu enxergo essa realidade muito longe.”

Entrevistado 9 – “Eu não consigo imaginar hoje uma pessoa que trabalhe num cargo executivo que trabalhe menos de doze horas por dia, tá? Essa é a idéia que eu tenho.”

Pressão por resultados

Em segundo lugar em número de ocorrências, apareceu o fator pressão por resultados, apontado por 6 entrevistados como causador de sofrimento. É interessante notar que a não obtenção dos resultados exigidos desencadeiam outras “punições” ao trabalhador que - conforme demonstrado abaixo pelo trecho da entrevista 6 – pode passar a ter uma participação menor nas atividades da empresa quando não são apresentados resultados esperados. Pudemos identificar a preocupação com a pressão por resultados através de alguns depoimentos:

Entrevistado 6 – “É participativo (o RH da empresa) na medida em que a economia, a pressão, o resultado permitem.”

Entrevistado 6 – “Sofre no ponto de vista... principalmente numa firma como a nossa, onde é... a linha de... de... de direção é muito forte, é muito... exigente, vamos dizê... do ponto de vista resultados é... você tá sempre submetido a uma pressão de diminuição de custos, de despesas, fazer o melhor, o mais bem feito... né?”;

Entrevistado 9 – “A vida hoje do executivo... ele tá sendo cada vez mais exigido... as empresas hoje é... acabam pedindo é... exercendo uma pressão muito forte por resultados, tá certo?”;

Dificuldade de se desligar do trabalho

Dividindo a segunda posição com pressão por resultados, a dificuldade de se desligar do trabalho, também foi apontada por 6 dos 10 entrevistados. Este indicador pode ser considerado um complemento do fator tempo despendido com o trabalho, pois a sua alta incidência demonstrou que os executivos não só passam grande parte do dia na empresa, mas também que quando fora dela o pensamento continua voltado a ela. Os principais relatos a respeito foram:

Entrevistado 3 “... sempre com as antenas em pé, sempre esperando alguma coisa. (...) você tá plugado vinte e quatro horas no seu serviço né?”

Entrevistado 8 - “... a gente leva as preocupações e os projetos para casa, na cabeça. Então, é inevitável que você esteja na Marginal, naquele dia de trânsito maluco, aí você... é muito difícil se desligar. Você desliga... assim... quando você tá com a família, fazendo alguma coisa... hobby... aí você consegue desligar.”

“Mas, acordei, tomei meu café, que eu não tomo, você já tá maquinando o que vai fazer.”

Entrevistado 5 – “É aquela coisa assim, mesmo que você não leve trabalho para casa, mas você... a responsabilidade, o teu envolvimento com objetivos e realizações, acaba te fazendo levar para casa tudo isso. Mesmo que inconscientemente.”

Ameaça de desemprego

Este fator, citado por 4 entrevistados, parece assustar os executivos. É uma falsa questão considerar que apenas os trabalhadores de níveis hierárquicos mais baixos, pouco qualificados e facilmente substituíveis à medida que a tecnologia avança, são os únicos que sofrem com a ameaça de desemprego. Esta ameaça, conforme alguns depoimentos, faz com que os executivos se dediquem ainda mais à sua atividade. Alguns depoimentos:

Entrevistado 6 – “...downsizing”, a globalização... esse negócio todo vem a te colocar na situação... até da... da dependência do emprego.”

Entrevistado 9 – “Você pega um executivo na faixa dos quarenta , quarenta e dois anos que é o meu caso, as possibilidades que você tem são muito menores. Qué dizê... se você tá desempregado... as chances são dadas para os mais novos.”

Entrevistado 7 – “Assusta sim (o desemprego)! Isso cria um “stress” muito grande... (...) ...eu estava certo que ia pra rua.”

Não tolerância de erros

Uma questão interessante que foi colocada por 2 entrevistados é a necessidade de se estar sempre acertando e a todo momento o desempenho é colocado sob julgamento, mesmo considerando que umas das funções do executivo é a tomada de decisões arriscadas.

Entrevistado 1 – “É uma profissão que exige muito e não tolera erros. É como um lençol branco, caiu uma gota de tinta preta, estragou o lençol inteiro. Ninguém separa aquela parte ruim do lençol e fala: - Não... mas olha... tem tudo isso aqui de branco. Ninguém fala, olha o executivo errou aqui, alí... né? Se acontecer, taxam o executivo de ruim mesmo, né?”

Entrevistado 6 – “Você tá sempre sob julgamento...”

Necessidade de constante atualização

Um entrevistado – o de número 6 - se mostrou bastante contrário a cursos, um MBA por exemplo, pois considera que não agregaria valor a sua atividade cotidiana. Para ele este curso é apenas uma moda, cujo único uso é impressionar àqueles que lêem os currículos daqueles que participaram do curso. Depoimento:

Entrevistado 6 – “Se eu fosse fazer um MBA... eu tô cansado de ver nessas revistas quantas horas a mais as pessoas tem que dedicar... qué dizê... é muito sacrificante. É praticamente você deixar de lado a sua vida e só pensar no trabalho (...)Eu fico pensando o quanto que um MBA traz de resultados práticos no desempenho da função que a gente tem como executivo. Porque... porra! (...) De repente, você gasta um puta tempo para uma coisa que não vai te agregar nada. (...)Eu fico pensando o quanto que um MBA traz de resultados práticos no desempenho da função que a gente tem como executivo. Porque... porra! (o telefone toca, mas o entrevistado diz irritado que não vai atender) De repente, você gasta um puta tempo para uma coisa que não vai te agregar nada (...) Na verdade isso é uma moda que é muito bonita para ser colocada em currículo ... Olha! Ele tem MBA, mas na prática, os resultados são pequenos.”

3.1.3 Saúde

A questão da saúde parece preocupar os executivos. Foi citada por todos os entrevistados e o resumo dos resultados segue na tabela 4:

Tabela 4: Saúde e atividade profissional

| Saúde | Incidência |
|--|------------|
| Já apresentaram problema de saúde devido à atividade profissional | 3 |
| Não apresentaram problema de saúde devido à atividade profissional | 7 |
| Acreditam que a atividade profissional afeta a saúde | 7 |
| Não acreditam que a atividade profissional afeta a saúde | 3 |

Pudemos perceber que 3 entrevistados já apresentaram algum tipo problemas de saúde relacionados à atividade, que vão desde uma simples azia até problemas cardíacos. Entretanto, 7 acreditam que possam vir a ter algum problema se mantiverem a vida que levam. Depoimentos:

Entrevistado 9 – “... mas só pra você ter uma idéia, eu tô com uma espécie de uma azia, uma queimação...”

Entrevistado 7 – “É, eu já tive uma vez uma certa descompensação e... quando a gente tava implantando a ISO 9000 aqui, que era um mar de atividades que eu tinha que coordenar é... eu acabei tendo algumas taquicardias. Isso é muito interessante, porque eu na minha juventude descobri que eu tinha um prolapso da válvula mitral e nunca mais tinha sentido nada. Só voltei a sentir quando eu tive um “stress” para entrar na faculdade, aí eu tive uma época que tive um pico de atividades, que foi uma coisa assim altamente estressante. Aí voltei a ter taquicardias e voltei a freqüentar o cardiologista e ele me lembrou do problema que tenho no coração.”

Entrevistado 8 – “Não eu nunca tive problema. Acho que por eu ser jovem não somatizou ainda, né? Eu acho que não, mas com certeza os cabelos caíram... tem ligação... talvez a curto prazo a gente não sinta, pode ser uma coisa pra frente.”

3.1.4 Maneiras utilizadas pelos executivos para aliviar o estresse/pressão

Pode-se perceber que nas entrevistas aparecem depoimentos que indicam alguma atividade como forma de amenizar o estresse e as pressões. A tabela abaixo resume os dados:

Tabela 5: Formas de alívio do estresse/pressão

| Formas de alívio | Incidência |
|--------------------------------------|------------|
| | |
| Prática de esportes e <i>hobbies</i> | 4 |
| Consumo de bebidas alcoólicas | 2 |
| Cuidar bem do organismo | 1 |

Prática de esportes e *hobbies*

A Prática de esportes e hobbies aparece em 4 dos depoimentos. Parece ser uma forma de lazer que contribui bastante para o alívio das tensões do dia-a-dia. Seleccionamos alguns relatos:

Entrevistado 8 – “Eu tento me cuidar. Eu gosto de praticar esportes. Eu acho que libera o meu stress. Então eu já tive problema uma vez que eu dei uma raquetada no meu joelho de tanta raiva. Eu falei... essa bola aqui... eu lembrei da cara de alguém e pumba! Só que eu errei a bola e acertei... tô brincando, tô brincando!”;

Entrevistado 5 – “É uma coisa importante você manter uma atividade extra trabalho, como forma de liberar toxinas, por mais que os padrões digam o contrário. Eu já fui criticado, criticado não, mas alvo de espanto. Pô, mas cê joga bola com o pessoal, porra! Você é um cara... pô, gerente jogando bola com a turma. Fica bem aquela coisa de chão de fábrica. Pô, jogá futebol? (...) Apesar que hoje já tem bastante gente falando sobre isso, mas já falando

isso como terapia, quando o correto, isso já devesse funcionar desde o começo, como forma de evitar que a terapia seja necessária.”

Entrevistado 4 – “Você sofre talvez por não poder talvez... sei lá, exercer seus hobbies, né? O hobby é um tratamento extremamente importante para você combater seu stress. Se você gosta de jogar bola é importante que você faça isso com frequência. Acho que combater o stress é deixar de pensar full time nos problemas teus do dia-a-dia. Se você conseguir fazer isso, normalmente seu nível de stress se reduz e o hobby ajuda muito.”

Consumo de bebidas alcoólicas

Dois entrevistados afirmaram que costumam ingerir bebidas alcólicas para relaxar e se desligar da atividade profissional. Depoimentos:

Entrevistado 8 – “Afeta mais o negócio de “stress”. Às vezes você pega um uísque e fala: - Pô! Esquece essa desgraça e vamo tomá! Aí é a Kátia, né? A cachaça!”

Entrevistado 5 – “... tomá choppinho... é coisa pro pessoal de chão de fábrica, como se só eles tivessem esse direito, pô!”

Cuidar bem do organismo

Um entrevistado, que afirmou não acreditar que a atividade profissional pudesse trazer malefcios a sua saúde, acredita que o cuidado com o organismo traz saúde, independentemente da atividade profissional de cada um. Depoimento:

Entrevistado 6 - “... Já tive vários problemas de saúde mas acho que não dá para relacionar a isso (à atividade profissional) . Tá mais relacionado com (...) o jeito que você trata o organismo.”

3.1.5 Alegrias

Nesta seção os fatores que trazem prazeres aos entrevistados são apontados. Encontramos dois tipos de prazeres: prazeres que advêm da atividade profissional mais são usufruídos fora do ambiente de trabalho e os usufruídos dentro da própria empresa. Resultados:

Tabela 6: Alegrias propiciadas pela atividade profissional

| Alegrias | Incidências |
|--|--------------------|
| Desfrutadas fora do ambiente de trabalho | |
| Recompensa Financeira | 4 |
| Desfrutadas no próprio ambiente de trabalho | |
| Sentimento de Realização | 4 |
| Gosto pela atividade exercida | 4 |
| Aprendizado constante | 3 |
| Integrar um grupo | 3 |
| Reconhecimento profissional | 1 |

3.1.5.1. Alegria desfrutada fora do ambiente de trabalho

Recompensa financeira

Embora a pergunta feita aos entrevistados relacionava-se às alegrias no trabalho, quatro deles apontaram a remuneração como sendo uma delas. O salário é consumido fora da empresa, embora seja fruto da atividade profissional.

Não houve discurso tão explícito e entusiasmado como aqueles relacionados à remuneração. Os salários e benefícios certamente são fatores que levam os indivíduos a optar pela profissão executiva. Depoimentos:

Entrevistado 4 – “A primeira coisa (que dá prazer a ele) é o dinheiro. Eu tenho que sobreviver. Eu vendo meu trabalho por dinheiro. Vendo minha cabeça por dinheiro.”

Entrevistado 4 – “Você sobe porque junto com tudo isso (subir de cargo) você tem uma melhor remuneração. Eu tenho... a minha visão sobre trabalho é uma relação de troca, você troca trabalho por dinheiro. Então, isso é balela, dizer que eu gostaria de me realizar profissionalmente mesmo que eu ganhasse menos... eu gostaria de assumir um cargo de maior responsabilidade para me realizar profissionalmente... isso é bobagem, é mentira”.

Entrevistado 4 – “Então, muitas vezes, você pode abrir mão um pouco do econômico, desde que você tenha uma atividade que é nova, que está te trazendo outras informações. Agora, seu objetivo é óbvio, num momento posterior, você vai ter uma vantagem econômica. Nesse troço, eu sou um cara que peso muito o quanto de responsabilidade adicional eu vou ter, contra qual vai ser a minha vantagem em termos econômicos.”

Entrevistado 4 – “Desenvolver um trabalho novo é sempre gostoso, tá? Obviamente, quando você entra numa loja de carros importados e você pode comprar um carro de US\$ 60 mil, isso te dá muita alegria e isso é fruto do seu trabalho como executivo, então não dá para sair fora disso, né?”

Entrevistado 1 – “Pois é... tem um aspecto financeiro, por exemplo, qué dizê... o fato de você ganhar um salário, né? Coisa que é importante, né? Mesmo que não sobre dinheiro, qué dizê, você precisa de dinheiro e você fica feliz de ter um emprego para poder educar os filhos... para poder... vestir, comer e tal, né?”

Entrevistado 5 – “... significaria você de repente abrir mão, ou deixar de ter uma função executiva, o que significa de repente, abdicar de uma série de coisas, inclusive remuneração.”

Entrevistado 10 – “Questão financeira, lógico. Questão financeira, se não vier é... aí o sucesso não tá completo, né?”

3.1.5.2 Alegrias desfrutadas no próprio ambiente de trabalho

Sentimento de realização

Quatro entrevistados relataram que se sentem realizados e satisfeitos quando vêem algo útil fruto de seus esforços. Depoimentos:

Entrevistado 5 – “As alegrias eu acho que são as realizações, na medida em que você tem a oportunidade de... podê... sentir claramente a sua participação nas coisas que são realizadas. Num é que... veja bem... não é que outras funções não tenham isso, mas é diferente por exemplo se o desempenho de uma função rotineira, por exemplo. Talvez ela não consiga de dar tanta... te traduzir realização daquilo que está sendo feito, como quando você tem uma participação mais decisiva, tá certo? Em idealização, condução... É mais ou menos uma criação sua...”

Entrevistado 7 – “O que dá prazer é realizar coisas. A medida em que você tá realizando coisas, que você tá se sentindo satisfeito. Acho que a empresa se desmotiva demais quando as pessoas não têm a sensação de estar realizando.”

Gosto pela atividade exercida

Dividindo a primeira posição em incidência com recompensa financeira e sentimento de realização aparece a alegria de se fazer o que gosta. Depoimentos:

Entrevistado 3 – “O quê que me dá prazer... Sei lá! Eu acho que eu gosto do que eu faço.”

Entrevistado 5 – “A atividade como um todo ela é muito gostosa, né? Por mais que a gente dê cabeçadas, sofra pressão... trabalhar... você fazer aquilo que tá a fim de fazer é gostoso, né?”

Entrevistado 4 – “Eu gosto muito do mercado onde eu trabalho, que é o mercado de capitais. Então, hoje eu tenho muitas alegrias.”

Aprendizado constante

Novas experiências e aprendizados constantes são fatores apontados como positivos por 3 entrevistados. Depoimentos:

Entrevistado 3 – “porque eu tô aprendendo... aprendo muita coisa nova, isso sempre ocorre quando estou em uma área nova, isso me fascina!”

Entrevistado 4 – “... (alegria está na) possibilidade de conhecer mais profundamente um outro segmento que você não tava ligado.”

Entrevistado 6 – “... minha atividade é... me dá envolvimento com uma série de coisas diferentes é... não é rotineira, não é cansativa... exige que eu me aperfeiçoe ou que eu ande junto com a tecnologia... me dá... me dá satisfação, sim.”

Integrar um grupo

O ser humano vive em comunidade e tem a necessidade de se sentir parte de um grupo. Depoimentos:

Entrevistado 1 – “Você se sente parte de um processo, parte de um grupo, que é uma coisa importante também, né? É difícil você... o ser humano precisa pertencer a um... a um... a seu grupo, a seu bando, né?”

Entrevistado 8 – “Eu acho que quando você consegue junto com um grupo de trabalho, porque sozinho não vale a pena. Quando você consegue alinhar o grupo e atingir os objetivos, eu acho que é isso que motiva.”

Reconhecimento profissional

O entrevistado de número 10 valorizou bastante o fato de ser reconhecido no trabalho e afirmou que se não houvesse reconhecimento por parte da organização e dos colegas, largaria a empresa. Depoimento:

Entrevistado 10 – “Eu acho que quem não é reconhecido e continua na mesma empresa, qué dizê, tá no lugar errado, né? Qué dizê, você sempre busca reconhecimento e eu sou reconhecido. Quando não me reconhecem e isto ocorre de manei... e se isso acontecer de uma maneira regular, aí cada um tem que buscar seu espaço, né?”

4. Análise da Revista *Você S.A.*

A revista *Você S.A.* foi escolhida para a pesquisa por ser uma publicação recente, bastante divulgada e que teve sua origem vinculada à Revista Exame, que tem uma tradição no mercado de revistas populares para o público executivo.

A revista *Você S.A.* é uma publicação mensal e, conforme a definição da própria editora é a *única publicação brasileira que se dedica integralmente às pessoas que trabalham. Ela se dirige a quem precisa de informações para trabalhar melhor, adquirir mais conhecimentos, construir uma carreira, crescer, se dar bem.*¹

Cerca de 250.000 exemplares são comercializados mensalmente, sendo que o número de assinantes supera os 150.000. Ao comemorar um ano de vida, a revista comemorou também um recorde: Ter conseguido, em apenas 12 meses, tiragem maior que qualquer revista da mesma editora, no mesmo espaço de tempo, nos últimos 10 anos. A revista continua sendo um verdadeiro sucesso de vendas no seu segundo aniversário.

4.1. Classificação dos Artigos

Conforme já citado anteriormente, 17 números da revista foram analisados, compreendendo o período desde o seu lançamento em abril de 1998 até dezembro de 1999. O número total de artigos publicados neste período foi de 571. Todos os artigos estão tabulados e podem ser visualizados no anexo 3.

A tabulação inclui o *Número do Exemplar*, o *Título do Artigo*, o *Nome do Autor*, a *Seção*, o *Tema*, a *Classificação* e a *Observação*. O exemplo abaixo ilustra o que foi feito:

¹ Revista *Você SA*, ano 2, n°14, agosto de 1999. Editora Abril.

Tabela 6: Exemplo da forma de tabulação da revista

| Número - mês/ ano | Título do artigo | Autor | Seção | Tema | Classificação | Obs |
|----------------------|---|------------------|----------------------------------|--|--------------------------|-------|
| n. 1 04/98 | "Sim, você pode esticar o seu dinheiro" | Laura Somoggi | Seu dinheiro e sua família | Dicas para deixar o orçamento em ordem. | Finanças particulares | Dicas |

É importante explicar que a campo *Seção* corresponde à divisão feita pela própria revista. No caso do artigo acima - *Sim, você pode esticar o seu dinheiro* - ele está presente na seção *seu dinheiro e sua família*. O *Tema* foi um instrumento utilizado por nós para facilitar a definição da *Classificação* do artigo.

Procuramos definir algumas *Classificações* após analisarmos a frequência de ocorrência de artigos com *Temas* semelhantes ou pelo menos referentes a assuntos de mesma espécie. Os campos reservados à *Observação*, podem ser deixados em branco ou preenchidos com a palavra "dicas", se a última ocorrer significa que aquele artigo não se limita a discorrer sobre o assunto, mas também é uma receita de sucesso.

4.1.1. As classificações

A tabela abaixo indica a quantidade de artigos pertencentes a cada categoria e aqueles que abrangem dois temas possuem duas classificações:

Tabela 7: Classificações e suas incidências

| | Comportamento | Comunicação | Diversos | Emprego | Exemplo | Famflia | Fin. Part. | Formação | Gênero | Moda | Neg. Internacionais | Pol. Org. | Qual. De Vida | Sofrimento | Tecnologia | Tempo | Testes | TOTAL | |
|---------------------|---------------|-------------|----------|---------|---------|---------|------------|----------|--------|------|---------------------|-----------|---------------|------------|------------|-------|--------|-------|--|
| Comportamento | 121 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Comunicação | 0 | 15 | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Diversos | 0 | 0 | 12 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Emprego | 1 | 0 | 0 | 71 | | | | | | | | | | | | | | | |
| Exemplo | 0 | 0 | 0 | 0 | 68 | | | | | | | | | | | | | | |
| Famflia | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | | | | | | | | | | | | | |
| Fin. Part. | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 2 | 72 | | | | | | | | | | | | |
| Formação | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 3 | 37 | | | | | | | | | | | |
| Gênero | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | | | | | | | | | | |
| Moda | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 12 | | | | | | | | | |
| Neg. Internacionais | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 7 | 0 | 0 | 13 | | | | | | | | |
| Pol. Org. | 6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 37 | | | | | | | |
| Qual. De Vida | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 28 | | | | | | |
| Sofrimento | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 14 | | | | | |
| Tecnologia | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 18 | | | | |
| Tempo | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 13 | | | |
| Testes | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | | |
| TOTAL | 130 | 15 | 12 | 71 | 69 | 4 | 77 | 45 | 4 | 12 | 13 | 37 | 28 | 14 | 18 | 13 | 9 | 571 | |

Indicamos abaixo o conteúdo que selecionamos para definir cada uma das 17 classificações:

Comportamento - indica matérias que têm seu tema voltado para o relacionamento interpessoal nas organizações, por exemplo, reportagens sobre a relação chefe/subordinado ou marido/esposa que trabalham na mesma organização etc.

Comunicação - abrange todas as reportagens com maior ênfase na troca de informações no mundo dos negócios, tais como dicas de como ministrar uma palestra, da melhor forma de se participar de uma *conference call*, de como passar informações desagradáveis aos superiores sem se prejudicar etc.

Diversos – reportagens a respeito de assuntos pouco relacionados à proposta da revista e sem importância em relação à proposta da pesquisa.

Emprego – engloba temas referentes à manutenção, troca, obtenção ou perda do cargo.

Exemplo – essa classificação, diferentemente das demais, abrange diversos temas. As reportagens aqui enquadradas apresentam um baixo grau de profundidade e satisfazem a curiosidade dos leitores em relação àquilo que outros profissionais ou empresas estão fazendo ou fizeram e, portanto, podem servir de exemplo aos leitores. Nessa classificação estão presentes artigos em que executivos de sucesso apontam quais são seus *sites* prediletos, quais são seus maiores arrependimentos, como deixam seus *e-mails* sempre em dia etc.

Família – os artigos assim classificados representam as preocupações da revista a respeito da relação trabalhadores/família. Observando-se a tabela 2, pode-se perceber que nenhum artigo tem seu tema totalmente voltado a essa questão.

Finanças Particulares – essa classificação faz referência aos artigos que tratam de questões financeiras. As matérias a respeito de salários, benefícios, aplicações financeiras etc foram assim classificadas.

Formação – abrange temas relativos à educação formal, ou seja, cursos, MBA's, palestras etc

Gênero – temas relacionados ao sexo (feminino e masculino) dos trabalhadores, às suas diferenças de comportamento, de oportunidades profissionais.

Moda – os artigos classificados desta forma, basicamente se referem a dicas de vestuário.

Negócios internacionais – Artigos sobre o mercado internacional, compreendendo matérias sobre a importância de se comunicar em diversos idiomas; como se comportar em outros países etc.

Política Organizacional – temas voltados aos sistemas de gestão empresarial empregados nas organizações e aos novos paradigmas.

Qualidade de vida – os artigos referentes a relaxamento, saúde, lazer e alegria foram desta forma classificados.

Sofrimento – foram classificados desta forma os artigos que tratam diretamente das dificuldades e problemas de saúde por que passam os executivos.

Tecnologia – textos referentes a *softwares e hardwares*.

Tempo – engloba artigos referentes a questão da falta de tempo livre para os executivos e como combater essa situação.

Testes – perguntas que, dependendo da resposta do leitor, o enquadram em categorias.

4.2 Os artigos escolhidos para análise

A planilha completa, anexo 3, e a tabela 7, classificação e incidências dos artigos, são interessantes para consultas e trabalhos futuros. Para efeito do escopo desta pesquisa utilizamos os dados referentes aos artigos com as seguintes classificações: Emprego, Tempo, Moda, Finanças Particulares, Qualidade de Vida e Sofrimento. Sendo que as duas últimas classificações - Qualidade de Vida e Sofrimento – por estarem mais diretamente ligadas ao objetivo da pesquisa, foram analisadas mais profundamente por nós. As demais classificações citadas aqui serão úteis no fechamento do trabalho.

4.2.1. Qualidade de Vida

Os artigos enquadrados na classificação “qualidade de vida”, somando um total de 28, serão analisados de forma mais completa, pois estão intimamente ligados a um dos objetivos desta pesquisa, ou seja, às alegrias na vida do executivo.

Conforme explicado anteriormente, a classificação inicial dos artigos como referentes à qualidade de vida levou em consideração se o tema do artigo estava ligado ao lazer, ao relaxamento e à alegria. Levando-se em consideração a importância destes artigos para o desenvolvimento do trabalho, uma análise mais detalhada foi necessária para que pudessemos determinar com precisão quantos artigos tratam de assuntos semelhantes, dentro da classificação.

Optamos então por criar uma nova tabela, mais analítica, contendo os artigos referentes à qualidade de vida. A análise detalhada de cada artigo está representada em forma de tabela, pode ser visualizada no anexo 4 e está apresentada como no exemplo a seguir:

Tabela 8: Exemplo de análise feita para os artigos de qualidade de vida

| Número | Título do artigo | Definição | Solução | Contradição e/ou observação | Tema |
|--------------------------------|-------------------------|---|--|--|--------------------|
| Ano 2 - No 17 novembro de 1999 | “Hora da massagem” | Relaxar com o uso de aparelhos manuais. | Utilizar aparelhos simples de massagem | Simple dicas de aparelhos disponíveis no mercado para relaxamento, verdadeiros paliativos. Mais uma vez a causa do problema não é atacada. | Dicas anti-tensões |

O campo *definição* determina o que o artigo prega como qualidade de vida, na *solução*, os meios para se chegar à definição e na *contradição/observação* foi feita uma análise do conteúdo do artigo.

Após esta análise pudemos verificar que há 6 temas básicos abordados, sendo que um mesmo artigo pode englobar mais de um tema. A tabela abaixo resume os dados e na seqüência há a discussão dos dados:

Tabela 9: Resultados da análise detalhada dos artigos referentes à qualidade de vida

| Temas relacionados à qualidade de vida | Incidência |
|--|-------------------|
| | |
| Dicas anti-tensões | 11 |
| Dicas aventureiras | 10 |
| Atitudes pessoais que levam à felicidade no trabalho | 9 |
| Empresas ideais à felicidade | 5 |
| Aparência física | 3 |
| Saúde | 2 |

Dicas anti-tensões

O tema *dicas anti-tensões* foi o que apresentou maior incidência e engloba as reportagens referentes a viagens, práticas esportivas e massagem para relaxamento. Na verdade são indicações de paliativos contra os sofrimentos do trabalho. A causa raiz do problema não é atacada. Reportagens como por exemplo, “Radicalize!” que pregam a prática de esportes radicais como forma de se desligar da atividade profissional, são enquadradas aqui.

Dicas aventureiras

Em segundo lugar aparece o tema *dicas aventureiras*. O curioso é que das 11 reportagens enquadradas como *dicas anti-tensões*, 10 ao mesmo tempo são também *dicas aventureiras*, ou seja, o executivo deve relaxar e ao mesmo tempo ser um aventureiro, explorador destemido e invejado.

Um bom exemplo é a matéria: “Uma aventura de perder o fôlego”. Na própria matéria há a citação de que além do prazer e o desafio propiciado pela prática do esporte, há também o “... orgulho e a oportunidade de se gabar por ter pego o maior peixe que já se viu”. “O maior peixe que já pesquei foi um mero de 85 quilos, na Ilha de queimada grande, a uns 15 metros de profundidade”, diz Takatoshi Uyesaka, empresário”.

Atitudes pessoais que levam à felicidade no trabalho

Em 9 artigos pudemos observar sugestões, que soam como cobranças disfarçadas, que são feita aos executivos em relação a atitudes que devem seguir para serem felizes no trabalho e fora dele. Reportagens do tipo, “Assuma o controle da sua vida” que estimula o dá a seguinte dica ao trabalhador: “Faça o que gosta, no lugar que gosta, com as pessoas que gosta” . A matéria cita exemplos daqueles que assumiram as suas vontades, largaram suas profissões, batalharam e hoje são felizes fazendo o que realmente gostam. A receita a ser seguida é: “Assumir as vontades próprias e buscá-las.”

Empresas ideais à felicidade

A cobrança da revista em relação às empresas finalmente aparece. Cinco artigos cobram atitudes da empresa para que o funcionário seja feliz. Isto significa que de um total de 28 artigos referentes à qualidade de vida, apenas 5 não exigem esforço pessoal do executivo, mas sim da organização. No artigo, “ Que não existe empresa perfeita nós sabemos”, uma

definição de boa empresa para o jornalista e consultor americano Robert Levering, 54 anos e autor do livro *The 100 best Companies to Work for in America* é: "Uma empresa que dê condições de progresso profissional e pessoal, com tratamento justo ,ambiente de trabalho amigável em que se possa confiar nas pessoas com quem e para quem se trabalha."

Quando perguntado ele afirmou que não gostaria de trabalhar em nenhuma delas (das 100 escolhidas), pois gosta de ter seu próprio negócio. O próprio título da reportagem já afirma que não existe empresa perfeita.

Aparência física

O executivo, além de se esforçar e se dedicar quase que integralmente à sua atividade, ele deve, ainda, possuir uma boa aparência física, se exercitando nas poucas horas livres de que desfruta. Esta é a abordagem de 4 dos 28 artigos. Selecionamos dois deles: "Magro e Forte em 1 Mês" e "Fique em forma sem se torturar". Os artigos apresentam grande semelhança e são dicas de como aperfeiçoar a forma física de forma rápida e eficiente. Parece um verdadeiro milagre!

Saúde

A questão da saúde apareceu nas matérias sobre aparência física, pois as receitas para manter uma boa aparência física muitas vezes são também indicadas para o gozo de saúde, conforme os exemplos a seguir: "Agenda lotada não é desculpa para comer mal" e "Guia de *fitness* para preguiçosos". Na primeira, a boa alimentação contribui para o bom funcionamento do organismo e para o corpo e, na segunda, o autor afirma que as dicas de *fitness* também contribuem para os dois aspectos.

4.2.2 Sofrimento

O sofrimento foi analisado mais profundamente e o modo como isto foi feito é semelhante ao apresentado anteriormente para a qualidade de vida. Optamos então por criar uma nova tabela, mais analítica, contendo os artigos referentes ao sofrimento. A análise detalhada de cada artigo está representada em forma de tabela, pode ser visualizada na íntegra no anexo 5 e está apresentada como no exemplo a seguir:

Tabela 10: Exemplo de análise feita para os artigos sobre sofrimento

| Número | Título do Artigo | Definição | Solução | Contradição e/ ou observação | Tema |
|--|---|--|---------------------|--|---|
| Ano 1 - No 3 setembro de 1998 | “Lloyd, um romance de negócios” | O executivo sofre devido a uma infinidade de fatores | Não há propostas | Esta reportagem trata de uma forma bastante ampla a questão do sofrimento por parte dos executivos. Entretanto é apenas a reprodução de partes de um livro lançado e não traz soluções contra o sofrimento | Desemprego, alcooolismo, má aparência física, pressão por resultados |

Os resultados da análise estão representados na tabela 11 e a discussão na seqüência:

Tabela 11: Temas abordados pela revista Você s.a em relação ao sofrimento

| Temas abordados em relação ao sofrimento | Incidência |
|---|-------------------|
| | |
| Doença | 9 |
| Estresse | 3 |
| Desemprego | 3 |
| Pressão por resultados | 2 |
| Má aparência física | 2 |
| Impossibilidade de errar | 1 |
| Não gostar da atividade | 1 |
| Obsessão por dinheiro | 1 |
| Carga elevada de trabalho | 1 |
| Não reconhecimento profissional | 1 |

Doença

Dos 14 artigos que tratam da questão do sofrimento dos trabalhadores, 9 fazem referência a doenças. Seleccionamos alguns dentre eles: “Enxaqueca: dor em pressão máxima”, “Pistas sobre a doença de Crohn” e “Afiml, vale a pena fazer um check-up?”. A enxaqueca realmente é um mal já conhecido por todos e a revista reforça isso. Entretanto, receitas como "estressar-se menos", são óbvias e não vai ser esse conselho que fará com que os leitores deixem de ter a doença. O segundo artigo discorre sobre a Síndrome Loco-Neurótica, um distúrbio causado pela inadequação psíquica da pessoa à realidade do trabalho. Seus sintomas vão da apatia à depressão. O artigo apenas informa a existência de uma nova doença. No terceiro, dois especialistas são consultados a respeito do assunto: um é favorável ao check-up o outro afirma que uma simples consulta clínica é o mais indicado. O curioso é que o primeiro é proprietário de uma clínica de chek-ups e o outro é presidente da Sociedade Brasileira de Clínica Médica.

Estresse

O Estresse apareceu em 3 matérias, sob algumas abordagens: “Xi, deu branco!”. O artigo ressalta a importância de se lembrar das coisas e o estresse é um causador do esquecimento e a receita é “Gerenciar o estresse” outra matéria, “Faça o que eu digo, mas não o que faço”, afirma que os profissionais de RH estão esquecendo deles mesmos - “sua saúde não vai bem” - e isso faz com que caia a qualidade deles no trabalho e tenham problemas com questões sócioafetivas, incluindo a alta carga de estresse.

Desemprego

Embora um grande número de reportagens classificadas com *emprego* tratem a respeito da questão, apenas 2 delas a encaram também sob o foco do sofrimento causado, mas como a importância dada ao sofrimento é diminuta em relação a outros aspectos abordados, estes artigos foram classificados como *emprego*. Apenas uma reportagem foi enquadrada como *sofrimento*, “Lloyd, um romance de negócios”. Esta reportagem trata de uma forma bastante ampla a questão do sofrimento por parte dos executivos em fim de carreira. Entretanto, é apenas a reprodução de partes de um livro lançado, e não traz soluções contra o sofrimento.

Pressão por resultados

O artigo, “Lloyd, um romance de negócios”, é um resumo do livro de mesmo nome que retrata os sofrimentos no trabalho enfrentado por um executivo já há muito tempo longe de seu auge (velho) e uma das pressões que ele enfrenta é a por resultados. A matéria, “Você está estressado?” coloca o estresse como sofrimento e a pressão por resultados acarreta em estresse “Além de estar sendo cobrado ao extremo pelos patrões e investidores, ele enfrenta uma das situações mais tensas que podem ser vividas por qualquer executivo (...) resultado, o organismo não agüentou.”

Má aparência física

A má aparência física é colocada pela revista como algo que incomoda os executivos. O artigo “Lloyd, um romance de negócios” aparece mais uma vez. O personagem já não tinha empolgação pela sua atividade, não se cuidava e temia que os colegas reparassem na sua má aparência. No artigo, “Ajuste o foco”, é dada importância a se enxergar perfeitamente sem o auxílio do óculos. O artigo retrata um caso real: “Ricardo Quintera, um jovem executivo de 33 anos, tinha o problema que tanta gente como ele, que passa os dias dentro do escritório, tem: 4 graus de miopia e 1 de astigmatismo. Para garantir uma boa visão, usava óculos que pesavam na sua fisionomia pelo menos uns cinco anos a mais.”

Impossibilidade de errar

O artigo, “Você tem medo?” afirma que um dos medos do executivo é o de errar, pois a profissão não tolera erros. Receitas do tipo “acredite no positivo e não no negativo” e em alguns casos “a solução é procurar ajuda psiquiátrica” são colocadas. Mais uma vez pôde-se verificar que a revista traz receitas simples para assuntos complexos.

Não gostar da atividade

O artigo, “Sua carreira no divã”, indica àqueles que sofrem no trabalho um novo tipo de serviço, “Recorra ao counseling. Há consultorias que prestam este serviço.” E ajudam o executivo a perceber se gostam ou não daquilo que fazem.

Obsessão por dinheiro

Em alguns casos o sofrimento pode vir da obsessão por dinheiro é a insatisfação do possuir o artigo, “Não confunda sucesso com riqueza” trata desta questão: “As pessoas vêm dinheiro, poder, fama e status como metas a alcançar e não como recursos e por isso não sabem quando é o bastante, querem sempre mais. Muitos só percebem seu limite depois que o ultrapassa.”

Carga elevada de trabalho

O artigo, “Faça o que eu digo, mas não o que faço”, coloca que os profissionais de RH estão esquecendo deles mesmos, e também são vítimas do sofrimento nas empresas. Um dos fatores citados foi a elevada carga de trabalho.

Não reconhecimento profissional

O artigo, "Ninguém repara em mim!", coloca a questão do não reconhecimento profissional como forma de sofrimento no trabalho, são dadas dicas de como evitar e lidar com a situação.

5. Quadrinhos

Esta seção tem o objetivo de, além de divertir o leitor, mostrar que o sofrimento no trabalho é bastante abordado pela revista, só que de uma forma sarcástica.

Ano 2 – número 15, setembro de 1999, pág 72



Ano 1 – número 13, julho de 1999, pág 122





6. Comparação dos resultados

Iniciamos o trabalho com uma breve introdução teórica, na qual foram apresentados alguns autores e um resumo de suas principais idéias. Nas seções posteriores, fizemos uma apresentação e análise dos dados obtidos através das entrevistas e dos números da Revista *Você S.A.* O objetivo desta seção é fazer um paralelo entre aquilo que alegra e causa sofrimento nos executivos e o conteúdo daquilo que eles lêem. Serão feitos alguns contrapontos com a bibliografia, mas a idéia central é comparar as entrevistas com a *Você S.A.*

Sofrimentos

Conforme Mendes e Tamayo (1999) sofrimento é a vivência de desgaste no trabalho. Os depoimentos dos entrevistados apontaram que o tempo despendido com o trabalho é um fator que contribui bastante para o desgaste. Nas revistas foram publicados 13 artigos que tratam da questão tempo. Após a observação da tabulação destes artigos presente no anexo 3, percebemos que são receitas de como realizar tarefas em menos tempo. Há artigos sobre leitura dinâmica, dicas de executivos conceituados e até uma reportagem indicando o helicóptero como meio de transporte.

A revista não tem como objetivo indicar meios para que a carga horária seja diminuída através da diminuição da carga de trabalho, mas sim meios para fazer as coisas de forma mais rápida. Isto acaba se tornando um ciclo vicioso, pois a partir do momento que uma tarefa é finalizada surgirá outra. Na verdade o executivo continuaria a passar muitas horas no ambiente de trabalho, só que realizaria mais trabalhos. Isto parece muito bom às empresas.

O artigo de Scott, Moore e Miceli (1997), por exemplo, caminha nesta direção, quando discutem o termo *Workaholism* e identificam tipos dentro desta “patologia”. Dependendo

do tipo, o Workaholism pode ser considerado benéfico ou maléfico. Alguns autores, discutidos no artigo, consideram o Workaholism como algo positivo e outros como negativo, “uma doença fatal progressiva”. O fenômeno é definido como algo que leva o indivíduo a usar grande quantidade de tempo com o trabalho. Os autores do artigo extraem alguns elementos comuns ao Workaholism: usar bastante tempo com o trabalho, abrindo mão da família e do lazer; pensar frequentemente em trabalho mesmo quando não está trabalhando; trabalhar mais do que o necessário.

A comparação dos depoimentos com a definição proposta pelos autores do artigo, nos leva a crer que os executivos têm grande propensão ao Workaholism maléfico, já que apontaram o fator tempo despendido com o trabalho como uma forma de sofrimento. Os autores dão outros indícios sobre aqueles que sofrem deste mal, eles pensam frequentemente em trabalho mesmo quando não estão trabalhando. As entrevistas mostraram que o fator *dificuldade de se desligar do trabalho* só perdeu para *tempo despendido com o trabalho* em número de citações.

Pudemos perceber que os artigos referentes a tempo não satisfazem esta questão. A revista Você S.A. se limita a fornecer *dicas anti-tensões* para que o executivo consiga se desligar da atividade profissional. Esta foi o tema com maior incidência dentre os artigos referentes à *qualidade de vida*. Mais uma vez a revista dá soluções paliativas ao problema, não atacando sua causa raiz.

Um entrevistado discorreu com bastante propriedade sobre o assunto: “Apesar que hoje já tem bastante gente falando sobre isso (praticar esportes), mas já falando isso como terapia, quando o correto, isso já devesse funcionar desde o começo, como forma de evitar que a terapia seja necessária.”

É interessante notar que todos os artigos que indicam uma forma de se desligar da atividade e aliviar as tensões, ao mesmo tempo são também *dicas aventureiras*. Isto demonstra que o executivo para ser um ótimo profissional precisa passar a imagem de desbravador,

aventureiro, destemido e invejado. Enriquez (1997) analisa muito bem esta questão em seu artigo. Ainda que aparentemente o indivíduo nunca tenha sido tão valorizado como nos dias atuais, - ele tem sido idealizado como verdadeiro herói através da figura de esportistas, conquistadores dos mercados financeiros, ou executivos que tiraram alguma empresa do caos - o artigo de Enriquez desenvolve um argumento contrário: jamais o indivíduo esteve tão encerrado nas malhas das organizações (em particular das empresas) e tão pouco livre em relação ao seu corpo, ao seu modo de pensar, à sua psiquê. De acordo com este autor, o indivíduo pode alcançar alguma parcela de originalidade e autonomia e a sociedade, mas, sobretudo nas empresas, o indivíduo é levado a crer na sua vocação de homem livre e criador, de modo onipotente. De acordo ainda com este autor, os processos de seleção de pessoal exigem comportamentos radicais, como descer ladeiras de 180 graus, para buscar funcionários que identifiquem, neles próprios, capacidades que não sabiam ter, de modo a superarem-se cada vez mais, “é preciso engajá-los na ação, incitá-los a correr riscos, dar-lhes o direito ao erro..”, diz o autor para mostrar qual o perfil desejado atualmente para o exercício das funções executivas no trabalho.

Este tipo de estrutura persegue objetivos inconciliáveis: Exigir a integração de cada um à organização e à ideologia dela mesma; individualista x espírito de equipe. Mas os executivos se iludem com a miragem da estrutura estratégica que mistura a idéia de grupismo e individualismo. Mercado financeiro, fusões e aquisições podem tirar o emprego de todos (ameaça constante) portanto todas as categorias de trabalhadores pregam uma ética (regras para o jogo). Mesmo com todos esses “defeitos” os administradores se seduzem pela miragem de conseguir juntar o modelo japonês (coletividade) e americano (individualidade); o controle da psique é mais sutil já que idealiza os chefes; o controle sobre o corpo é valorizado também nos esportes radicais que mostram a coragem e a competência.

A revista traz também, alguns artigos sobre moda e outros sobre qualidade de vida que dão ênfase à aparência física. Isto significa que, por enquanto, o executivo ideal é aquele que se dedica integralmente à atividade, de forma eficiente, são aventureiros e possuem um corpo invejável.

Um outro fator apontado pela maior parte dos executivos como causador de sofrimento foi a *pressão por resultados*. Apenas dois artigos de um total de 571 encaram isto como sofrimento. Agora, o número de reportagens que dão dicas, ou melhor, pressionam o executivo para que estes cheguem aos resultados desejados pela organização, é muito próximo da totalidade dos artigos.

Os executivos talvez sigam isto devido ao fato de não poderem errar e isto foi apontado como um fato que leva ao sofrimento por alguns entrevistados. O entrevistado 1 colocou este fato de forma bastante interessante: “É uma profissão que exige muito e não tolera erros. É como um lençol branco, caiu uma gota de tinta preta, estragou o lençol inteiro. Ninguém separa aquela parte ruim do lençol e fala: - Não... mas olha... tem tudo isso aqui de branco. Ninguém fala, olha o executivo errou aqui, alí... né? Se acontecer, taxam o executivo de ruim mesmo, né?”

Outro fator que leva o executivo a se dedicar tanto e aceitar certas condições impostas pela organização é a ameaça de desemprego. Esta questão é colocada nas entrevistas e pela revista. Os artigos que dela tratam foram classificados como *emprego*, pois, conforme definição, engloba temas referentes à manutenção, troca, obtenção ou perda do cargo. Entretanto, apenas 2 dos 71 artigos, assim classificados, realmente tratam da questão do desempregado, o restante são basicamente dicas para evitar o desemprego, através de maior dedicação, ou para mudar de empresa. Apenas um artigo referente ao sofrimento trata do desemprego.

Alegrias

Os parágrafos anteriores nos levam a perguntar a razão pela qual os executivos ingressaram nesta atividade ou porque continuam desempenhando-a. Aqui entram as alegrias.

Os executivos apontaram que *gostam da atividade*, mesmo acarretando em tantos problemas, inclusive de saúde. Três entrevistados já tiveram doenças ocupacionais e sete acreditam que possam vir a ter, se continuarem no atual ritmo de trabalho. Alguns destacaram a o *sentimento de realização proporcionado pela atividade*; o *aprendizado constante*, a possibilidade de *integrar um grupo* e de ter *reconhecimento profissional*

O preocupante é que pelas entrevistas fica claro que o principal fator positivo é a boa *remuneração*. Nenhum fator referente às alegrias foi mais citado que este e, além disso, os depoimentos mais fervorosos foram os relacionados ao dinheiro. Dejours (1994), em sua obra, destaca a necessidade das pessoas satisfazerem seus desejos, ainda que de forma sublimada, na atividade profissional. O salário seria apenas uma forma de motivação.

O entrevistado 4, em especial, demonstrou o quanto a questão financeira é importante a ele: “A primeira coisa (que dá prazer a ele) é o dinheiro. Eu tenho que sobreviver. Eu vendo meu trabalho por dinheiro. Vendo minha cabeça por dinheiro.”

“Você sobe porque junto com tudo isso (subir de cargo) você tem uma melhor remuneração. Eu tenho... a minha visão sobre trabalho é uma relação de troca, você troca trabalho por dinheiro. Então, isso é balela, dizer que eu gostaria de me realizar profissionalmente mesmo que eu ganhasse menos... eu gostaria de assumir um cargo de maior responsabilidade para me realizar profissionalmente... isso é bobagem, é mentira”. “Então, muitas vezes, você pode abrir mão um pouco do econômico, desde que você tenha uma atividade que é nova, que está te trazendo outras informações. Agora, seu objetivo é óbvio, num momento posterior, você vai ter uma vantagem econômica. Nesse troço, eu sou um cara que peso muito o quanto de responsabilidade adicional eu vou ter, contra qual vai ser a minha vantagem em termos econômicos.” “Desenvolver um trabalho novo é sempre gostoso, tá? Obviamente, quando você entra numa loja de carros importados e você pode

comprar um carro de US\$ 60 mil, isso te dá muita alegria e isso é fruto do seu trabalho como executivo, então não dá para sair fora disso, né?”

É claro que nem todos os entrevistados foram tão veementes, ou talvez sinceros, ao falar sobre dinheiro, mas pudemos perceber durante as entrevistas que esta questão é fundamental, mas em nossa sociedade, embora capitalista, parece ser “chato” falar sobre salário. Se não houvesse isto, talvez todos os discursos seguissem estes padrões.

O curioso é que o salário é o único prazer que foi classificado como *prazer usufruído fora do ambiente de trabalho* e é uma forma de prazer apontada que não incorre em nenhum tipo de contradição com outros elementos citados.

6.1 Considerações finais

Na própria seção *qualidade de vida* a incidência de temas relativos a *atitudes pessoais que levam à felicidade no trabalho* só é menor que a incidência de *dicas anti-tensões* e *dicas aventureiras*, já citadas anteriormente. Portanto, a revista acredita, e leva o leitor a também acreditar, que depende do esforço individual a alegria no trabalho. É interessante notar que nove reportagens cobram atitudes individuais dos leitores, enquanto apenas cinco cobram atitudes das empresas, através dos artigos cujo tema é *empresas ideais à felicidade*.

A Revista Você S.A. é a *única publicação brasileira que se dedica integralmente às pessoas que trabalham. Ela se dirige a quem precisa de informações para trabalhar melhor, adquirir mais conhecimentos, construir uma carreira, crescer, se dar bem.*² Na verdade ela faz papel de um “manual de sobrevivência”, que dá dicas de como agradar à empresa, cumprindo com todas as suas determinações. Quem se dedicar mais é o melhor, independentemente das conseqüências que isso possa trazer. Isto fica claro quando verificamos que a classificação, *comportamento* no trabalho, é a que engloba maior número de artigos: um total de 130.

² Revista Você SA, ano 2, nº14, agosto de 1999. Editora Abril.

7. Bibliografia

- BLAZZI JR., F. de – O trabalho e as Organizações na Perspectiva Sócio-Técnica, in RAE – Revista de Administração de Empresas, vol.34, nº 1, Jan.Fev./94.
- CHANLAT, J. F. – Por Uma Antropologia da Condição Humana nas Organizações in O Indivíduo na Organização: dimensões esquecidas. Tradução de Ofélia L. S. Tôres -3ª Edição, São Paulo Ed. Atlas, 1996.
- DEJOURS, C. – A Loucura do Trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. 2ª Edição. Tradução de Ana Isabel Paraguay e Lúcia Leal Ferreira. São Paulo. Ed. Cortez, 1987.
- DEJOURS, C. – Psicodinâmica do Trabalho: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. Coordenação: Maria Irene Stocco Betiol. São Paulo. Ed. Atlas, 1994.
- ENRIQUEZ, Eugène - O Indivíduo Preso Na Armadilha da Estrutura Estratégica in RAE – Revista de Administração de Empresas - São Paulo , vol. 37, n.1, p. 18-29 Jan./Mar. 1997.
- MENDES, Ana Magnólia e TAMAYO, Álvaro – Valores e Vivências de prazer-sofrimento nas organizações in CD-room dos anais do ENANPAD, Foz do Iguaçu, 1999.
- MORGAN,G. – Imagens da Organização. Tradução de Cecília Whitaker Bergamini e Roberto Coda. São Paulo. Ed. Atlas, 1996.
- PAGÈS, M. ...(et. al.) – O Poder das Organizações – Tradução de Maria Cecília P. Tavares e Sônia S. Favatti. Revisão Técnica de Pedro Aníbal Drago. São Paulo. Ed. Atlas, 1993.
- SCOTT, Kimberly S. et al - An exploration of the meaning and consequences of workaholism in Human Relations, vol. 50, nº 3, 1997.
- TAYLOR, F. W. - Princípios de Administração Científica. S. Paulo, Atlas, 1990.in apostila Introdução à Administração- EAESP – FGV, 2º semestre 1997.



Anexos

Anexo 1

Roteiro Básico de Entrevista

Roteiro Básico de Entrevista

- 1) O executivo sofre?
- 2) Você sofre?
- 3) Sofre como?
- 4) Por que continua?
- 5) Quais as alegrias e os prazeres de seu trabalho?
- 6) Como você definiria o modo de gestão de pessoal de sua empresa?
- 7) Quais os prós e os contras que você identifica neste modo de gestão?

Anexo 2

Transcrições das Entrevistas

Você & Cia – Alegrias e Sofrimentos na vida dos executivos

Entrevistado 1: Diretor de Auditoria de uma grande consultoria de origem americana, 46 anos e é graduado em Administração de Empresas pela EAESP-FGV

| | |
|---------|--|
| E: | A primeira pergunta seria se você acha que o executivo sofre de alguma maneira. |
| Ent. 1: | Sofre, sofre sim. É uma profissão que exige muito e não tolera erros. É como um lençol branco, caiu uma gota de tinta preta, estragou o lençol inteiro. Ninguém separa aquela parte ruim do lençol e fala: - Não... mas olha... tem tudo isso aqui de branco. Ninguém fala, olha o executivo errou aqui, ali... né? Se acontecer, taxam o executivo de ruim mesmo, né? |
| E: | E no seu dia-a-dia assim, o quê mais te incomoda? |
| Ent. 1: | No dia-a-dia? |
| E: | É. |
| Ent. 1: | É, no dia-a-dia é... acho que a grande dificuldade é você... você vencer as barreiras que não são fáceis, pelo fato de que as pessoas não, não terem os mesmos objetivos, né? Às vezes, num nível alto... alto escalão e essas pessoas que tomam decisões não pensam nos detalhes de como implementar isso. Nem acho que deveriam pensar, mas o fato delas não pensarem nos detalhes, complica pra caramba, pois... se você tem que fazer uma série de coisas funcionarem e... você depende de outras áreas, de outras pessoas com outros objetivos, né? Daí, por exemplo, uma... uma ordem de que você tem que... pensa numa casa, né? Em casa, você tem a patroa que fala: - "Olha, você tem que... você tá lavando roupa muito seguidamente, todo dia você lava roupa, não pode fazer isso, não quero que você faça isto... precisa economizar água, energia. Quero que você lave mais roupa, menos vezes. E o dono da casa, na verdade, o quê ele quer é ter aquela camisa azul dele. Ele quer usar a cada dois dias! Só que essa roupa azul não pode ser lavada com as outras, pois senão mancha as outras roupas, etendeu? A empregada não sabe o que fazer... ou ela atende o patrão e lava a camisa azul todos dias, né? Ou, então... ou agrada a patroa lavando um monte de roupa por semana. |
| E: | Não tem uma unidade de comando, né? |
| Ent. 1: | Não tem uma unidade de comando... então, o quê que ela faz? Ela vai acabar pegando aquela camisa azul do patrão... ela lavou um lote da roupas na semana, mas aquela camisa azul do patrão ela lava de noite, de madrugada, escondido da patroa com escovinha na mão, para poder agradar a todo mundo. Senão ela vai para a rua. Não adianta ela discutir com um ou com outro... o patrão e a patroa não conversam sobre isso... eles saem, eles namoram e eles... mas sobre isso, eles não têm tempo de conversar. É uma coisa muito pequena para eles se preocuparem. Para ela, é um tremendo de um problema, né? Eu acho que é um bom exemplo, uma analogia boa para... isso é dia-a-dia, qué dizê, é complicado... muitas vezes ela deixa de fazer coisas que são muito importantes para os dois, porque ela tá lavando a camisa para ele e ele acha que ela não tá fazendo nada além da obrigação e tal... Então, não sei se eu consegui transmitir... mas é bem isso. Ninguém pensa em uníssono, né? Qué dizê... eu tinha um professor na GV que falava que o sistema é anárquico... de economia, mas numa empresa, também é assim, o sistema é anárquico, não existe uma unidade. Isso, em qualquer tipo de |

Você & Cia – Alegrias e Sofrimentos na vida dos executivos

| | |
|---------|--|
| | empresa... empresa familiar, né? Ou numa super multinacional, que é tudo igual. Sofre muito com isso. |
| E: | Sei... e a questão de problema de saúde devido a estresse... já teve algum caso... alguma coisa? |
| Ent. 1: | Ah! Muitas coisas, várias e várias vezes, né? É muito comum, já vi várias pessoas, eu inclusive. Chega um dia, o sujeito apaga. Ele apaga e nem sabe por quê. Depois ele vai ver que ele apagou porque ele acumulou uma série de coisas. Ele tá com uma úlcera não sei onde... ele tá com... o pé do cara tá cheio de micose, sabe? Tudo isso porque debilitou o organismo do sujeito... ele não deu muita atenção. Chega na hora, dá um piripaque e o cara trava, né? Eu acho que essas coisas são muito comuns, hoje cada vez mais, as pessoas querem nadar de manhã, correr de manhã para aliviar o estresse. Então é muito comum mesmo ter problemas de saúde, né? |
| E: | Quantas horas em média você trabalha por dia? |
| Ent. 1: | Olha, eu fico no emprego umas doze horas por dia. |
| E: | E leva trabalho para casa? |
| Ent. 1: | Não com muita frequência, mas levo sim... Eu tenho uma ou outra coisinha para fazer. |
| E: | Quais são os prazeres e alegrias que você tem no seu trabalho? |
| Ent. 1: | Pois é... tem um aspecto financeiro, por exemplo, que dizê... o fato de você ganhar um salário, né? Coisa que é importante, né? Mesmo que não sobre dinheiro, que dizê, você precisa de dinheiro e você fica feliz de ter um emprego para poder educar os filhos... para poder... vestir, comer e tal, né? E tem o aspecto de você... Satisfação pessoal mesmo, né? De você tar fazendo coisas de que você gosta... de você tá... você se sente importante a cada dia, né? Você se sente parte de um processo, parte de um grupo, que é uma coisa importante também, né? É difícil você... o ser humano precisa pertencer a um... a um... a seu grupo, a seu bando, né? Então, isso é importante também... então... acho que é isso, a recompensa financeira que você tem, né... é a satisfação pessoal de tar trabalhando com algo que goste, né? |
| E: | Entendi. E o modo de gestão de pessoal de sua empresa, como é que é? Quais os prós e contras? |
| Ent. 1: | É... na gestão de pessoal, na minha empresa especificamente, ele é muito ruim, né? A empresa não se preocupa muito, apesar que é uma empresa que vende serviços, né? Que vende mão-de-obra e, portanto, ao contrário de uma empresa industrial que tem máquinas, outros ativos... mesmo assim a empresa não se preocupa em saber se tá tudo bem com você, como está sua saúde... Se você não tá bem, o problema é seu. Então, isso é um ponto negativo. |

Você & Cia – Alegrias e Sofrimentos na vida dos executivos

Entrevistado 2: Presidente de uma construtora nacional de grande porte, 42 anos.

| | |
|---------|--|
| E: | Não especificamente em relação a você, mas em geral, o executivo sofre? |
| Ent. 2: | Não, não sofre. Não acho que sofra não. |
| E: | Nem abre mão de nada... muita carga horária... |
| Ent. 2: | Tem, mas não é... vamos dizê assim... eu acho que não dá... essa na minha opinião é uma falsa questão. Vamos dizer assim, né? Porque você... essa questão de contrapor a vida executiva da vida familiar... eu acho que é mal colocado. Na verdade você não abre mão da vida familiar, nem da sua vida pra ser executivo. Essa <u>é</u> a sua vida, eu não separaria as duas coisas. Por isso que não é um sofrimento. O que é sim é que dentro das empresas em geral, você não consegue se realizar, não consegue ser pleno e aí sim você carrega... carrega isso como... pô! Tô perdendo tempo, podia tar com a minha família, tô aqui perdido, então na verdade eu não vejo a coisa assim. |
| E: | Então você acha que o sofrimento seria apenas para aqueles que não conseguem se realizar? |
| Ent. 2: | É mais ou menos por aí. Ou aqueles que acham que o seu trabalho tá competindo com a ... trabalho na família. Porque na verdade ele não precisa dispor do horário de... da família pra poder trabalhar, né? |
| E: | Tá, e no seu caso, como é sua relação com a empresa e o seu dia-a-dia? |
| Ent. 2: | Olha, ele é um dia-a-dia corrido. Uma carga horária alta, elevada. Mas no momento em que você... por exemplo... derrepente na hora do almoço você pode sair daqui e ir almoçar e almoçar com a família, ou chegar a noite e sair com a família, ou chegar e ficar brincando com as crianças. Qué dizê, não tem nada que impeça você de fazer isso. O que impede é que muitas vezes as pessoas ficam tão estressadas durante o dia e tão bronqueadas e chateadas, que aí chegam a noite e não tem energia suficiente e acham que... um saco ficarem com as crianças... ou ficar... querem sossego. Aí fica a questão de que... de que a coisa é... de que o trabalho é que estraga a vida familiar, né? |
| E: | E quando você sai do trabalho, você consegue se desligar da sua atividade? |
| Ent. 2: | Muitas vezes. |
| E: | Muitas vezes não? |
| Ent. 2: | Muitas vezes não. Tem dia que realmente é muito pesado e atrapalha assim nesse sentido. Muitas você vai pra casa e ainda tem coisas pra resolver, né? |
| E: | Sei. |
| Ent. 2: | Mas é... de cada trinta dias no mês, isso acontece umas duas ou três vezes. |
| E: | Você acha que os executivos em geral têm muita ambição pra subir? |
| Ent. 2: | ... Olha... eu diria que não é nem uma ambição pra subir... é mais... de maneira geral todos têm ambição, né? Mas muitas vezes eu observo que a ambição é de sobreviver, entendeu? De você ter a condição de... tô falando de maneira geral, né? Alguns têm muita ambição para desenvolver, crescer, né? Outros têm uma coisa assim de medo mesmo de correr, correr, correr pra poder pelo menos ficar no mesmo lugar. |
| E: | Sei. E qual é o seu caso? |
| Ent. 2: | Eu tenho ambição pra crescer. |

Você & Cia – Alegrias e Sofrimentos na vida dos executivos

| | |
|---------|--|
| E: | Pra crescer? Hoje você é presidente, né? |
| Ent. 2: | É. |
| E: | Você ainda não era na última vez que te entrevistei? |
| Ent. 2: | Não, não era. |
| E: | Parabéns! |
| Ent. 2: | Obrigado. |
| E: | Você já pensou no que leva o executivo a continuar, a gostar tanto de sua atividade? |
| Ent. 2: | Olha, o mesmo que leva um médico a se dedicar horas a fio e chorar por um paciente se ele ficar doente... a mesma coisa que leva um professor a ficar emocionado quando vê a sua classe... um aluno seu atingir uma graduação elevada, ser homenageado numa universidade, quer dizê... e´um anos pelo que se está fazendo, pelos... aqueles sentimentos de estar fazendo a diferença. |
| E: | É ver que alguma coisa que você fez deu certo... |
| Ent. 2: | Isso, uma idéia sua gerou valor. Alguma idéia sua foi reconhecida pelo mercado, pela sua própria equipe... alguma forma assim, entendeu? |
| E: | Quais são as alegrias e prazeres de seu trabalho? |
| Ent. 2: | Acho que é exatamente isso. À medida que você vai crescendo, você vai tendo um poder de influência maior sobre outros... mais pessoas dependem das decisões que você toma e o fato de você ter tomado decisões acertadas e facilitando, criando condições para que todos possam se desenvolver, pra que a empresa possa se desenvolver, pra que você tenha uma realização... todas pessoas realiza e parte de seu trabalho, então eu acho que é esse o grande troféu. |
| E: | Como você definiria o modo de gestão de pessoal de sua empresa? |
| Ent. 2: | Ele é... com o objetivo de dar liberdade pra todo mundo exercer o seu potencial. |
| E: | Não é muito hierarquizado? |
| Ent. 2: | É bem menos hierarquizado do que o normal das empresas. |
| E: | Tá. |
| Ent. 2: | Ainda é muito hierarquizado pro meu gosto, mas é bem mais liberal que a maioria das empresas. |
| E: | Tá. Quais são os prós e os contras desse modo de gestão? |
| Ent. 2: | Hum... Olha. Os pontos prós... Os prós é que você permite que as pessoas vão exercendo, vão abrindo fronteiras, vão dando asas pra imaginação, pra seus anseios e tal. Torna a coisa muito mais fluida, quer dizê, o trabalho fica muito mais solto e dá mais esse sentido de realização, né? Os contras é que você exige muito mais de seus líderes, porque na verdade você não... não dá... todo mundo sai da zona de conforto, das caixinhas, daquelas descrições de cargo que dão certo conforto ao executivo. Principalmente aos líderes, então você cria um certo tipo de tensão... e, em alguns momentos você tem que criar alguns mecanismos pra controlar, para não deixar essa estrutura mais fluída sair do controle, né? Qué dizê, no outro todo arrumadinho... não sei o que... você tem uma coisa que é garantido, né? As coisas andam conforme você imagina. Quando a coisa é mais fluída, você tem que ficar mais atento pra não perder o controle. A coisa é menos automatizada, vamos dizer assim. |

Você & Cia – Alegrias e Sofrimentos na vida dos executivos

| | |
|---------|--|
| E: | Em resumo, você acha que o executivo não sofre mais do que as outras profissões? |
| Ent. 2: | Não, o sofrimento não está na função de qualquer um. O sofrimento tá em como a pessoa encara o que está fazendo. |
| E: | E a questão da responsabilidade? |
| Ent. 2: | Um cirurgião, um juiz também têm...Têm até mais! |
| E: | Em média, quantas horas por dia você trabalha? |
| Ent. 2: | Depende, mas o normal é das oito às dezenove horas. Umas nove a dez horas. |
| E: | Nove a dez horas por dia... |
| Ent. 2: | O normal é dez horas. |
| E: | Então Willian, era só isso mesmo que eu precisava, obrigado. |
| Ent. 2: | De nada, fica a vontade. Quando você quiser outra tô sempre à disposição. |

Você & Cia – Alegrias e Sofrimentos na vida dos executivos

Entrevistado 3: Gerente de Compras de uma indústria multinacional do setor automobilístico, 52 anos, graduado em Engenharia Mecânica.

| | |
|---------|--|
| E: | A primeira pergunta é se você acha que o executivo sofre de alguma maneira. |
| Ent. 3: | Eu acho que o estresse... a pressão. A pressão que a gente tem hoje é muito grande, né? A gente tá dedicado ao serviço, à empresa que a gente trabalha quase que vinte e quatro horas. Com o advento da eletrônica, e-mails, telefone celular, globalização... você fica quase que vinte e quatro horas no serviço, sempre com as antenas em pé, sempre esperando alguma coisa. Eu acho que hoje, não tenha dúvida, que apesar do pessoal falar que a gente com o passar dos tempos ia trabalhar menos e ter mais lazer... está acontecendo exatamente o contrário, você tá plugado vinte e quatro horas no seu serviço, né? |
| E: | Quais são as particularidades que mais te incomodam no dia-a-dia do seu trabalho? |
| Ent. 3: | Particularidades? |
| E: | É, por exemplo... prazos... |
| Ent. 3: | Ah! Os prazos, prazos, os prazos. A grande dificuldade é que todas as organizações se enxugaram, antigamente você tinha um gerente, um assessor do gerente, uma secretária... você tinha inclusive uma secretária que fazia seu serviço particular, serviço de banco... qualquer coisa você mandava a secretária fazer, hoje não existe mais isto. Então, você precisa tomar conta da sua vida particular também... Outra coisa que eu comecei a falar antes, você pegava qualquer departamento, você tinha o gerente, a secretária, dois, três supervisores, encarregado... e cada um deles com secretária. Hoje acabou tudo... hoje não tem... hoje o gerente tem uma função direta, em linha. Ele é o responsável por liderar um grupo, mas ele é operacional também. Hoje quando você sai de férias, não tem quem pôr no lugar... antigamente tinha quem pôr no lugar... ele ficava despachando por você. Hoje você volta de férias tá todo o trabalho que você tinha que fazer, lá. |
| E: | Você já teve algum problema de saúde relacionado a estresse, excesso de trabalho? |
| Ent. 3: | Não, eu não tive, eu não tive. Eu consigo... eu consigo acho que gerenciar bem esse problema. Acho que é da pessoa, né? Tem pessoas que se envolvem mais, tem pessoas que se envolve menos, né? |
| E: | Você estava falando dos cortes, você tem medo de perder o emprego hoje? |
| Ent. 3: | Medo é relativo, viu? Nunca participei, eu nunca tive este problema. Eu dentro da companhia, eu trabalho há vinte e cinco anos dentro da companhia, né? Passei por muita coisa aqui dentro... é lógico que tem vezes que você pensa em alguma coisa, mas... eu não sei se está longe, se está perto... é alguma coisa que não afeta... não é questão de medo. |
| E: | Você não fica com isto na cabeça? |
| Ent. 3: | Não, não fico com isto na cabeça. |
| E: | A questão do tempo... você leva trabalho para casa? |
| Ent. 3: | Ah! Sim! Toda hora você está trabalhando, você tá... hoje não é mais desktop, |

Você & Cia – Alegrias e Sofrimentos na vida dos executivos

| | |
|---------|--|
| | você tem um laptop... então, volta e meia você liga em casa. |
| E: | Isso atrapalha em alguma coisa o relacionamento com a família? |
| Ent. 3: | Não, não atrapalha. Eu consigo conciliar bem. |
| E: | Você trabalha em média quantas horas por dia? |
| Ent. 3: | Ah... é difícil dizer... sei lá... doze, treze horas. |
| E: | Você tem vontade de subir profissionalmente? |
| Ent. 3: | Ah! O dia que você não tiver vontade de subir, pendura a chuteira. Eu acho que a motivação que você tem... de você trabalhar é exatamente... é principal você crescer, alcançar uma posição mais elevada. Aqui para nós, vale bem Maslow, né? Não sei se você conhece Maslow? |
| E: | Conheço. |
| Ent. 3: | Vale bem Maslow aqui, porque você subindo, você... volta lá na escadinha dele que são os anseios financeiros... e você tem um aspecto motivacional que leva tudo isso daí, né? Aspecto social... então é uma roda viva, né? |
| E: | Como você definiria o modo de gestão de pessoal aqui da empresa? |
| Ent. 3: | Eu, daqui... dessa empresa como um todo...teoricamente tá construído um modo de gestão de recursos humanos muito bem feito. O grande problema é que você lida com gente, lida com pessoas e quando você lida com pessoas, muitas vezes o pessoal se desvia das diretrizes... do conceito do programa implementado, né? Então, você tem plano de carreira, você tem plano de sucessão, você tem tudo esquematizado bonitinho, só que não se segue isso à risca como deveria ser seguido. Você tem interferências que... por exemplo, plano de carreira... abre uma vaga, então você montou um plano, você tá trabalhando tudo aquilo, mas muitas vezes não são seguidas as diretrizes que são colocadas lá, né? |
| E: | Você acha que o modo de gestão é participativo? |
| Ent. 3: | Ele é participativo. Ele é participativo... existe o conceito também montado... a parte de comunicação da empresa... o sistema... mas às vezes, você esbarra nas pessoas. Muitas vezes tem pessoas que usam o lugar de chefia e que não conseguem praticar aquilo que deveriam. Por exemplo, especificamente... comunicação. Do jeito que a gente trabalha hoje... e a decisão só é possível com informação, a companhia acha que... do jeito que a gente tá enxuto hoje, a comunicação tem que fluir em todos os sentidos. Todo mundo tem que tá informado do objetivo... para as pessoas terem habilitadas a decidir no momento que precisa decidir. Muitas vezes isto não acontece... às vezes, nem por maldade, por falta de treinamento, falta de habilidade pessoal, não sabe comunicar... |
| E: | Quais são as alegrias do seu trabalho? |
| Ent. 3: | O quê que me dá prazer... Sei lá! Eu acho que eu gosto do que eu faço... eu já percorri aqui dentro da companhia... eu acho que quem mais rodou aqui dentro nesses vinte e cinco anos de companhia... eu acho que eu já rodei por todas as áreas aqui dentro. O pessoal sempre me pergunta em qual eu gostei mais, e sempre gosto mais da que estou naquele momento, da atual, porque eu tô aprendendo... aprendo muita coisa nova, isso sempre ocorre quando estou em uma área nova, isso me fascina! |

Entrevistado 4: Superintendente de Operações de organização voltada ao mercado de capitais, 49 anos, graduado em Administração de Empresas pela EAESP-FGV.

| | |
|---------|--|
| E: | A primeira pergunta seria a respeito, de uma, forma geral, não sobre você em particular. Em geral, você acha que o executivo sofre? |
| Ent. 4: | Eu acho que o executivo como qualquer pessoa tem sofrimentos e momentos de alegria, tá. Se você me perguntar se o executivo sofre mais do que as outras profissões... eu diria que o executivo normalmente, principalmente hoje em dia, vive sob uma pressão muito grande, né? Toda pessoa que tá em cargo de gestão, em cargo de gerência, então, eu conceituo o executivo como aquele indivíduo contratado pra fazer gestão, pra fazer gerência. Então toda pessoa que tá preparada para fazer gerência ou tá sendo contratada com uma função de gerência, sofre n pressões, né? A primeira pressão que ele sofre é do próprio... dos próprios colegas que ele tem. Funcionários que tão... se subordinam a ele, chefias que ele tem.... colegas. A segunda pressão que ele sofre é a pressão do... da competição que ele encontra e, cada dia que passa, isso é mais amplo, é maior. A terceira pressão que ele sofre eu acho que é do próprio tempo, porque você como executivo é... você hoje em dia, com o crescimento da velocidade de comunicação e facilidade de comunicação, é muito fácil você solicitar alguma coisa. Você simplesmente coloca um e-mail para seu subordinado na internet, dizendo faça isto, isto e isto. O seu subordinado vai produzir este trabalho, né? A tes mesmo dele terminar esse trabalho, provavelmente você já está pedindo alguma coisa, então, ele já está sob pressão quando ele te devolve isso. Você tem que digerir essa massa de informações. Então, você sofre um processo de concorrência, você sofre um processo de tempo, de pressão pelas demandas de seus subordinados e tal. Então, eu diria que sim, o executivo sofre, mas a bem da verdade, no terreno profissional, todas as pessoas sofrem. Talvez você tenha um sofrimento um pouco menor de alguém que não seja executivo, né? Que é decorrente da menor responsabilidade etc. |
| E: | Em relação ao seu trabalho, ao seu dia-a-dia. Você sofre? |
| Ent. 4: | Em primeiro lugar são essas pressões que a gente sente, você tem que saber administrar isso, isso causa um desconforto, tá? A segunda... vamos dizer... vou chamar de sofrimento, é você ter que deixar de fazer coisas que você gostaria de fazer fora do teu trabalho e você não pode fazer por questão de tempo, por questão de falta de oportunidade e coisas desse tipo. Então eu soffro, como todo executivo, por conta disso. |
| E: | Algum problema de saúde... você deixa de ir no médico... |
| Ent. 4: | Por acontecer de você ter que deixar de ir no médico. Você pode deixar de ter cuidado com sua saúde por conta de...de... por excesso de trabalho. Você vive sob constante <i>stress</i> , isso é característico de quase toda profissão moderna, você tem um <i>stress</i> muito grande e você pode ter outros problemas, vamos dizer, mais clínicos, por não ter tido tempo de ir a um médico. Você sofre talvez por não poder talvez... sei lá, exercer seus <i>hobbies</i> , né? O <i>hobby</i> é um tratamento extremamente importante para você combater seu <i>stress</i> . Se você gosta de jogar bola é importante que você faça isso com frequência. Acho que combater o <i>stress</i> é deixar de pensar <i>full time</i> nos |

Você & Cia – Alegrias e Sofrimentos na vida dos executivos

| | |
|---------|---|
| | problemas teus do dia-a-dia. Se você conseguir fazer isso, normalmente seu nível de <i>stress</i> se reduz e o hobby ajuda muito. |
| E: | O que leva você a continuar na sua atividade? |
| Ent. 4: | A primeira coisa é o dinheiro. Eu tenho que sobreviver. Eu vendo meu trabalho por dinheiro. Vendo minha cabeça por dinheiro. |
| E: | Quanto à questão de subir profissionalmente? |
| Ent. 4: | Subir profissionalmente, no início de carreira, até determinado estágio na sua vida profissional é extremamente importante... de... subir de carreira tem um valor econômico, você não sobe somente para ter mais poder, ter mais comandados em baixo de você ou mais responsabilidade. Você sobe porque junto com tudo isso você tem uma melhor remuneração. Eu tenho... a minha visão sobre trabalho é uma relação de troca, você troca trabalho por dinheiro. Então, isso é balela, dizer que eu gostaria de me realizar profissionalmente mesmo que eu ganhasse menos... eu gostaria de assumir um cargo de maior responsabilidade para me realizar profissionalmente... isso é bobagem, é mentira. Agora, num determinado estágio de sua carreira, quando você já passou todo o seu processo de crescimento, de aprendizagem e tal, o subir profissionalmente tem um conteúdo um pouco menor. Você... quando você já é um executivo de primeira linha, você começa a ter outras necessidades. Por exemplo, desenvolver uma outra atividade, adquirir conhecimentos que tornem a sua vida profissional mais simples. Então, muitas vezes, você pode abrir mão um pouco do econômico, desde que você tenha uma atividade que é nova, que está te trazendo outras informações. Agora, seu objetivo é obvio, num momento posterior, você vai ter uma vantagem econômica. Nesse troço, eu sou um cara que peso muito o quanto de responsabilidade adicional eu vou ter, contra qual vai ser a minha vantagem em termos econômicos, de tempo, de <i>stress</i> . |
| E: | Então você não é obcecado por subir? |
| Ent. 4: | Não, não sou, eu já fui. |
| E: | Quais as alegrias e prazeres no seu trabalho? |
| Ent. 4: | O primeiro aspecto que é importante... se você fizer o que você gosta, porque tem muito executivo que trabalha numa determinada área não porque gosta, porque foi levado a isso. Você não planeja a tua vida bonitinho... tipo... agora vou fazer GV, depois vou fazer mestrado, depois do mestrado vou para um banco e trabalharei na área de gestão de risco. Você vai arrumar um estágio sei lá eu onde...e... provavelmente você vai pegar qualquer estágio que for apresentado a você. Se aparecer um estágio numa indústria de laticínios, provavelmente você vai enveredar para a área de engenharia de produção...e... se derrepente você cair num banco, você provavelmente vai cair na área de derivativos ou analista de crédito, ou seja, você é levado a isso. Se você tem a sorte de fazer algo que se adapte com a sua personalidade, você tem muitas alegrias. Eu gosto muito do mercado onde eu trabalho, que é o mercado de capitais. Então, hoje eu tenho muitas alegrias. Cada nova coisa que você monta... eu por exemplo sou responsável por montagem de produtos, por desenvolvimento de estratégias. A cada novo passo... é muito gratificante. A segunda coisa que eu acho importante é quando você assume uma |

Você & Cia – Alegrias e Sofrimentos na vida dos executivos

| | |
|---------|--|
| | função nova que me traz... a possibilidade de conhecer mais profundamente um outro segmento que você não tava ligado. Desenvolver um trabalho novo é sempre gostoso, tá? Obviamente, quando você entra numa loja de carros importados e você pode comprar um carro de US\$ 60 mil, isso te dá muita alegria e isso é fruto do seu trabalho como executivo, então não dá para sair fora disso, né? |
| E: | Como você definiria o modo de gestão de pessoal de sua empresa? |
| Ent. 4: | Técnicas democráticas, o porte é relativamente pequeno. Nós não temos muitos funcionários, cerca de 300 pessoas. É... uma empresa que paga salários bons, melhores do que o mercado e conseqüentemente tem um "turnover" relativamente pequeno. O resultado disso é que você tem uma política de promoções de cargo, de salários é... que é... abaixo do desejável, se você comparar com uma grande indústria, com um grande banco. Você só conta com a possibilidade de crescimento quando um cara da pirâmide vai embora. Recentemente, o executivo chefe da nossa empresa teve um câncer e morreu. Então isso promoveu uma reestruturação da empresa inteira. |

Você & Cia – Alegrias e Sofrimentos na vida dos executivos

Entrevistado 5: Gerente Financeiro de uma consultoria americana de médio porte, 49 anos, graduado em Administração de Empresas pela EAESP-FGV.

| | |
|---------|---|
| E: | A primeira pergunta seria, de maneira geral, se você acha que o executivo sofre. |
| Ent. 5: | Sofre, com certeza. |
| E: | Em que sentido? |
| Ent. 5: | É que... existe uma digamos... A função, as funções que são taxadas de executivo. Mas vamos se dizer assim, o <i>status</i> de executivo, ele acaba acontecendo em função de... em detrimento do espaço pessoal normalmente, ou seja, ele normalmente... o espaço como executivo, ele acaba sendo conquistado por alguém no campo profissional, muito em função dele abrir mão do tempo dele, da família, etc. Ou seja, normalmente ele está associado a uma dedicação acima do normal, por exemplo, esse já é um princípio e que tem muito haver com o início de carreira. |
| E: | O início é mais difícil? |
| Ent. 5: | Não, não é isso, é que você em início de carreira, o que que acontece? A busca por um espaço, você acaba se distinguindo exatamente por essas condições, além, obviamente de uma capacitação, tá certo? Mas obviamente, como você tem na concorrência gente também capacitada, normalmente esse é o <i>plus</i> , aquele algo mais que o indivíduo se dedica pra conseguir obter esse resultado, acaba sendo o complemento da capacitação... acaba sendo uma dedicação um pouco acima da média. |
| E: | Seria uma coisa inata, para ser executivo precisaria disso, então? |
| Ent. 5: | Eu não diria que necessitaria disso, mas normalmente, a maioria dos executivos ou as pessoas que se enquadram nessa condição, você vai sempre perceber uma dose de... stress. Tá sempre associado à função. |
| E: | E no seu caso particular, você sofre no trabalho? E sofre como? |
| Ent. 5: | Sim, você acaba sofrendo, é... A simples dedicação, digamos, de envolvimento com o contexto, já é algo que acaba provocando... eu não chamaria de sofrimento propriamente dito, né? Mas é algo que extrapola o horário, digamos, profissional. |
| E: | Você leva trabalho para casa? |
| Ent. 5: | É aquela coisa assim, mesmo que você não leve trabalho para casa, mas você... a responsabilidade, o teu envolvimento com objetivos e realizações, acaba te fazendo levar para casa tudo isso. Mesmo que inconscientemente. |
| E: | Problema de saúde, ou com família... ? |
| Ent. 5: | Dependendo do estado de vida da pessoa, se ela não tiver fórmulas de, digamos, de contrabalançar isso, eu diria que deve afetar a saúde. Na pior das hipóteses, emocionalmente. |
| E: | Tá, e você já pensou porque você continua nessa função? O que leva o executivo a continuar. |
| Ent. 5: | É meio que é quase um caminho sem volta, né? Porque... como é que eu vou explicar? |
| E: | Seria um vício, mais ou menos? |
| Ent. 5: | Não é que é um vício, é que cada vez mais as organizações exigem isso dos profissionais. A coisa que é inerente ao executivo é a responsabilidade, tá certo? Então, quando mudar este estado de coisas, significaria você derrepente abrir mão, |

Você & Cia – Alegrias e Sofrimentos na vida dos executivos

| | |
|---------|--|
| | ou deixar de ter uma função executiva, o que significa derrepente, abdicar de uma série de coisas, inclusive remuneração. Por exemplo, eu acho que são... deve ser raros os casos de alguém que faça isso, a menos no que seja uma situação extremada. |
| E: | Faça isso... largar? |
| Ent. 5: | Sim , abrir mão de tudo isso. Eu não quero... tipo, derrepente pensar a relação custo benefício, talvez não seja tão favorável. O problema é que a princípio ela é. Porque todo profissional o que mais que é se desenvolver e crescer pra carreira, evoluir profissionalmente e à medida que você evolui mais, você assume responsabilidades, mais se envolve e... |
| E: | Acaba se tornando um ciclo vicioso? |
| Ent. 5: | É um ciclo vicioso, é. |
| E: | Você acaba sempre querendo subir, não tem fim, né? |
| Ent. 5: | Exatamente, a carreira é competitiva. |
| E: | Agora, quais são as alegrias, os prazeres de seu trabalho? |
| Ent. 5: | As alegrias eu acho que são as realizações, na medida em que você tem a oportunidade de... podê... sentir claramente a sua participação nas coisas que são realizadas. Num é que... veja bem... não é que outras funções não tenham isso, mas é diferente por exemplo se o desempenho de uma função rotineira, por exemplo. Talvez ela não consiga de dar tanta... te traduzir realização daquilo que está sendo feito, como quando você tem uma participação mais decisiva, tá certo? Em idealização, condução... É mais ou menos uma criação sua, que dizê, eu, particularmente, trabalhei no Banco A, numa fase assim de virada do banco, antes da quebra. Por mais que... eu acho que... eu não tava lá, eu saí dois anos antes do banco quebrar, mas eu senti muita tristeza quando quebrou, exatamente pela sensação de realização que eu trazia, do que a gente fez em poucos anos. |
| E: | Uma decepção, assim? |
| Ent. 5: | É uma decepção. Foi uma decepção grande, não só pra mim, que dizê, pra muita gente alí que participou. |
| E: | Tinha um dedo seu alí... |
| Ent. 5: | Exatamente. |
| E: | E como você definiria o modo de gestão de pessoal de sua empresa? |
| Ent. 5: | Olha, a empresa que eu estou hoje ela tem uma gestão... um modo de gestão bastante interessante, extremamente participativo. De certa forma, eu nesse momento tô vivendo uma oportunidade de mudança, porque eu tô atuando numa empresa de consultoria, que é uma forma bastante diferente das coisas acontecerem. Mas até um mês atrás eu trabalhava em banco e lá, realmente eu tinha função de executivo. Na verdade, hoje eu sou consultor, não deixa de ter função executiva, na medida em que... nos projetos que a gente atua, a gente tem papel executivo. A tua responsabilidade é restrita ao projeto em que você tá atuando. É menos amplo e tem muito haver com aquela sensação de você voltar pra casa e deixar um pouco no escritório aquela pressão que você vive durante o dia. |
| E: | Quais os prós e os contras que você identifica nesse modo de gestão? |
| Ent. 5: | Não, nesse modo de gestão, eu vejo o seguinte. Ele é altamente positivo, na |

| | |
|---------|---|
| | medida em que ela é extremamente participativa, ela propõe a participação das pessoas, o clima é extremamente positivo, ela não tem uma estrutura hierárquica formal. Você atua em equipe em função do projeto, entendeu? É, digamos... as funções são estabelecidas muito em função do projeto. De repente, hoje você tá atuando subordinado a alguém, tá dirigindo um projeto naquele momento, terminado um projeto, essa situação pode se inverter, devido à natureza do projeto, sua característica pessoal, sua especialidade, entendeu? |
| E: | Sim. Isso é um pró. Você tem alguma coisa contra? |
| Ent. 5: | Olha, contra é um pouco difícil dizer, porque... um mês só é pouco tempo. Faz um mês que eu tô lá. Eu me sentiria muito mais confortável, até pelo sentido do que você tá propondo explorar, fala mais sobre a antiga... antes eu trabalhava no Banco B. Conhece? |
| E: | Não. |
| Ent. 5: | É a parte do Banco C que não foi vendida para o Banco D. Na verdade não tá começando de novo, porque é uma continuidade do que já existia, só um novo nome. É uma estrutura muito assemelhada do Banco C, só que de menor porte. |
| E: | Como era o modo de gestão lá? |
| Ent. 5: | O modo de gestão era... muito estranho, é... uma definição pouco participativa, a organização em si, né? Você tinha talvez, digamos assim, áreas que pela própria estrutura de direção, de quem conduzia, onde o clima da organização era um pouco modificado, eu tinha essa sorte, a área de sistemas onde eu atuava, o diretor responsável por toda ela era uma pessoa que tenta fazer com que a participação das pessoas seja algo forte. |
| E: | Seu setor era uma exceção? |
| Ent. 5: | É, eu só não sei se não teria outras exceções, mas a organização como um todo não era assim, entendeu? Coisas do tipo... a definição estratégica era algo... como um segredo de Estado. Então, isso era uma coisa muito interessante que provoca uma bagunça na cabeça das pessoas. Mais ainda na cabeça de quem tem que... na verdade, na cabeça não. Quem tem uma função executiva, normalmente confunde as coisas que você acaba sendo obrigado a aprender a conviver com as indefinições, saber se conduzir no meio delas. As coisas são cada vez mais menos estruturadas, mas o modelo tradicional com o qual as pessoas se sentem confortáveis na linha toda de atuação de uma organização é muito mais no sentido daquelas coisas bem definidas. Sei para onde estou indo, qual o meu objetivo, etc e tal. |
| E: | Nesse banco havia algum pró no modo de gestão de pessoal? |
| Ent. 5: | Eu acho que não. Na verdade eu diria que se eu tivesse que fazer uma... você não vai por nomes nisso, né? |
| E: | Não, não vai ter nome nenhum. |
| Ent. 5: | Se eu pudesse te definir o banco C, no ponto de vista de recursos humanos, ele não tinha R.H. Não tinha isso... ele tinha departamento de pessoal que é completamente diferente. Hoje, talvez não mais, porque como foi comprado pelo Banco D, o Banco D tinha uma filosofia bastante diferenciada, onde o fator gestão de recursos humanos é uma coisa mais moderna... A coisa do recursos humanos tá muito mais na linha conceitual, do que na linha operacional, aliás, não tem nada de |

Você & Cia – Alegrias e Sofrimentos na vida dos executivos

| | |
|---------|---|
| | operacional. |
| E: | Queria te agradecer pela entrevista... |
| Ent. 5: | Esse trabalho é para que área, hein? |
| E: | Não é para nenhuma matéria do curso, é uma iniciação científica. Seria mais na área de R.H. |
| Ent. 5: | Não é acadêmico? |
| E: | Na verdade, você envia uma proposta de pesquisa para o PIBIC, se o projeto for aceito você ganha uma bolsa. |
| Ent. 5: | Ah! Legal! |
| E: | Aí você desenvolve o projeto. |
| Ent. 5: | Legal, é uma... eu diria que... |
| E: | É um incentivo para você começar a pesquisar. |
| Ent. 5: | Mas o teu... o teu tema parece bastante interessante. É uma abordagem que talvez... Eu acho que tudo isso que eu te falei tem muito haver com uma geração, né? Uma geração que faz da carreira profissional um objetivo de vida, como meio de ascensão social, cultural, enfim, tudo, né? |
| E: | A pessoa tipo... se perguntar quem ela é, ela fala eu sou fulano da empresa X... é uma identidade. |
| Ent. 5: | O cara sem cartão de visita ele não sabe se definir. É verdade, é... eu até tive oportunidade de conversar, nessa semana que passou, com alguns ex-colegas de trabalho, ex-chefes, ciosa e tal. Por conta disso... até por conta da quebra do banco, né? Então teve muita gente que ficou desempregada. Gente que nunca procurou emprego na vida, porque desde o início da carreira, teve uma carreira positiva e que foi crescendo, crescendo e sempre se movimentando de uma para outra. Não que... mesmo que em períodos prolongados em cada uma das organizações, mas sempre se movimentando por convite e, derrepente o cara tá desempregado, ele não conseguiu ainda nem se achar. O cara se sente constrangido de tar desempregado, isso faz com que, muitas vezes, ele não consiga nem abrir os espaços para se recolocar. |
| E: | Há uma baixa na auto-estima, né? |
| Ent. 5: | É, e por não entender... porque esse troço da empregabilidade, nessa geração aí, era uma coisa assim... era o objetivo principal, enfim é isso aí. Eu acho que você tem, até por conta da experiência que você vai ter com tudo isso, material bastante bom. Não só pra fazer o seu trabalho, mas até para conduzir a sua própria carreira profissional, prá fugir dessa armadilha. É uma coisa importante você manter uma atividade extra trabalho, como forma de liberar toxinas, por mais que os padrões digam o contrário. Eu já fui criticado, criticado não, mas alvo de espanto. Pô, mas cê joga bola com o pessoal, porra! Você é um cara... pô, gerente jogando bola com a turma. Fica bem aquela coisa de chão de fábrica. Pô, jogá futebol, tomá choppinho... é coisa pro pessoal de chão de fábrica, como se só eles tivessem esse direito, pô! Gerente, diretor... não têm essa necessidade. Apesar que hoje já tem bastante gente falando sobre isso, mas já falando isso como terapia, quando o correto, isso já devesse funcionar desde o começo, como forma de evitar que a terapia seja necessária. |

Você & Cia – Alegrias e Sofrimentos na vida dos executivos

Entrevistado 6: Gerente de Manutenção de grande indústria multinacional da setor automobilístico, 45 anos, graduado em Engenharia Civil.

| | |
|---------|---|
| E: | A primeira pergunta é se você acha que o executivo sofre de alguma maneira. |
| Ent. 6: | Sofre, sofre demais. Sofre no ponto de vista... principalmente numa firma como a nossa, onde é... a linha de... de... de direção é muito forte, é muito... exigente, vamos dizê... do ponto de vista resultados é... você tá sempre submetido a uma pressão de diminuição de custos, de despesas, fazer o melhor, o mais bem feito... né? Sofre também porque essa mesma linha impõe certos desafios a você, até no ponto de vista pessoal. Você tá sempre sob julgamento... “downsizing”, a globalização... esse negócio todo vem a te colocar na situação... até da... da dependência do emprego. |
| E: | Pessoalmente falando, esses são os pontos que mais te incomodam? |
| Ent. 6: | Unh... eu acho que não tem o quê dizer o que mais incomoda é... A gente tá há muito tempo nesse negócio, então, a gente já tá há muito tempo à frente da direção de uma parte da companhia, então, a gente acaba sendo um pouco mais maleável com essas pressões. Qué dizê, o quê incomoda... incomoda ... a pressão é... da economia, a pressão dos negócios que não estão indo bem, incomoda... |
| E: | Você tem medo de perder o emprego hoje? |
| Ent. 6: | Ah! Quem não tem? Hoje, perder o emprego, aliado a problemas particulares, você fica com receio de não ter uma atividade... misturado com a idade... é complicado. |
| E: | Você trabalha em média quantas horas por dia? |
| Ent. 6: | Dez, doze. De dez a doze horas em média. |
| E: | Você já teve algum problema de saúde relacionado ao estresse, excesso de trabalho? |
| Ent. 6: | Não. Não que eu saiba. Já tive vários problemas de saúde mas acho que não dá para relacionar a isso. Tá mais relacionado com atividade, o corpo, ou o jeito que você trata o organismo. |
| E: | Como você vê a sua relação com a família? Dificulta alguma coisa o fato de você ser um executivo e ter muitas atividades? |
| Ent. 6: | Já dificultou, hoje em dia não. Já foi muito ruim, hoje em dia dá para pesar bem as coisas e saber o quê é mais importante. O quê que é priorizado. |
| E: | Agora a parte boa. Do que você gosta no seu trabalho? |
| Ent. 6: | A atividade como um todo ela é muito gostosa, né? Por mais que a gente dê cabeçadas, sofra pressão... trabalhar... você fazer aquilo que tá afim de fazer é gostoso, né? Então, a minha atividade é dinâmica... minha atividade é... me dá envolvimento com uma série de coisas diferentes é... não é rotineira, não é cansativa... exige que eu me aperfeiçoe ou que eu ande junto com a tecnologia... me dá... me dá satisfação, sim. |
| E: | Como você definiria o modo de gestão de pessoal aqui da empresa?” |
| Ent. 6: | Gestão de pessoal...? |
| E: | É participativo....? |
| Ent. 6: | É participativo na medida em que a economia, a pressão, o resultado permitem. Existe participação... Aliás, nós conseguimos aí, nesses últimos anos, criar um carro chefe de participação... de delegação, de motivação, de envolvimento e de... |

Você & Cia – Alegrias e Sofrimentos na vida dos executivos

| | |
|---------|---|
| | o que a gente chama de “empowerment”, né? De botar funcionários participando das decisões que... que... deixa a gente à vontade para dizer que... aquilo que a tua esfera permite, você decide. |
| E: | Então você gosta de delegar, de trabalhar em grupo? |
| Ent. 6: | Acho que hoje, mais do que nunca, você tem que delegar, senão você morre, não tem jeito. |

Você & Cia – Alegrias e Sofrimentos na vida dos executivos

Entrevistado 7: Gerente de Qualidade de grande indústria automobilística multinacional, 46 anos, engenheiro metalurgista pela Mauá.

| | |
|---------|--|
| E: | Você acha que o executivo, não o seu caso em particular, ele sofre... tem que tá sempre estudando... MBA... etc e trabalhando? |
| Ent. 7: | Eu acho que sofre sim, por exemplo, um MBA toma muito tempo, requer muito trabalho extra além do tempo de aula e esse trabalho não pode ser feito durante o período de trabalho na empresa, então ele acaba sendo feito durante o tempo que o executivo tem para dedicar à família. Você tem visto como é a nossa rotina aqui, por exemplo, nosso dia de trabalho hoje acaba às cinco e meia e nós tamos aqui ainda trabalhando e... então, o dia do executivo já é mais extenso do que já foi no trabalho. Ele é mais extenso que o contrato de trabalho feito com a empresa. No meu contrato é pra eu trabalhar das sete e meia às cinco e meia, dificilmente eu saio daqui antes das seis e meia, isso sem fazer um curso, sem nada. Se eu fosse fazer um MBA... eu tô cansado de ver nessas revistas quantas horas a mais as pessoas tem que dedicar... qué dizê... é muito sacrificante. É praticamente você deixar de lado a sua vida e só pensar no trabalho. |
| E: | Aqui no seu trabalho, o que é que te incomoda, o que faz você sofrer mais? |
| Ent. 7: | Eu acho que o que mais... é... sacrifica... é... machuca a pessoa como profissional é a pressão para atingir metas impossíveis. Então eu acho que todo mundo, aqui onde a gente trabalha, tem... o grau de responsabilidade muito grande. Então, por exemplo, dão uma meta pra gente impossível. É frustrante você sair trabalhando em prol de uma coisa que você sabe ser inatingível e eu sei que aqui todo mundo se angustia, se esforça, se dedica e engole o leão para atingir a meta que sabemos ser inatingível. Causa um "stress" tremendo. Outra coisa que me estressa... às vezes a meta parece impossível, mas a gente acaba realizando mas o custo é uma coisa assim... a ser avaliado. Então já realizei metas que pensei ser inatingíveis, o que acaba criando louros profissionais. |
| E: | Dá um prazer? |
| Ent. 7: | Dá prazer, mas a um custo elevadíssimo que eu não sei se compensa. E a outra coisa é que a carga de trabalho, o número de tarefas que tenho que executar é maior que o tempo disponível. Por exemplo, eu chego às sete e quinze saio às seis e meia e eu vou pra casa angustiado. |
| E: | Leva trabalho pra casa? |
| Ent. 7: | Eu evito de levar porque eu procuro manter um certo equilíbrio. |
| E: | Mas mesmo não levando você não consegue parar de pensar? |
| Ent. 7: | É, cria uma angústia desgastante pra burro. É, eu sei que eu tô deixando... porque o único jeito de você trabalhar com um número excessivo de tarefas é priorizando, deixando algumas coisas para trás. A gente tem consciência do que tá priorizando, mas também daquilo que está sendo deixado para trás e das conseqüências que isso pode ter. Então, isso gera uma angústia, saber que se está deixando muita coisa para trás. Esses são os dois pontos que me afetam mais. |

Você & Cia – Alegrias e Sofrimentos na vida dos executivos

| | |
|---------|---|
| E: | Você já teve algum problema de saúde relacionado ao estresse? |
| Ent. 7: | É, eu já tive uma vez uma certa descompensação e... quando a gente tava implantando a ISO 9000 aqui, que era um mar de atividades que eu tinha que coordenar é... eu acabei tendo algumas taquicardias. Isso é muito interessante, porque eu na minha juventude descobri que eu tinha um prolapso da válvula mitral e nunca mais tinha sentido nada. Só voltei a sentir quando eu tive um “stress” para entrar na faculdade, aí eu tive uma época que tive um pico de atividades, que foi uma coisa assim altamente estressante. Aí, voltei a ter taquicardias e voltei a freqüentar o cardiologista e ele me relembrou do problema que tenho no coração. Desde a QS 9000 pra cá, de vez em quando, quando eu fico mais alterado, eu sinto a minha freqüência cardíaca se alterar. Afeta a saúde sim senhor! Pode ver meus cabelos brancos, você pensa que ele fica branco à toa? |
| E: | A questão do desemprego, “downsizing”, te preocupa? |
| Ent. 7: | Assusta sim! Isso cria um “stress” muito grande, mas não foi suficiente para descompensar a minha válvula. Há um tempo atrás, no meio do downsizing, quando eu trabalhava na planta que tinha lá do outro lado do rio, eu pessoalmente mandei um terço do pessoal que foi demitido embora, o outro terço foi o meu colega que mora ali na frente (apontando para a sala à frente) só que quando ele mudou para a planta de cá, ele tinha mudado de função, ele foi para vendas e eu acabei... aliás... quando eu mudei para cá, eu vim sem função, aí me deram uma salinha no fundo do corredor e eu ficava lendo jornal o dia inteiro, porque não tinha lugar aqui. A planta aqui tinha todos os locais preenchidos e me deram uma salinha e disseram para eu ter calma, fica tranqüilo aí... porra! Eu passei quase três meses nessa situação, né? Foram três meses muito difíceis, logo que eu vim, uns quinze dias, teve um facão no plano de carreira, então... Péra um pouquinho que eu vou atender o telefone... Então me largaram lá na salinha e daí eu não fui demitido. Então eu pensei: só não me cortaram dessa vez por uma questão de ética, como eu cortei todo mundo do lado de lá, eles não me cortaram aqui, mas num próximo, porra! Não tenho função! Aí vieram outros facões... acabei indo para a produção, depois voltei para a área da qualidade e... acabei me acertando do lado de cá e agora eu tenho a minha função aqui. Me sinto bem posicionado e agora não estou mais assustado, mas naquela época eu estava certo que ia pra rua. |
| E: | Você tem vontade de subir mais? |
| Ent. 7: | É... dizê que eu não tenho ambição nenhuma não seria verdade, mas não é uma coisa que me incomoda, eu me sinto bastante realizado com as coisas que eu faço aqui. Se aparecesse uma oportunidade de progresso, eu certamente veria com bons olhos, mas não é uma coisa assim... que estou desesperadamente atrás. |
| E: | Muitos reclamam que tem muitas responsabilidades, falta tempo e quando você é promovido a situação piora... |
| Ent. 7: | É, a vida é feito um rio que tem um determinado curso, você não consegue bloquear esse curso, é... é inevitável... mesmo que eu não quisesse ser promovido, a minha empregabilidade tá relacionada à capacidade de eu aceitar |

Você & Cia – Alegrias e Sofrimentos na vida dos executivos

| | |
|---------|--|
| | os desafios que a empresa me oferece. A partir do instante que eu começo a não aceitar os desafios, a empresa começa e me ver como uma pessoa que não tá satisfazendo a expectativa que ela tem a meu respeito, então eu começo a ser uma pessoa desinteressante para a empresa. Eu não procuraria a promoção. |
| E: | E a questão de <i>status</i> ... ganhar mais? |
| Ent. 7: | Não é uma coisa... salário é uma ilusão. Ganhar é... a gente nunca tá satisfeito com o salário que tem e a cada vez que cê muda de salário, num período muito curto a gente se adapta ao novo salário. Não existe salário bom, não existe salário ruim, sabe? Acho que ter satisfação com o trabalho é uma coisa importante. Salário, a gente tem que aprender a viver com aquilo que a gente ganha. |
| E: | Falando em satisfação, o que leva você a continuar? O que dá prazer em seu trabalho? |
| Ent. 7: | O que dá prazer é realizar coisas. A medida em que você tá realizando coisas, que você tá se sentindo satisfeito. Acho que a empresa se desmotiva demais quando as pessoas não têm a sensação de estar realizando. Essa sensação vem muito da delegação do trabalho, eu acredito... a gente não pode cortar a possibilidade daquelas pessoas que trabalham com a gente de realizar, porque a gente taria acabando com a motivação do time. Eu, pessoalmente, me sinto realizado quando sinto que realizei alguma coisa e... a gente tem que dar essa oportunidade para todo mundo que trabalha com a gente também. Para manter a motivação. |
| E: | E o modo de gestão de pessoal aqui, como você o definiria? Quais os prós e os contras? |
| Ent. 7: | Eu acredito que a XX tem uma gestão bastante moderna, participativa. A gente procura envolver as pessoas nas decisões, mas... meu jeito particular é bastante participativo, mas não é uma democracia. Nenhuma decisão aqui é tomada por maioria. A palavra final é minha porque eu sou o responsável e eu tenho o direito de discordar das pessoas que estão comigo, qué dizê... eu não sou aquele cara onisciente, capaz de saber tudo e decidir sozinho, então é muito importante a participação das pessoas que trabalham comigo para formar a minha decisão. Por outro lado a responsabilidade da decisão é minha, então eu não abro mão do meu direito e dever de decidir. Então, nós temos um sistema que pode ser definido como participativo, mas que a decisão final é minha, nem que a decisão seja... porra! Eu concordo com você, vamos fazer isso. Muitas vezes não é. |
| E: | Obrigado, era só isso. |
| Ent. 7: | Qué isso! |
| OBS: | Após eu desligar o gravador o entrevistado disse que agora que não estava mais gravando ele queria falar algumas coisas e eu perguntei se não podia ligá-lo novamente e gravar o que ele queria dizer. O entrevistado concordou. |
| Ent. 7: | Eu fico pensando o quanto que um MBA traz de resultados práticos no desempenho da função que a gente tem como executivo. Porque... porra! (o telefone toca, mas o entrevistado diz irritado que não vai atender) De repente, |

| | |
|--|--|
| | você abre mão de uma série de coisas, somente para enfeitar seu currículo. |
|--|--|

Você & Cia – Alegrias e Sofrimentos na vida dos executivos

Entrevistado 8: Gerente de Manufatura de grande indústria automobilística multinacional, 37 anos, graduado em Engenharia Mecânica e Administração pelo Mackenzie.

| | |
|---------|--|
| E: | A primeira pergunta é se você acha que o executivo sofre. |
| Ent. 8: | Acho que sofrer é uma palavra muito forte. Eu acho que você sofre quando você tem desprazer. Eu acho que você passa dificuldades pelo seu trabalho, pelos desafios... agora... sofrer não! Você só sofre se você faz o que você não gosta, faz por obrigação. Então, eu acho que o executivo que gosta não sofre. |
| E: | Há muita pressão...? |
| Ent. 8: | Eu acho que tudo isso faz parte do trabalho. Quem não tem capacidade de gerar pressão, tem que procurar um ramo diferente. |
| E: | Para ser executivo isso tem que ser nato? |
| Ent. 8: | Ah! Já é nato. Não existe nenhum trabalho... não precisa nem ser executivo... qualquer trabalho que você executa tem pressão. Pressão por resultados, pressão de você mesmo para fazer o serviço melhor, pressão da sua família para que você tenha progresso..., então a pressão faz parte da vida em qualquer etapa dela. |
| E: | O que mais te incomoda no trabalho? |
| Ent. 8: | No trabalho? Eu acho que é um pouco... o compromisso exagerado... você se torna... alguma coisa... você tem obrigação de tar em certos horários, têm coisas que você não concorda, mas tem diretrizes a seguir, alguns pontos. Então, eu acho que isso é o que aborrece um pouquinho. |
| E: | Do quê que você gosta? O que faz você vir cedo para cá? |
| Ent. 8: | É o desafio! O desafio de comandar grupos e chegar a objetivos. Eu acho que quando você consegue junto com um grupo de trabalho, porque sozinho não vale a pena. Quando você consegue alinhar o grupo e atingir os objetivos, eu acho que é isso que motiva. |
| E: | Isso faz com que você queira continuar a ser um executivo? |
| Ent. 8: | Ah! Sem dúvida! Desafios maiores. |
| E: | Você tem vontade de subir, crescer profissionalmente? |
| Ent. 8: | Profissionalmente? Eu... tenho e não tenho. A gente... você chega numa época de sua vida que você começa a avaliar uma posição de trabalhar para uma empresa e você trabalhar para você mesmo. Então, você começa a pensar em trocar o desafio, para você ter o seu próprio negócio, tá? Então isso é uma coisa que... hoje mexe com a minha cabeça... eu gostaria de tar tendo uma oportunidade de ter alguma coisa onde eu fosse... o meu patrão de fato, tá? Não que a gente não tenha liberdade para trabalhar. Quando você... A palavra que você usou, executivo, que eu gostaria de usar administrador, Quando você tá nessa função, você tem capacidade e você tem... você tem! Que gerir do seu modo, mas às vezes, alguma coisa por fora como recompensa financeira, possibilidade de recompensa financeira, possibilidade de recompensa financeira começa a mexer. |
| E: | Você tem medo de perder o emprego? |
| Ent. 8: | Medo? O quê que é medo? |
| E: | Não sei. Passa pela sua cabeça essa possibilidade? Por exemplo, quando você diz que quer montar seu próprio negócio, ser seu próprio chefe... |
| Ent. 8: | Não, não é medo. Medo é... uma coisa que você... acho que você não pode ter |

Você & Cia – Alegrias e Sofrimentos na vida dos executivos

| | |
|---------|--|
| | medo de nada na vida. Se você tiver medo, você não sai de casa. Se você desempenha, se você é capaz, por que você vai ter medo? Se eu perder o emprego aqui amanhã, eu acho que eu tenho a competência suficiente para arrumar outra coisa, tá? Ter uma nova colocação. Medo não, não tenho medo não. |
| E: | E o modo de gestão de pessoal aqui da empresa, como você o definiria? Os prós, os contras... |
| Ent. 8: | É, o nosso modo de gestão é participativo, onde a gente tente ter o comprometimento junto com as pessoas e o trabalho em equipe. E como eu defino o... os prós e os contras... Eu acho que contra... às vezes a democracia, o envolvimento, a participação dá muito trabalho. Você conseguir que as pessoas trabalhem todas nesse ritmo, então às vezes você tem vontade de dar um tapa na mesa e falar: - faz assim e não me enche o saco! É muito mais fácil, mas você não tem vantagens a longo prazo, pode-se ter uma vantagem a curto prazo. Quanto aos prós, é que você vai colher os frutos para frente, se você tiver focado e direcionado com um objetivo único. Então, o comprometimento, o trabalho em equipe... eu acho que é um modo de gestão de pessoal... mais adequado para qualquer empresa. |
| E: | Quantas horas por dia você trabalha em média? |
| Ent. 8: | Olha, isso daí... eu poderia falar para você que às vezes eu tenho... o maldito do rodízio, então eu fico treze horas na empresa. Então, varia muito. Eu diria que em média, entre aqui na empresa e na minha casa, eu trabalho em média sessenta, sessenta e cinco horas por semana. |
| E: | Você leva sempre muito trabalho para casa? |
| Ent. 8: | A gente... nem tanto que a gente trabalha, mas a gente leva as preocupações e os projetos para casa, na cabeça. Então, é inevitável que você esteja na Marginal, naquele dia de trânsito maluco, aí você... é muito difícil se desligar. Você desliga... assim... quando você tá com a família, fazendo alguma coisa... hobby... aí você consegue desligar. Mas, acordei, tomei meu café que eu não tomo, você já tá maquinando o que vai fazer. |
| E: | Já acorda pensando? |
| Ent. 8: | Eu já tive épocas de sonhar! E é ótimo! Porque eu tinha cada idéia sensacional. Eu trabalhava na engenharia industrial e eu fazia "layout", então teve uma época que trabalhei forte na reestruturação da em[presa em matéria de chão de fábrica e... porra, cara! Eu acordava de manhã, pegava um papel e rabiscava porque eu tinha sonhado com o negócio, então o subconsciente trabalha natural. Eu acho que isso aí independe de executivo, não o executivo, eu acho que é comprometimento. |
| E: | Você mora sozinho? |
| Ent. 8: | Eu moro sozinho. |
| E: | Então não afeta tanto aquele negócio de família? |
| Ent. 8: | Não, não afeta muito o negócio de família. Afeta mais o negócio de "stress". Às vezes você pega um uísque e fala: - Pô! Esquece essa desgraça e vamo tomá! Aí é a Kátia, né? A cachaça! |
| E: | Você teve algum problema de saúde por causa do estresse? Teve que ir ao médico? |
| Ent. 8: | Eu tento me cuidar. Eu gosto de praticar esportes. Eu acho que libera o meu |

Você & Cia – Alegrias e Sofrimentos na vida dos executivos

| | |
|--|--|
| | <p>stress. Então eu já tive problema uma vez que eu dei uma raquetada no meu joelho de tanta raiva. Eu falei... essa bola aqui... eu lembrei da cara de alguém e pumba! Só que eu errei a bola e acertei... tô brincando, tô brincando! Não eu nunca tive problema. Acho que por eu ser jovem não somatizou ainda, né? Eu acho que não, mas com certeza os cabelos caíram... tem ligação... talvez a curto prazo a gente não sinta, pode ser uma coisa pra frente.</p> |
|--|--|

Você & Cia – Alegrias e Sofrimentos na vida dos executivos

Entrevistado 9: Gerente de Materiais de grande indústria do setor automobilístico, 42 anos, graduado em Engenharia de Produção pela POLI-USP.

| | |
|--------|--|
| E: | O executivo em geral, você acha que ele sofre? |
| Ent 9: | A vida hoje do executivo... ele tá sendo cada vez mais exigido... as empresas hoje é... acabam pedindo é... exercendo uma pressão muito forte por resultados, tá certo? E essa pressão por resultados faz com que um executivo hoje é... tenha uma dedicação muito grande ao trabalho, tá? Eu não consigo imaginar hoje uma pessoa que trabalhe num cargo executivo que trabalhe menos de doze horas por dia, tá? Essa é a idéia que eu tenho. |
| E: | No seu caso em especial, no que você sofre, como você sofre... quais os problemas que você enfrenta no dia-a-dia? |
| Ent 9: | É...basicamente isso. Uma dedicação praticamente total. Eu tenho dificuldade de até... me desligar... isso é uma coisa muito... muito comum, ou seja... |
| E: | Vai pra casa mas... leva pra casa ? |
| Ent 9: | As vezes eu tô caminhando, as vezes tô tomando banho... tô muito alheio. Não é incomum, aliás, é muito comum eu nos finais de semana tar repassando coisas que eu não tive tempo hábil suficiente durante a semana... e existe hoje... uma carga tão grande que você acaba não fazendo as coisas com a qualidade que você gostaria de estar fazendo. Você tem uma luta muito grande com a questão de prazo, programas que tem que acontecer, tá? |
| E: | Essa coisa de levar pra casa acaba atrapalhando na relação com a família. |
| Ent 9: | Sem dúvida, se você não tiver muito cuidado, se você não tiver se policiando, não tiver focando, você acaba... tendo dificuldade em casa, dificuldade de toda ordem, né? Não só no relacionamento familiar como problemas de saúde é... problemas muito sérios, você tem que tar sempre ligado. |
| E: | Você tem tempo de ir ao médico, por exemplo? |
| Ent 9: | É, essa é uma pergunta... eu tenho, mas só pra você ter uma idéia, eu tô com uma espécie de uma azia, uma queimação, toda vez que como alguma coisa, tá? E eu já estou adiando esta ida a uns dois meses, tá? Qué dizê... não é uma coisa importante, pode não ser nada, certo? |
| E: | É aquela coisa... não vou hoje porque tenho umas coisas pra resolver e sempre vai adiando, né? |
| Ent 9: | Exatamente, pode não ser nada, mas pode ser alguma coisa importante, tá certo? Eu deveria tar cuidando, tá ? Porra, isso causa um estresse... cê fala... deveria ver isso... às vezes é... tanta história ruim, etc. Você acaba não cuidando... eu sou bastante relapso em relação a isso. |
| E: | Outra coisa... o que você acha que leva o executivo a continuar, a crescer... geralmente ele busca aumentar ainda mais a sua responsabilidade. Ele já não dá conta do que faz, mas busca ainda mais, quer subir... |
| Ent 9: | É, essa é uma questão bastante interessante. O que eu acho é... o mundo moderno é muito competitivo, certo? Qué dizê, existe uma competição... eu diria que existe até uma busca por status porque... o que é qualidade de vida, é... essa é uma questão muito complexa, tá? É... qualidade de vida não significa você ter um carro do ano, ganhar dez mil dólares por mês ou... pelo |

Você & Cia – Alegrias e Sofrimentos na vida dos executivos

| | |
|--------|--|
| | contrário. Qualidade de vida é você conseguir relaxar, estar feliz nos lugares em que você se encontra e você conseguir dividir suas atividades é você tá bem colocado na sua família, é você tá bem no trabalho e você tá bem na relação com o par, com amigos é... isso é qualidade de vida, né? Mas as pessoas confundem um pouco qualidade de vida hoje com sucesso profissional, então, normalmente quando falam que tal pessoa tá bem, você já vê financeiramente, certo? Se ela mora bem, se tem um carro bom, se ela tá viajando pra Europa... isso é tá bem hoje em dia. |
| E: | É, usa mesmo, quando alguém fala que fulano tá bem, você logo pensa no dinheiro... |
| Ent 9: | É, ninguém fala isso no sentido de... pô, o cara tá bem equilibrado emocionalmente. O sinônimo de estar bem é ter status, ter boa condição financeira. Então. Eu acho que isso faz com que o executivo busque isso e, por outro lado, uma competição muito grande, uma crise de desemprego terrível, tá? Então você sabe que o próximo pode ser você. Você pega um executivo na faixa dos quarenta, quarenta e dois anos que é o meu caso, as possibilidades que você tem são muito menores. Qué dizê... se você tá desempregado... as chances são dadas para os mais novos. Então o que leva basicamente o executivo tar buscando novos desafios, novas funções ou querendo crescer é essa busca por estar bem... |
| E: | Para sobreviver ele se dedica tanto que muitas vezes acaba sendo promovido? |
| Ent 9: | Exatamente, então, se eu ganho dez eu poderia tar ganhando três e e ter uma qualidade de vida talvez melhor que ganhando dez, tá? É o que eu costumo dizer aqui, as pessoas vêem o Robson (diretor), me vêem... e falam... puta qualidade de vida, o Robson viaja dez vezes por ano, vai pros Estados Unidos, Europa... eu costumo dizer, você só vê as pingas que eu tomo e não vê os tombos que eu levo, tá? |
| E: | É, um tio meu trabalhou algum tempo no México e na Venezuela, mas na verdade ele só conheceu o caminho de casa pro escritório, não tinha muito tempo pra lazer. |
| Ent 9: | É, as pessoas trabalham em média e eu não concebo, não imagino, gostaria de estar trabalhando numa empresa desta em que uma pessoa numa função gerencial não trabalhe doze horas por dia. Você lê muito que a tendência é que as pessoas tenham cada vez mais tempo para o lazer. Eu enxergo isso realidade muito longe. |
| E: | Domenico Demazzi... |
| Ent 9: | Eu enxergo essa realidade muito distante, pelo menos nas empresas americanas que eu sempre trabalhei. A Meteoró é um exemplo. Você vai em Troy os caras trabalham como uns loucos, o cara não almoça. |
| E: | Você já ficou desempregado alguma vez? |
| Ent 9: | Felizmente nunca... qué dizê... eu tive... eu costumo dizer que não existe sorte, existe é... sorte é o encontro da competência com a oportunidade. Eu não acho que eu tenha sorte. Eu acho que trabalho bastante, acho que tenho algum potencial, que eu me dedico, mas não vou dizer pra você que eu não tenho medo, tá? Eu tenho bastante medo de que isso aconteça, procuro me prepara |

Você & Cia – Alegrias e Sofrimentos na vida dos executivos

| | |
|--------|--|
| | , tá? Talvez hoje, se eu ficasse desempregado não teria problemas financeiros, tá ? Evidentemente, teria que baixar meu padrão de vida, eu procuro me preparar para que se um dia isso acontecer, não quero que isso aconteça, mas todo mundo tá sujeito. |
| E: | Há casos também em que a perda do emprego não tem muitas conseqüências financeiras, mas a pessoa pode perder a identidade... A pessoa se identifica como tal pessoa de tal empresa. |
| Ent 9: | Ah! Mas isso é muito ruim. Eu tive uma oportunidade de... O Falconi diz muito isso, ele é um dos papas da área de qualidade aí, desses problemas ele diz muito isso aí, você tem que mudar. Então você pega eu, não tenho esse problema; A minha carreira é Meteoro, eu trabalhei aqui dezesseis anos. Tive uma oportunidade pra sair, fiquei dois anos e meio fora de São Paulo, isso... eu passei por duas empresas nesse período, foi um "headhunter" que me contratou, depois foi um outro "headhunter"... e pra mim foi muito bom. Eu não sou o João Miguel da Meteoro. Me identifico muito , gosto de onde trabalho, mas eu não tenho receio de sair da Meteoro e ir para outra empresa. Isso não acontece com a maioria dos gerentes que estão na Meteoro hoje. Uma coisa que eu diria para uma pessoa que está começando é... seja um pouco mais volátil. Isso não significa ficar mudando de emprego a cada dois meses, mas a cada dois anos, dois anos e meio. Conheça modelos diferentes... eu voltei por uma questão de... estava fora de São Paulo, gosto da Meteoro, a Meteoro tá numa fase boa, mas não me arrependo em nada em ter saído e vivido outras experiências. Tem que acontecer isso. |
| E: | Agora a parte boa. O quê você gosta em seu trabalho? Suas alegrias? O que faz você vir trabalhar? |
| Ent 9: | Essa é uma pergunta que o Jefferson me fez quando ele me entrevistou, né? É... o que me dá prazer é ver as pessoas envolvidas e motivadas em algum projeto, em alguma coisa nova e tá buscando sempre novos desafios. O que me deixa bastante mal é quando as pessoas não conseguem quebrar paradigmas e ficam paradas, acomodadas e... eu conseguir fazer com que as pessoas cumprem determinadas idéias, com que as pessoas se motivem para determinadas coisas, eu conseguir liderar alguma mudança. Isso me dá muito prazer. Liderar mudanças é uma coisa que... eu não me considero uma pessoa criativa, mas eu me considero um tocador de mudanças, então, qué dizê, eu compro muito rápido as idéias novas e gosta de fazer com que as pessoas comprem também e toquem. |
| E: | O mais difícil é fazer com que as pessoas comprem, né? |
| Ent 9: | Mas isso me dá prazer, quando eu consigo com que isso ocorra... me dá bastante prazer. |
| E: | Agora... como você vê o modo de gestão de pessoal aqui? |
| Ent 9: | Melhorou muito, é... mas é muito pouco efetivo. Ou seja, a Meteoro tem planos maravilhosos de RH. Enlatados maravilhosos... "best place to work", "Carrer development plan", você desenvolve individualmente a carreira de cada pessoa, tem um "top tem" que eles definem os... tem os "middle eighty" e os "lowers"... "down ten". Qué dizê, eles definem planos muito bons, mas |

Você & Cia – Alegrias e Sofrimentos na vida dos executivos

| | |
|--|---|
| | <p>praticam muito pouco, qué dizê... essa é uma coisa que eu gosto de fazer e faz parte da minha função que é também formar líderes dentro da empresa é... o “leader development” que a gente chama, certo? “Leadership development”. Gosto de fazer isso, mas dedico quase nada a isso. Eu deveria tar sentando com meus diretos e perguntar... o quê que você tá estudando... o quê que você tá fazendo, quais são seus planos.... A Meteoro pensa isso de você, você na minha opinião tem potencial para se desenvolver nisso ou naquilo. Eu faço isso muito pouco e não é um privilégio do João Miguel, gerente da área de materiais, tá? Isso é uma coisa que na Meteoro ainda não está enraizado.</p> |
|--|---|

Você & Cia – Alegrias e Sofrimentos na vida dos executivos

Entrevistado 10: Diretor de Marketing de grande empresa de consultoria multinacional, 40 anos, graduado em Administração de Empresas.

| | |
|----------|---|
| E: | Primeiramente, gostaria de saber se você acha que o executivo realmente sofre. |
| Ent. 10: | Olha, eu acho que existem vários tipos de executivo. Eu acho que hoje em dia, com os efeitos da globalização e com o <i>downsizing</i> das empresas é... todo mundo ficou com uma carga de trabalho muito grande e existem perfis de executivos que estão muito ligados à personalidade das pessoas. Cada pessoa tem uma determinada personalidade, então a pessoa se preocupa mais ou menos, né, quer dizer, os executivos que hoje se preocupam de menos, eles certamente vão tar de fora do mercado de trabalho. Agora os executivos que são o que eu chamo de plugados, modernos, eles se preocupam demais, eles... e conseqüentemente, eles têm uma carga de stress e uma carga de preocupação muito maior, porque as equipes estão cada vez menores, os trabalhos são cada vez maiores, as preocupações, as responsabilidades são cada vez maiores então, o executivo que sobreviveu ou vai sobreviver ele tem que saber conviver com tudo isso que, logicamente, tem seu lado negativo. |
| E: | No seu caso específico, como é sua relação com a empresa? Como você sofre no trabalho? |
| Ent. 10: | Minha relação com a empresa é ótima, eu acho que você deve vestir a camisa da empresa, é... agora, sofrimento é com os fornecedores. No Brasil você tem uma qualidade muito ruim de fornecedores de maneira geral. As pessoas não são pró-ativas. Você geralmente tem que se preocupar com todos os detalhes e, normalmente, o ideal seria você ter uma equipe é...é...uma equipe muito boa, junto com fornecedores muito bons para que você pudesse estar se preocupando com o operacional, mas gastando mais tempo com o estratégico. Agora, o que acontece no dia-a-dia é que as coisas vão acontecendo, vários incêndios para você apagar e as pessoas, os fornecedores... enfim, você acaba se envolvendo com detalhes operacionais mais do que você gostaria. Então, quer dizer, a equipe que você tem que formar é responsabilidade sua e fornecedores... você também tem que formar bons fornecedores, mas até você chegar lá, no ideal é muito complicado e você realmente tem que se envolver muito com o operacional e aqui você faz de tudo, apesar de eu ser o diretor, quer dizer, eu...o que eu tava comentando agora, quer dizer, figurativamente, você desde varre o chão até conversa com o presidente de empresas, então você hoje em dia tem que fazer de tudo para que tudo dê certo e até acompanhar tudo de perto. Não tô dizendo centralizar, mas realmente acompanhar tudo de perto, até que as coisas estejam bastante afinadas, do jeito que devem ser, mas até acontecer isso demora muito, principalmente em novos departamentos ou em empresas que estão mudando determinada cultura, né? |
| E: | Tá, e na questão do sofrimento pessoal que você leva para casa ou em relação à sua saúde? |
| Ent. 10: | É, voltando aí, eu acho que isso vai muito também da personalidade da pessoa, existe até um trabalho chamado <i>human dynamics</i> que identifica as várias personalidades das pessoas e que onde você até analisa e você aprende a conviver com a diversidade, né. Quer dizer, eu pessoalmente, a minha personalidade é muito |

Você & Cia – Alegrias e Sofrimentos na vida dos executivos

| | |
|----------|--|
| | ansiosa, muito preocupada e, logicamente, eu levo isso para o trabalho. Para o trabalho é até bom porque você tem um pique maior, mas você leva isso para casa um pouco. Isso é ruim, né? Então, quer dizer, o <i>stress</i> é grande. |
| E: | A empresa até estimula esta ansiedade... |
| Ent. 10: | Algumas empresas sim e, hoje em dia, se tá dizendo que a tendência é fazer aumentar a qualidade de vida no trabalho, mas eu não vejo isso na prática, né? Realmente a preocupação é grande, a ansiedade é grande, a tensão é grande e você leva isso para casa e você ainda, até por traços da personalidade, você fica pensando nos seus problemas em casa também, então é constante. Mas eu não sei, eu vejo que isso também é um traço de sucesso na vida executiva porque realmente se a pessoa for muito tranquila, não vai ter sucessora vida executiva, tá. Tem que ser realmente preocupada com o trabalho, correr atrás, tá sempre pensando em novas idéias. Às vezes, as melhores idéias vêm a noite, dormindo. Você acorda para anotar, é... ou em casa ou no trânsito... |
| E: | É, e sua área é bem de criatividade... |
| Ent. 10: | É, pois é, então, qué dizê. Você tem que tá 24 horas eu diria que 24 horas você tem que tá trabalhando e a pessoa que não souber conviver com isso hoje em dia, saber adequar bem o pessoal com isso, é... não vai sobreviver. Mas que você tem que trabalhar 24 horas, independentemente se você tiver na praia ou em casa ou no escritório, quer dizer, não vai ter sucesso. |
| E: | Você já parou para pensar porque continua? O que leva você a continuar trabalhando? |
| Ent. 10: | Porque eu gosto, hã, hã, eu gosto do que eu faço, né? Eu adoro o que eu faço e eu consegui chegar num meio termo bom de... é...é... eu penso em trabalho 24 horas, eu também penso no meu lado pessoal 24 horas, então hoje em dia, eu não sou um executivo que trabalha das 9:00 às 17:00 horas e saio daqui e vou pensar em outras coisas, não... eu tô sempre trabalhando e ao mesmo tempo eu tô sempre tentando ser feliz também. Então, é... a minha vida pessoal e a minha vida profissional estão misturadas e eu considero um fator indispensável pro executivo hoje em dia, o executivo que gosta do que faz. |
| E: | Você considera que é reconhecido pela empresa? |
| Ent. 10: | Eu acho que quem não é reconhecido e continua na mesma empresa, qué dizê, tá no lugar errado, né? Qué dizê, você sempre busca reconhecimento e eu sou reconhecido. Quando não me reconhecem e isto ocorre de maneir... e se isso acontecer de uma maneira regular, aí cada um tem que buscar seu espaço, né? |
| E: | A próxima questão se refere às alegrias e prazeres que você tem no seu trabalho. |
| Ent. 10: | Ah, de trabalhos bem feitos, de reconhecimento, resultados mensuráveis, porque não adianta você só ter elegios, é... mas não Ter resultados mensuráveis e você também... resultados mensuráveis eu digo, por números, lucros, vendas, número de <i>Prospects</i> , tudo mais, quá dizê, tudo você tem que mensurar e também tem o lado subjetivo da realização. |
| E: | E a questão financeira? |
| Ent. 10: | Questão financeira, lógico. Questão financeira, se não vier é... aí o sucesso não tá completo, né? |
| E: | A próxima questão seria... como você vê o modo de gestão de pessoal desta |

Você & Cia – Alegrias e Sofrimentos na vida dos executivos

| | |
|----------|--|
| | empresa? E quais os prós e os contras? O que você mudaria? O que você acha que tá certo, tá errado...? |
| Ent. 10: | Ah, eu considero a empresa muito verticalizada, eu acho que... e muito hierarquizada, ela tem que se horizontalizar um pouco mais e diminuir um pouco a hierarquia para que os processos ocorram mais naturalmente, é... Agora, os programas de RH são os mais modernos possíveis, né? Quanto a isso não tem problema nenhum, agora, realmente o grande problema é uma mudança de cultura das pessoas que trabalham, para que o RH possa se modernizar ainda mais e tá se horizontalizando e tá diversificando o poder dentro da empresa, pra que as pessoas que estão nos níveis inferiores também possam pensar mais pró-ativamente. |
| E: | Você acha que fica muito centralizada as coisas para os níveis mais elevados? |
| Ent. 10: | Isso, fica centralizado e as pessoas tem até medo de tomar decisões porque é... por causa desta centralização... não é nem centralização é verticalização de poder, então eu acho que isso é realmente dificulta um pouco a tomada de decisões e a pró-atividade junto aos clientes... |
| E: | Inibe um pouco a criatividade? |
| Ent. 10: | Inibe um pouco a criatividade. |
| E: | No seu caso, você se considera de um nível mais elevado e sua criatividade não é inibida? |
| Ent. 10: | Não, no meu caso não. Eu me reporto à presidência e, que dizê, tudo que vem de criatividade eu tento colocar da melhor forma possível, agora, a minha visão para outros, minha equipe, eu tento descentralizar, dar poder, erra uma vez, mas não erra a Segunda, né? E buscar sempre a pró-atividade. Agora, em outros departamentos mais técnicos, é... eles tendem a ser bastante rígidos, bastante hierarquizados. |
| E: | Sobre a questão de seqüência de carreira. Aqui você tá tendo oportunidade de crescer? |
| Ent. 10: | Tenho oportunidade de crescer aqui, realmente é uma pirâmide. Agora, a pessoa tem que entender que é uma pirâmide, nem todo mundo que tá na base vai chegar no topo. Então, realmente cada um tem que buscar seu espaço, no momento que achar que isso seja a hora, né? |
| E: | Você acha que isso também é um incentivo pra você continuar na empresa? |
| Ent. 10: | Sim, você sempre pode virar sócio! |

Anexo 3

Tabulação dos Artigos Publicados na Revista Você S. A.

Você Cia - Alegrias e Sofrimentos na vida dos executivos

| Número | Título do artigo | Autor | Seção | Tema | Classificação | Obs |
|---------------|--|--------------------|--------------------------------------|--|---------------------------|-------|
| n. 16 - 10/99 | "Um presente para você" | Claudia Matarazzo | Etiqueta | Como presentear colegas de trabalho. | Comportamento | dicas |
| n. 8 - 02/99 | "Entre na linha no falar no telefone" | Claudia Matarazzo | Etiqueta | Como falar ao telefone. | Comportamento | dicas |
| n. 15 - 09/99 | "Modos à mesa" | Claudia Matarazzo | Ponto de Partida | Como se comportar à mesa. | Comportamento | dicas |
| n. 4 - 10/98 | "Presentear é uma arte com infinitas nuances" | Claudia Matarazzo | Etiqueta | Como presentear. | Comportamento | dicas |
| n. 1 04/98 | "... como apresentar um projeto e manter a platéia acordada... como convidar seu chefe para jantar em casa (e não perder o emprego no dia seguinte)... como falar com um headhunter e não terminar abatido" | Maria Tereza Gomes | Como fazer tudo absolutamente melhor | Dicas de como se sair bem nas situações colocadas no título da reportagem. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 1 04/98 | "Você não vai vencer se não convencer" | David Cohen | Isto é com você | Como negociar. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 1 04/98 | "Amigos, amigos, negócios no meio" | Redação | Ponto de Partida | A importância e dicas de como conquistar a amizade dos colegas. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 1 04/98 | "Chato à vista! Como é que eu me livro desta?" | David Cohen | Ponto de Partida | Como se livrar dos colegas chatos. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 10 04/99 | "Você sabe vender?" | Maria Tereza Gomes | Capa | As qualidades necessárias a um bom vendedor. Exemplos de alguns bons vendedores. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 10 04/99 | "... Como manter sua imagem sempre em alta- sem virar arroz-de-festa ... Como montar uma estratégia profissional para enfrentar a recessão" | Maria Tereza Gomes | Como fazer tudo absolutamente melhor | Como se sair bem nas situações colocadas no título da reportagem. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 10 04/99 | "Sonhe com o impossível" | Laura Somoggi | Entrevista | Consultor especialista em criatividade fala da importância desse item para o mercado de trabalho. Dá dicas de como desenvolvê-la | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 10 04/99 | "Cortesia não custa nada" | Claudia Matarazzo | Etiqueta | A importância da cortesia para com aqueles de nível hierárquico mais baixo no ambiente de trabalho. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 10 04/99 | "Surrupiam a minha idéia" | Mauro Silveira | Ponto de Partida | Dicas de Simon Franco para lidar com essa situação. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 10 04/99 | "F. se te pegam dormindo no trabalho?" | Redação | Ponto de Partida | Desculpas retiradas da internet para justificar um cochilo no trabalho. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 11 - 05/99 | "Você e seu chefe" | Claudia Matarazzo | Etiqueta | Dicas de relacionamento com o chefe. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 11 - 05/99 | "Sua carreira é problema seu" | Pedro Mandelli | Isto é com você | Crescer só depende da própria pessoa. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 11 - 05/99 | "A melhor maneira de dar más notícias" | Leticia Colombini | Ponto de Partida | Como dar más notícias. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 11 - 05/99 | "Sim, é possível fazer reuniões produtivas" | Mauro Silveira | Ponto de Partida | Receitas de como fazer uma boa reunião. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 11 - 05/99 | "... como evitar aquela sonequinha depois do almoço sem dormir ... como beber socialmente sem virar escravo da maldita da cachaça" | Maria Tereza Gomes | Ponto de Partida | Receitas de como lidar com as situações expostas no título do artigo. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 11 - 05/99 | "É como andar de bicicleta" | Leticia Colombini | Ponto de Partida | Como desenvolver a inteligência emocional das pessoas. Entrevista com Goleman. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 12 - 06/99 | "... como perder milhões no trabalho e ainda ficar bem... como matar um dia de trabalho sem ficar mal no escritório" | Maria Tereza Gomes | Como fazer tudo absolutamente melhor | Dicas para solucionar os problemas colocados no título. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 12 - 06/99 | "Senhoras e senhores, é um prazer estar aqui com vocês" | Claudia Matarazzo | Etiqueta | Como se comportar em palestras, simpósios e eventos em geral. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 12 - 06/99 | "Para que ser difícil?" | Mauro Silveira | Isto é com você | Dicas de como a pessoa pode se tornar mais acessível e a importância que isso trará para sua carreira. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 12 - 06/99 | "Como liderar equipes que inovam." | Peter Senge | Livro do mês | Resumo das idéias colocadas no livro <i>The Dance of Change</i> de Peter Senge. | Comportamento no trabalho | dicas |

Você Cia - Alegrias e Sofrimentos na vida dos executivos

| Número | Título do artigo | Autor | Seção | Tema | Classificação | Obs |
|---------------|---|---------------------|---|--|---------------------------|-------|
| n. 12 - 06/99 | "Compromissos contagiantes" | Andrea Shapiro | Livro do mês | O que pode ser feito para difundir as paixões por mudanças profundas. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 12 - 06/99 | "Sua carreira é com você." | Mauro Silveira | Para ler e aproveitar | Título de livro escrito por professores da ESPM que é um guia prático sobre gestão da vida profissional. É um livro recomendado pela revista. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 13 - 07/99 | "... como virar o inimigo público número 1 da burocracia à sua volta... como julga sem medo de cometer injustiças" | Maria Tereza Gomes | Como fazer tudo absolutamente melhor | Conselhos para resolver os problemas colocados no título do artigo. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 13 - 07/99 | "Luz, câmera, ação: a reunião está no ar" | Claudia Matarazzo | Etiqueta | Como se comportar e as diferentes maneiras de se fazer uma reunião. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 13 - 07/99 | "Fuja para Fiji" | Sérgio Becker | Foco na carreira | Como evitar a prisão artificial das organizações. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 13 - 07/99 | "Aposte no que você acredita" | Luis colombini | Isto é com você | Não é preciso ser nenhum gênio, basta apostar naquilo em que acredita que o sucesso virá. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 14 08/99 | "As estrelas brilham na escuridão" | Roberto Shinyashiki | 1 ano Você s.a - edição especial de aniversário | Alguns diferenciais que levam ao sucesso mesmo que de forma lenta. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 14 08/99 | "Só conquista espaço quem tem credibilidade" | Pedro Mandelli | 1 ano Você s.a - edição especial de aniversário | É importante inovar para fazer a diferença e, conseqüentemente, ter credibilidade. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 14 08/99 | "A quinta onda é o seu futuro" | Clemente Nóbrega | 1 ano Você s.a - edição especial de aniversário | Algumas idéias-chave para entender o futuro que já chegou e ser feliz. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 14 08/99 | "Você = seus projetos" | Tom Peters | Capa | Criar e implantar "grandes projetos" é fundamental para o sucesso do executivo. Algumas dicas são dadas. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 14 08/99 | "... como lidar com o bicho preguiça do escritório - sem devolvê-lo à floresta ... como manter a eficiência quando o colega do lado é seu maior inimigo" | Maria Tereza Gomes | Como fazer tudo absolutamente melhor | Dicas de como lidar com as situações colocadas no título. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 14 08/99 | "Adversidade à vista? Transformá-la em vantagem" | Dalen Jacomino | Entrevista | Entrevista com o americano Paul Stoltz, pesquisador do assunto: o fracasso profissional. Dá dicas de como enfrentar as adversidades que aparecem na vida dos executivos. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 14 08/99 | "O mundo de Luisa" | Marcelo Mendonça | Para ler e aproveitar | Romance de professor mineiro ensina como se tornar empresário. É uma sugestão de leitura. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 14 08/99 | "O segredo dos mestres" | Max Gehringer | Para ler e aproveitar | Alguns bem sucedidos empreendedores contam sua trajetória e dão algumas dicas de como obter sucesso nos negócios. Os relatos estão no livro - <i>O livro da sabedoria de figuras lendárias do comércio e da indústria</i> . É uma sugestão de leitura. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 14 08/99 | "Não faça, delegue!" | Gisela Sekeff | Ponto de Partida | Princípios básicos da arte de delegar. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 15 - 09/99 | "... como consertar uma bobagem que você disse sem se enrolar ainda mais... como fazer para não engasgar quando a memória falhar num encontro inesperado. | Dalen Jacomino | Como fazer tudo absolutamente melhor | Dicas para se sair bem nas situações do título. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 15 - 09/99 | "Chegou a revolução criativa" | Otávio Rodrigues | Isto é com você | Como melhorar a capacidade criativa das pessoas. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 15 - 09/99 | "Quem vai bancar a sua idéia?" | Laura Somoggi | Isto é com você | Dicas para o leitor conseguir vender sua idéia. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 15 - 09/99 | "A simplicidade faz a diferença" | Luis Colombini | Ponto de Partida | Como um gesto simples pode ser um grande diferencial. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 16 - 10/99 | "Como vender bem o seu peixe" | Otávio Rodrigues | Isto é com você | Marketing de produtos e pessoal. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 16 - 10/99 | "Como montar uma equipe de ouro" | Otávio Rodrigues | Isto é com você | Trabalho em equipe. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 16 - 10/99 | "Leia antes de saltar" | Adriano Silva | Para ler e aproveitar | Guia para consultar antes de tomar decisões profissionais importantes. | Comportamento no trabalho | dicas |

Você Cia - Alegrias e Sofrimentos na vida dos executivos

| Número | Título do artigo | Autor | Seção | Tema | Classificação | Obs |
|---------------|--|------------------------------------|--------------------------------------|---|---------------------------|-------|
| n. 16 - 10/99 | "Sim, você precisa fazer política no trabalho!" | Redação | Ponto de Partida | A política no trabalho. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 16 - 10/99 | "Quatro fotos que dizem tudo" | Max Gehringer | Ponto de Partida | Manual de sobrevivência corporativa. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 17 - 11/99 | Você quer (mesmo) ser um líder eficaz?" | César Souza | Artigo | Como liderar em situações em que não se tem autoridade formal. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 17 - 11/99 | "... como sobreviver a um almoço de negócios quando você está por fora do assunto ...como pedir para que o seu funcionário dê uma melhorada no visual sem ofendê-lo" | Dalen Jacomino | Como fazer tudo absolutamente melhor | Dicas de como se sair bem nas situações colocadas no título da reportagem. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 17 - 11/99 | "Para um jovem que quer entender" | Clemente Nóbrega | Isto é com você | Dicas para quem está iniciando a carreira profissional. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 17 - 11/99 | "Negócio de família" | Mauro Silveira | Isto é com você | Dicas para trabalhar na empresa da família sem prejudicar a carreira. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 17 - 11/99 | "Concentre-se!" | Leticia Colombini | Ponto de Partida | Como se concentrar no trabalho. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 17 - 11/99 | "Lições de um vendedor" | Mauro Silveira | Ponto de Partida | Americano dá dicas a vendedores. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 2 - 08/98 | "Você é uma estrela no seu trabalho?" | Alan M. Webber | Capa | Robert E. Kelley, pesquisador norte americano, descreve o que é preciso para ser uma estrela no trabalho. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 2 - 08/98 | "Como se livrar do assédio sexual e continuar subindo na carreira... como convencer seu chefe de que você merece um aumento... como ser avaliado por um subordinado sem perder a compostura" | Redação | Como fazer tudo absolutamente melhor | Receitas de como lidar com as situações expostas no título do artigo. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 2 - 08/98 | "A mesa se conhece o caráter das pessoas" | Claudia Matarazzo | Etiqueta | A importância do desempenho do executivo num almoço de negócios. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 2 - 08/98 | "Coloque um freio no seu ego" | Redação | Ponto de Partida | Receitas de como controlar o ego. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 2 - 08/98 | "Quer atrair clientes? Veja a receita de um médico" | Suzana Naiditch | Ponto de Partida | Receita de sucesso para atrair clientela, baseada no caso real de um médico gaúcho. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 2 - 08/98 | "O que eu faço com todas essas viagens? Devo ir trabalhar na empresa de um grande amigo? Tenho dois chefes com poderes iguais. Como lidar com isso?" | Maria Amália Bernardi | Pergunte a nós | A revista dá dicas aos leitores que enviam perguntas referentes à sua vida executiva. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 3 - 09/98 | "Não enlouqueça antes de sair de férias" | Luis Colombini | Ponto de Partida | Como lidar com o antes o durante e o depois das férias. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 3 - 09/98 | "Esqueça as reuniões de meia-hora. Dez minutos bastam" | Luis Colombini | Ponto de Partida | Como fazer reuniões rápidas e eficazes. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 3 - 09/98 | "Oito máximas de Mike Bloomberg para você se dar bem na carreira" | Redação | Ponto de Partida | Oito dicas de respeitado executivo. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 4 - 10/98 | "...como conter o impulso de ser um chefe mandão ...como lidar com um subordinado insubordinado ...como demitir sem virar um carrasco" | Maria Tereza Gomes | Como fazer tudo absolutamente melhor | Dicas de como se sair bem nas situações colocadas no título da reportagem | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 4 - 10/98 | "Mude suas atitudes, ganhe credibilidade" | Pedro Mandelli Filho | Foco na carreira | Como ganhar maior credibilidade no trabalho. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 4 - 10/98 | "Equipes que brilham" | Warren Bennis e Patricia Biederman | Livro do mês | Como criar um grupo forte de trabalho. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 4 - 10/98 | "Timidez é atraso de vida" | Mauro Silveira | Ponto de Partida | Como vencer a timidez. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 4 - 10/98 | "Ok, somos um time. Mas será que ele funciona mesmo?" | Nelson Blecher | Ponto de Partida | Como determinar se o seu time de trabalho funciona. | Comportamento no trabalho | dicas |

| Número | Título do artigo | Autor | Seção | Tema | Classificação | Obs |
|---------------|---|---------------------------------------|--------------------------------------|--|---------------------------|-------|
| n. 4 - 10/98 | "Perdido no meio da papelada? Isso tem solução" | Leticia Colombini | Ponto de Partida | Como se organizar. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 4 - 10/98 | "Valeu, tio!" | Marco Aurélio Ferreira Viana | Sua performance | Mudanças no mercado de trabalho. Como se adaptar a elas. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 5 - 11/98 | "Como fazer uma boa avaliação de desempenho" | Gina Imperato | Isto é com você | Como fazer uma boa avaliação de desempenho. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 5 - 11/98 | "Chefe inseguro é uma praga" | Luís Colombini | Ponto de Partida | Como identificar e lidar com um chefe inseguro. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 5 - 11/98 | "...como dizer a seu chefe que ele está errado sem dançar ...como virar um mentor sem se tornar um dicas xarope ...como dar pequenas escapadas no meio do expediente sem matar a sogra" | Maria Tereza Gomes | Ponto de Partida | Como se sair bem nas situações colocadas no título da reportagem. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 6 - 12/98 | "...como contratar sem levar um abacaxi para a empresa ...como deixar de ser um bicho-papão para sua equipe ...como assistir a palestras - sem roncar em público" | Maria Tereza Gomes | Como fazer tudo absolutamente melhor | Dicas de como se sair bem nas situações colocadas no título da reportagem. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 6 - 12/98 | "Negociação ganha-ganha" | Ronald M. Shapiro e Mark A. Jankowski | Livro do mês | Como negociar. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 6 - 12/98 | "Será que você não está ficando um cara difícil?" | Maria Amália Bernardi | Ponto de Partida | Como tratar os demais com respeito , mesmo estando muito ocupado. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 7 01/99 | "Quer ser PRESIDENTE da empresa?" | David Cohen | Capa | Conselhos de 11 executivos para se fazer uma boa carreira. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 7 01/99 | "... Como não ser contaminado pelo mau humor dos outros ... Como não ser um Cebolhinha nas convulsões de <i>habalho</i> " | Maria Tereza Gomes | Como fazer tudo absolutamente melhor | Dicas de como se sair bem no cotidiano organizacional. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 7 01/99 | "Aprenda a ser uma pessoa confiante" | Luciana Mapalhães | Entrevista | Guru norte-americano dá dicas para o leitor se tornar mais confiante. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 7 01/99 | "Guia de sobrevivência contra atitudes negativas" | Harry E. Chambers | Livro do mês | Guia para lidar e acabar com o negativismo nas corporações. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 7 01/99 | "Carreira enroscada? Acerte no coração do problema" | Jacqueline Breitinger | Ponto de Partida | Auqestão do FOCO no trabalho. Aulas de arco e flecha nas empresas. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 8 - 02/99 | "Chefes brutais" | Maria Amália Bernardi | Capa | Como conviver com chefes brutais. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 8 - 02/99 | "Descompilique!" | Michael Warshaw | Isto é com você | Especialista em simplicidade dá dicas de como simplificar a vida. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 8 - 02/99 | "A arte de influenciar pessoas" | Daniel Goleman | Livro do mês | Capítulo de livro de Goleman que ensina como influenciar pessoas. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n.9 - 03/99 | "Quando a tentação trabalha ao lado" | Claudia Matarazzo | Etiqueta | Paixão entre colegas de trabalho. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n.9 - 03/99 | "Uma mulher que fez história" | Maria Tereza Gomes | Para ler e aproveitar | Indicação de leitura. Como a dona do Washington Posta aprendeu a conviver com o poder. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n.9 - 03/99 | "Alcance as estrelas" | Robert Slater | Livro do mês | Resumo das idéias contidas em livro recém lançado sobre liderança e motivação, baseado nas experiências do presidente da General Electric. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n. 16 - 10/99 | "...como abordar sem ser um chato... Como retornar ao mercado de trabalho depois de um longo e tenebroso inverno" | Leticia Colombini | Como fazer tudo absolutamente melhor | Como lidar com as situações colocadas no título da reportagem. | Comportamento no trabalho | dicas |
| n.9 - 03/99 | "... como casar sem convidar todos os colegas do escritório e não causar melindres a ninguém ...como fazer muita coisa ao mesmo tempo sem procrastinar" | Maria Tereza Gomes | Como fazer tudo absolutamente melhor | Dicas de como se dar bem nas situações colocadas no título. | Comportamento no trabalho | dicas |

Você Cia - Alegrias e Sofrimentos na vida dos executivos

| Número | Título do artigo | Autor | Seção | Tema | Classificação | Obs |
|---------------|--|-----------------------|--------------------------------------|--|---|-------|
| n. 10 04/99 | "A hora de ser líder" | Michael Useem | Livro do mês | Os verdadeiros líderes aparecem nos momentos críticos. É discutida a questão da liderança. | Comportamento no trabalho | |
| n. 10 04/99 | "Você e os oxímoros" | Max Gehringet | Para ler e aproveitar | Peter Scholtes conta o que é um verdadeiro líder. | Comportamento no trabalho | |
| n. 12 - 06/99 | "Táticas heréticas" | Art Kleiner | Livro do mês | Definição do que significa o termo herético e comentários de alguns heréticos. | Comportamento no trabalho | |
| n. 13 - 07/99 | "Vida virtual vida real" | Maria Amália Bernardi | Ambiente de trabalho | No mundo do trabalho só acontece aquilo que as pessoas que têm poder decidem que deve acontecer. | Comportamento no trabalho | |
| n. 13 - 07/99 | "Ninguém confia plenamente no chefe. E daí?" | Fernando Bartolomé | Livro do mês | Livro que trata da comunicação e relação em geral entre chefes e subordinados. | Comportamento no trabalho | |
| n. 13 - 07/99 | "50 desculpas para não mudar" | Redação | Ponto de Partida | Foram selecionadas 50 desculpas para não mudar o modo de gerenciar. | Comportamento no trabalho | |
| n. 14 08/99 | "Don't worry, be unhappy" | Leticia Colombini | Ponto de Partida | A acomodação é um problema para os executivos. | Comportamento no trabalho | |
| n. 15 - 09/99 | "Você pode ajudar" | Maria Amália Bernardi | Entrevista | A importância da responsabilidade social (gestão com ética). | Comportamento no trabalho | |
| n. 15 - 09/99 | "Ô, gente boa..." | David Cohen | Para ler e aproveitar | Sugestão de leitura de livro que fala sobre o surgimento do instinto de cooperação nos homens. | Comportamento no trabalho | |
| n. 16 - 10/99 | "Aceite o desafio" | Otávio Rodrigues | Entrevista | A nova economia e a psicologia organizacional. Entrevista com Paul Evans. | Comportamento no trabalho | |
| n. 16 - 10/99 | "Make a difference day" | Mauro Silveira | Ponto de Partida | Evento de promoção de cidadania. | Comportamento no trabalho | |
| n. 17 - 11/99 | "As armadilhas da subida rápida" | Mauro Silveira | Isto é com você | As armadilhas da subida rápida. | Comportamento no trabalho | |
| n. 17 - 11/99 | "Meu chefe está do outro lado do mundo" | Leticia Colombini | Ponto de Partida | Relação entre subordinados e chefes que estão distantes. | Comportamento no trabalho | |
| n. 3 - 09/98 | "Roupa suja se lava no escritório (com data e hora marcadas)" | Luís Colombini | Ponto de Partida | Reuniões de discussão e sugestão. | Comportamento no trabalho | |
| n. 3 - 09/98 | "Você é mais difícil que o papa? Cuidado. Isso faz mal à carreira" | Redação | Ponto de Partida | Teste para identificar o grau de sociabilidade do executivo. | Comportamento no trabalho | |
| n. 4 - 10/98 | "Nem todo mundo trabalha do mesmo jeito" | Luís Colombini | Ponto de Partida | Diferentes personalidades no local de trabalho. | Comportamento no trabalho | |
| n. 5 - 11/98 | "Negócios entre amigos" | Luís Colombini | Isto é com você | A importância das relações pessoais no mundo dos negócios. | Comportamento no trabalho | |
| n. 5 - 11/98 | "Juntos!" | Júlio César Bin | Isto é com você | Espírito de equipe. | Comportamento no trabalho | |
| n. 6 - 12/98 | "Chefe, essa eterna vítima" | Redação | Ponto de Partida | Pesquisa revela que a maioria das pessoas consideram seus chefes injustos. | Comportamento no trabalho | |
| n. 8 - 02/99 | "Qual é a sua dinâmica" | David Cohen | Isto é com você | 5 tipos de comportamentos humanos. As características de cada grupo. | Comportamento no trabalho | |
| n. 8 - 02/99 | "Todo líder precisa ser um técnico" | Mauro Silveira | Ponto de Partida | Equipes de trabalho. | Comportamento no trabalho | |
| n. 8 - 02/99 | "Qual a diferença entre você e Napoleão" | David Cohen | Ponto de Partida | Motivação. | Comportamento no trabalho | |
| n. 8 - 02/99 | "...como se livrar de um boato que atormenta sua vida ...como fazer a empresa pagar seu MBA lá fora" | Maria Tereza Gomes | Como fazer tudo absolutamente melhor | Como se sair bem nas situações colocadas no título da reportagem. | Comportamento no trabalho/formação | dicas |
| n. 14 08/99 | "Você está preparado para mudar?" | Mauro Silveira | Isto é com você | A onda de fusões e aquisições afeta a vida dos executivos. São dadas algumas dicas de como enfrentar momentos de mudanças. | Comportamento no trabalho/política organizacional | dicas |
| n. 16 - 10/99 | "Manual de sobrevivência em fusões e aquisições" | Mauro Silveira | Capa | Fusões e aquisições. Dicas de como encará-las. | Comportamento no trabalho/política organizacional | dicas |
| n. 17 - 11/99 | "Combinação produtiva" | Laura Somoggi | Entrevista | A questão do preconceito racial. | Comportamento no trabalho/política organizacional | |
| n. 3 - 09/98 | "A sinfonia do escritório" | Jaqueline Breitinger | Isto é com você | Harmonia na empresa é a meta dos executivos. | comportamento no trabalho/Política organizacional | |
| n. 5 - 11/98 | "Dilbert não é piada. Ele está entre nós" | Redação | Ponto de Partida | Executivos relatam situações reais semelhantes às de Dilbert. | Comportamento no trabalho/política organizacional | |
| n. 7 01/99 | "A vida depois da privatização" | Luís Colombini | Isto é com você | As mudanças no trabalho para aqueles que tiveram suas empresas privatizadas. | Comportamento no trabalho/política organizacional | |
| n. 1 04/98 | "Não precisa ser o Cid Moreira para se dar bem na telhinha" | Cynthia Rosenberg | Ponto de Partida | Dicas de como participar de uma videoconferência. | Comunicação | dicas |

Você Cia - Alegrias e Sofrimentos na vida dos executivos

| Número | Título do artigo | Autor | Seção | Tema | Classificação | Obs |
|---------------|--|-----------------------|---|--|---------------|-------|
| n. 11 - 05/99 | "Você tem horror de falar em público?" | Laura Somoggi | Capa | Dicas para se falar em público. | Comunicação | dicas |
| n. 13 - 07/99 | "Atenção, senhores ouvintes: está no ar a rádio corredor" | Leticia Colombini | Isto é com você | Como lidar com o mercado negro de informações, muito comum nas empresas. | Comunicação | dicas |
| n. 2 - 08/98 | "Fale direito ou cale-se para sempre" | David Cohen | Ponto de Partida | A comunicação no mundo dos negócios. Algumas dicas são dadas. | Comunicação | dicas |
| n. 3 - 09/98 | "Deu branco? Tudo bem" | Redação | Ponto de Partida | Problemas com comunicação. Como driblar os brancos. | Comunicação | dicas |
| n. 3 - 09/98 | "Faça uma boa apresentação sem matar a platéia de tédio" | Luís Colombini | Ponto de Partida | Como fazer uma boa apresentação audio-visual. | Comunicação | dicas |
| n. 5 - 11/98 | "Bobagens que estão na boca do povo" | Luís Colombini | Ponto de Partida | Chavões modernos. | Comunicação | dicas |
| n. 7 01/99 | "As boas maneiras facilitam a boa comunicação" | Claudia Matarazzo | Etiqueta | Como se comunicar. | Comunicação | dicas |
| n. 7 01/99 | "Fale abertamente sem arriscar sua carreira" | Michael Warshaw | Isto é com você | Como dar más notícias sem prejudicar a carreira. | Comunicação | dicas |
| n. 7 01/99 | "Quer falar bem? Então fique quieto e escute" | Adriana Garcia | Ponto de Partida | Como ouvir e falar melhor. | Comunicação | dicas |
| n. 1 04/98 | "Ou você se comunica ou, bem... está frito!" | Maria Amália Bernardi | Ponto de Partida | A importância da comunicação para os executivos. | Comunicação | |
| n. 1 04/98 | "A gente convidamos você para ler esta entrevista" | Leticia Colombini | Ponto de Partida | Pasquale Cipro Neto fala sobre os principais erros de português cometidos pelos executivos. | Comunicação | |
| n. 11 - 05/99 | "Seu corpo pode traí-lo" | Leticia Colombini | Ponto de Partida | O corpo expressa sentimentos. | Comunicação | |
| n. 17 - 11/99 | "A arte de dar o recado" | Leticia Colombini | Isto é com você | Comunicação nas empresas. | Comunicação | |
| n. 2 - 08/98 | "Palavrinhas espertas" | Redação | Ponto de Partida | Algumas palavras que estão na moda da vida corporativa. | Comunicação | |
| n.9 - 03/99 | "O que fazer com o bug" | Maria Tereza Gomes | Ponto de Partida | Medidas que o leitor deve tomar para se preparar para o bug. | Diversos | dicas |
| n. 1 04/98 | "Como dar a volta por cima depois de um fracasso? Meu passado é sujo. Devo contar isso numa entrevista de emprego? Recebi uma proposta mas eu teria que deixar minha sócia. Devo?" | Maria Amália Bernardi | Pergunte a nós | Respostas às questões colocadas por leitores. | Diversos | dicas |
| n. 11 - 05/99 | "Quem é o leitor da Você s.a" | Maria Amália Bernardi | Para você | Pesquisa que aponta quem são os leitores da revista. | Diversos | |
| n. 13 - 07/99 | "Qualquer semelhança não é mera coincidência" | Leticia Colombini | Para ler e aproveitar | Leonardo Vils estreia como escritor com uma fábula sobre o mundo corporativo. | Diversos | |
| n. 14 08/99 | "Um presente para você" | Maria Amália Bernardi | 1 ano Você s.a - edição especial de aniversário | Apresentação dos assuntos que serão tratados nesta seção especial de aniversário. | Diversos | |
| n. 15 - 09/99 | "O risco de cada dia" | Dalen Jacomino | Isto é com você | A reportagem mostra que o executivo convive com riscos, mas mostra algumas profissões bem mais arriscadas, por exemplo, desativador de bombas. | Diversos | |
| n. 16 - 10/99 | "Sopa de letrinhas" | Laura Somoggi | Ponto de Partida | Novos quocientes que aparecem diariamente. | Diversos | |
| n. 3 - 09/98 | "De onde vem o trabalho?" | Redação | Ponto de Partida | Origens da palavra trabalho. | Diversos | |
| n. 4 - 10/98 | "o que aconteceu com os executivos nos anos 90" | Leticia Colombini | Ponto de Partida | Fatos marcantes dos anos 90 para a vida dos executivos. | Diversos | |
| n. 6 - 12/98 | "Uma reflexão de final de ano" | Roberto Shinyashiki | Isto é com você | Reflexão de final de ano. | Diversos | |
| n. 7 01/99 | "Panel, seminário, workshop, simpósio" | Dalen Jacomino | Ponto de Partida | Diferença entre esses diversos termos. | Diversos | |
| n. 8 - 02/99 | "As grandes tolices que nos chegam do exterior" | Luís Colombini | Ponto de Partida | Produtos importados pouco úteis. | Diversos | |
| n. 10 04/99 | "As melhores e as piores profissões" | Laura Somoggi | Ponto de Partida | As melhores e as piores profissões, de acordo com análise de alguns fatores. | Emprego | dicas |
| n. 10 04/99 | "Xô, urubú!" | Mauro Silveira | Ponto de Partida | Como lidar com a ansiedade pós demissão. | Emprego | dicas |
| n. 11 - 05/99 | "Seu currículo É você" | Dalen Jacomino | Isto é com você | A importância de um currículo bem feito. | Emprego | dicas |
| n. 11 - 05/99 | "Lições de um headhunter" | Bill Breen | Isto é com você | Nick Corcodilos (dicas) mostra como conseguir o emprego certo na empresa certa. | Emprego | dicas |
| n. 12 - 06/99 | "Esqueça seu emprego. Procure clientes!" | Jaime Fidalgo Cardoso | Entrevista | Entrevista com Charles Handy (um dos mais respeitados dicas do mundo corporativo) que chega a afirmar que a palavra emprego deve ser retirada dos dicionários. | Emprego | dicas |

Você Cia - Alegrias e Sofrimentos na vida dos executivos

| Número | Título do artigo | Autor | Seção | Tema | Classificação | Obs |
|---------------|---|-----------------------|---|--|---------------|-------|
| n. 12 - 06/99 | "Você é um profissional de alta ou baixa velocidade?" | Pedro Mandelli | Foco na carreira | As oportunidades estão por aí em alta velocidade e uma pessoa de baixa velocidade não as aproveitam. | Emprego | dicas |
| n. 12 - 06/99 | "Você tem um plano de carreira?" | Dalen Jacomino | Isto é com você | A importância e como fazer um plano de carreira. | Emprego | dicas |
| n. 12 - 06/99 | "Como arrumei o emprego que eu queria." | Maria Amália Bernardi | Isto é com você | Três leitores da revista contam como conseguiram arrumar o emprego que queriam. | Emprego | dicas |
| n. 12 - 06/99 | "Mudança de rota na linha de chegada" | Mauro Silveira | Isto é com você | Como mudar de carreira. Depoimentos de alguns que mudaram, como por exemplo do ex-piloto André Ribeiro. | Emprego | dicas |
| n. 13 - 07/99 | "A fidelidade compensa?" | Mauro Silveira | Isto é com você | O profissional pode mudar de emprego mas não de forma exagerada. | Emprego | dicas |
| n. 14 08/99 | "Você tem que ter um plano de carreira" | Luiz Carlos Cabrera | 1 ano Você s a - edição especial de aniversário | Sem um plano a carreira empaca. Como planejá-la. | Emprego | dicas |
| n. 15 - 09/99 | "Home office sem improvisos" | Claudia Matarazzo | Etiqueta | Dicas de como montar um escritório em casa e como utilizá-lo. | Emprego | dicas |
| n. 15 - 09/99 | "Secretária de futuro" | Alice Paiva | Ponto de Partida | Como algumas secretárias conseguiram subir de cargo. | Emprego | dicas |
| n. 16 - 10/99 | "Os dez mandamentos da demissão" | Redação | Ponto de Partida | Dez dicas de como e porque demitir. | Emprego | dicas |
| n. 16 - 10/99 | "Pare para pensar na sua carreira" | Luiz Colombini | Ponto de Partida | Importância de se avaliar a carreira. | Emprego | dicas |
| n. 17 - 11/99 | "Fracassou? Levante-se" | Dalen Jacomino | Isto é com você | Dicas para retomar a carreira após fracasso. | Emprego | dicas |
| n. 17 - 11/99 | "Entrevista por telefone" | Redação | Ponto de Partida | "Como se preparar para uma entrevista de emprego por telefone. | Emprego | dicas |
| n. 17 - 11/99 | "Qual é o seu perfil profissional?" | Dalen Jacomino | Ponto de Partida | Como "elaborar" o seu perfil profissional. | Emprego | dicas |
| n. 2 - 08/98 | "Tudo o que você não deve fazer ao procurar emprego" | Flic Louisc Everett | Isto é com você | Dicas do que não deve ser feito ao se procurar um emprego. | Emprego | dicas |
| n. 2 - 08/98 | "Como sobreviver num mercado sem empregos" | Gutemberg B de Macedo | Isto é com você | Receitas de atitudes valorizadas atualmente, que evitam o desemprego. | Emprego | dicas |
| n. 2 - 08/98 | "Bem vindo à era do novo currículo" | Maria Amália Bernardi | Isto é com você | O novo currículo deve conter balanços pessoais sobre o desempenho profissional dos executivos. | Emprego | dicas |
| n. 2 - 08/98 | "Aprenda a escolher gente de talento com Paulo Ferraz, do Bozano" | Maria Tereza Gomes | Ponto de Partida | Uma entrevista com Paulo Ferraz a respeito do processo seletivo do Bozano e quais as qualidades valorizadas por ele. | Emprego | dicas |
| n. 2 - 08/98 | "Cara a cara com o fantasma do desemprego" | Redação | Ponto de Partida | É importante que o demitido dê atenção a si mesmo, cuidando de seu emocional. | Emprego | dicas |
| n. 3 - 09/98 | "... como não fazer um papelão numa reunião de trabalho... como deixar uma impressão maravilhosa numa entrevista de emprego... como mudar de emprego sem virar inimigo de seu ex-chefe" | Redação | Como fazer tudo absolutamente melhor | Dicas de como lidar com as situações colocadas no título. | Emprego | dicas |
| n. 3 - 09/98 | "Está procurando emprego? Quer mudar de carreira?" | Maria Tereza Gomes | Entrevista | Conselheiro vocacional americano dá dicas de como mudar de emprego. | Emprego | dicas |
| n. 3 - 09/98 | "De universitário a executivo: o rito de passagem" | Lais B. Passarelli | Foco na carreira | Dicas de como ascender profissionalmente. Conseguir uma vaga de trainee. | Emprego | dicas |
| n. 4 - 10/98 | "Coloque os valores pessoais acima de tudo" | Maria Tereza Gomes | Entrevista | Entrevista com pessoa que arruma emprego para os alunos do MBA de Wharton. Como se dar bem no trabalho. | Emprego | dicas |
| n. 4 - 10/98 | "De olho na área de informática? Siga os conselhos de quatro feras do setor" | Mauro Silveira | Ponto de Partida | Conselhos de especialistas para aqueles que querem sucesso na carreira de informática. | Emprego | dicas |
| n. 5 - 11/98 | "Como criar você e Cia. Ltda" | William Bridges | Livro do mês | Como arrumar trabalho. | Emprego | dicas |
| n. 5 - 11/98 | "Lição de casa" | Redação | Ponto de Partida | Como se preparar para uma entrevista de emprego. | Emprego | dicas |
| n. 6 - 12/98 | "Emprego novo de um jeito novo" | Pedro Mello | Espaço digital | Como conseguir emprego pela internet. | Emprego | dicas |
| n. 7 01/99 | "Responda 5 perguntas antes de aceitar um emprego" | Redação | Ponto de Partida | Guru norte-americano dá dicas para o leitor saber se deve ou não aceitar um emprego. | Emprego | dicas |

| Número | Título do artigo | Autor | Seção | Tema | Classificação | Obs |
|---------------|--|------------------------------|---|---|---------------|-------|
| n. 7 01/99 | "Pequeno manual para contratar sem errar" | Adriana Garcia | Ponto de Partida | Receitas de dicas norte-americanas de como contratar talentos para a empresa. | Emprego | dicas |
| n. 8 - 02/99 | "A terrível hora da demissão" | Mauro Silveira | Isto é com você | Como tornar um demissão menos catastrófica. | Emprego | dicas |
| n.9 - 03/99 | "A corrosão do caráter" | Adriana Garcia | Entrevista | Para o sociólogo americano Richard Sennett, a sociedade vai pagar um alto preço pelo fim da lealdade ao emprego. | Emprego | dicas |
| n.9 - 03/99 | "Segredos de um headhunter" | Leticia Colombini | Para ler e aproveitar | Um experiente caça talentos ensina a conseguir o emprego dos sonhos. Livro. | Emprego | dicas |
| n.9 - 03/99 | "Pesque seu emprego na rede" | Mauro Mendonça | Ponto de Partida | Sites para procurar empregos. | Emprego | dicas |
| n.9 - 03/99 | "Festival de foras" | Redação | Ponto de Partida | Algumas gafes dadas em entrevistas para empregos. | Emprego | dicas |
| n. 5 - 11/98 | "Prepare-se para o futuro" | Maria Tereza Gomes | Capa | Tendências futuras do mercado de trabalho. | Emprego | dicas |
| n. 1 04/98 | "Sua carreira é um lamagotchi" | David Cohen | Isto é com você | Ciclo de vida de uma carreira. | Emprego | |
| n. 1 04/98 | "Você pode se dar bem se for um candidato digital" | Cynthia Roseburg | Ponto de Partida | Algumas empresas já aceitam currículos pela internet. | Emprego | |
| n. 10 04/99 | "Mande a vaca para o brejo" | Luís Colombini | Isto é com você | Há males que vêm para o bem. Às vezes uma demissão pode ser boa. | Emprego | |
| n. 10 04/99 | "Profissões 'menores'. Será?" | Mauro Silveira | Isto é com você | Alguns trabalhos manuais ganham importância hoje em dia e são bem remunerados. | Emprego | |
| n. 10 04/99 | "Sou médico e fiz MBA" | Redação | Isto é com você | Médico brasileiro que virou executivo. | Emprego | |
| n. 10 04/99 | "Quanto você vale?" | Luís Colombini | Isto é com você | A importância das qualidades abstratas para os executivos de hoje. | Emprego | |
| n. 10 04/99 | "Não há crise para os bons executivos" | Redação | Ponto de Partida | Headhunter americano defende a ideia de que não faltará trabalho para os executivos brasileiros bem preparados. | Emprego | |
| n. 11 - 05/99 | "Meu novo emprego é uma decepção" | Maria Tereza Gomes | Isto é com você | Decepção com o novo emprego. | Emprego | |
| n. 11 - 05/99 | "Longe do escritório" | Luciene Sniecikoski | Isto é com você | Trabalho em casa. | Emprego | |
| n. 11 - 05/99 | "Profissão ideal" | Leticia Colombini | Para ler e aproveitar | Casal de americanos analisa a relação entre personalidade e satisfação no trabalho. | Emprego | |
| n. 12 - 06/99 | "Profissão em alta" | Leticia Colombini | Ponto de Partida | A valorização atual do cargo de gerente de projetos. | Emprego | |
| n. 13 - 07/99 | "O terrível crime de trabalhar até mais tarde" | Redação | Ponto de Partida | Na França não se pode mais ficar além da hora no trabalho sob pena de prisão. Isso ocorre devido ao desemprego e diminuição da jornada de trabalho. | Emprego | |
| n. 14 08/99 | "O que você pretende ser quando crescer?" | Oscar Motomura | 1 ano Você s.a - edição especial de aniversário | A imprevisibilidade do futuro. | Emprego | |
| n. 14 08/99 | "A difícil missão de ser o número 2" | Warren Bennis e David Heenan | Livro do mês | Livro à respeito da importância e dos desafios daquele que é considerado o "braço direito" dos principais líderes empresariais. | Emprego | |
| n. 14 08/99 | "Começar não é fácil para ninguém" | Dalen Jacomino | Ponto de Partida | O início num novo emprego para grandes executivos é tão ou mais complicado do que para um iniciante. | Emprego | |
| n. 15 - 09/99 | "Seu emprego na internet" | Luís Colombini | Capa | O número de currículos enviados e vagas oferecidas é muito grande na Web. | Emprego | |
| n. 15 - 09/99 | "Uma nova profissão para você" | Leticia Colombini | Isto é com você | Fala um pouco a respeito do cargo de administrados temporário, que trabalha por projetos e é dono do próprio destino. | Emprego | |
| n. 16 - 10/99 | "As novas carreiras da internet" | Laura Somoggi | Isto é com você | O mercado de trabalho após o advento da internet. | Emprego | |
| n. 16 - 10/99 | "Temporada de caça a estagiários" | Redação | Ponto de Partida | O mercado de trabalho para estagiários. | Emprego | |
| n. 17 - 11/99 | "Você tem perfil para trabalhar na internet?" | Laura Somoggi | Isto é com você | Características necessárias para trabalhar com internet. | Emprego | |
| n. 2 - 08/98 | "Quer um estágio? Vá à luta, meu chapa." | Cynthia Roseburg | Ponto de Partida | Exemplo de um jovem que sabia exatamente o que queria profissionalmente e, ainda no segundo grau, pediu um estágio e conseguiu. | Emprego | |
| n. 3 - 09/98 | "Uma chamada para você" | Luís Colombini | Isto é com você | Novas vagas no setor de telecomunicações. | Emprego | |
| n. 4 - 10/98 | "Assuma o controle da sua carreira" | Alan M. Webber | Isto é com você | Importância da pessoa escolher onde quer trabalhar. | Emprego | |
| n. 4 - 10/98 | "Começar é como andar na corda bamba" | Luís Colombini | Ponto de Partida | Início de carreira. | Emprego | |
| n. 5 - 11/98 | "Cargos do futuro" | Maria Tereza Gomes | Ponto de Partida | Entrevista com funcionário do Unibanco responsável pela área de Diretoria de Pessoas. | Emprego | |
| n. 6 - 12/98 | "Carreiras em alta" | Maria Tereza Gomes | Capa | As dez melhores profissões das atualidades. | Emprego | |

Você Cia - Alegrias e Sofrimentos na vida dos executivos

| Número | Título do artigo | Autor | Seção | Tema | Classificação | Obs |
|---------------|--|----------------------------------|------------------------|--|---------------|-------|
| n. 6 - 12/98 | "Pronto-socorro de carreira" | Dalen Jacomino | Ponto de Partida | Clínicas que prestam assistência de planejamento de carreira a executivos. | Emprego | |
| n. 7 01/99 | "Sou grande demais para esse emprego" | Maria Amália Bernardi | Isto é com você | Subemprego | Emprego | |
| n. 7 01/99 | "Profissões que estão na marca do pênalti" | Mauro Silveira | Ponto de Partida | Algumas profissões que já não são tão fundamentais. | Emprego | |
| n.9 - 03/99 | "Trabalhe por uma boa causa" | Mauro Silveira | Isto é com você | O aumento de executivos que largam suas empresas para trabalhar com o terceiro setor. | Emprego | |
| n. 1 04/98 | "Procuram-se executivos que entendam de tudo" | Suzana Naiditch | Ponto de Partida | Pesquisa mostra que as empresas valorizam aqueles executivos que apresentam uma gama enorme de habilidades | Emprego | |
| n. 6 - 12/98 | "Acorda moçada!" | Luis Colombini | Isto é com você | Muitos jovens não atendem às necessidades do mercado de trabalho. | Emprego | |
| n. 11 - 05/99 | "Os segredos de um inglês maluco" | Redação | Ponto de Partida | Dez dicas de um executivo de sucesso sobre gestão empresarial. | Exemplo | dicas |
| n. 13 - 07/99 | "A difícil conquista da harmonia" | Dalen Jacomino | Ponto de Partida | Maestro Júlio Medaglia administra sua orquestra como se fosse uma empresa. Lá dicas de como gerenciar. | Exemplo | dicas |
| n. 14 08/99 | "Bom apêtit!" | Dalen Jacomino | Por que amo o que faço | Laurent Suaudeau, chef de cozinha, conta alguns segredos de seu sucesso. | Exemplo | dicas |
| n. 17 - 11/99 | "Como seis brasileiros (talvez parecidos com você) fizeram para transformar suas idéias em grandes sites de sucesso" | Luis Colombini | Capa | Alguns sites de sucesso e seus criadores. | Exemplo | dicas |
| n. 2 - 08/98 | "Eles são pontuais" | Declarações de alguns executivos | Ponto de Partida | O que alguns executivos fazem para não perderem a hora. | Exemplo | dicas |
| n. 1 04/98 | "Criador e criaturas" | Nelson Blecher | Isto é com você | Reportagem sobre Manoel Carlos, escritor de novelas que ganha mais de 1 milhão de reais por ano. | Exemplo | |
| n. 10 04/99 | "Meus três pedidos para o gênio da lâmpada" | Leticia Colombini | Confessionário | Executivos contam o que pediriam ao gênio da lâmpada. | Exemplo | |
| n. 10 04/99 | "Os valores do jogo" | Redação | Para ler e aproveitar | Ex-jogador americano leva as regras da quadra para a vida. Livro: "values of the game". | Exemplo | |
| n. 10 04/99 | "O último filme que assisti" | Redação | Ponto de Partida | Executivos falam a respeito do último filme que assistiram. | Exemplo | |
| n. 10 04/99 | "Sites preferidos" | Leticia Colombini | Ponto de Partida | Executivos falam a respeito de seus sites preferidos. | Exemplo | |
| n. 10 04/99 | "Como cheguei lá" | Redação | Ponto de Partida | Executiva da Procter e Gamble conta como subiu na empresa. | Exemplo | |
| n. 11 - 05/99 | "Meu primeiro emprego" | Leticia Colombini | Confessionário | Alguns executivos contam como foi a experiência do primeiro emprego. | Exemplo | |
| n. 11 05/99 | "Sites preferidos" | Redação | Ponto de Partida | Alguns executivos falam quais são os seus sites preferidos. | Exemplo | |
| n. 11 - 05/99 | "Como cheguei lá" | Maria Carolina Zeni | Ponto de Partida | História de vida de Maria Carolina Zeni, uma executiva de sucesso. | Exemplo | |
| n. 11 - 05/99 | "Que esporte você pratica?" | Dalen Jacomino | Ponto de Partida | Alguns altos executivos revelam os esportes que praticam. | Exemplo | |
| n. 12 - 06/99 | "A receita do sucesso" | Luis Colombini | Capa | O que os melhores executivos do mundo fazem de diferente. | Exemplo | |
| n. 12 - 06/99 | "O homem que queria ser Deus" | Dalen Jacomino | Para ler e aproveitar | Uma biografia de George Soros. Livro recomendado pela revista. | Exemplo | |
| n. 12 - 06/99 | "Como cheguei lá" | Redação | Ponto de Partida | A escalada profissional de Elizabeth G. Dambock, executiva da Computer Associates. | Exemplo | |
| n. 12 - 06/99 | "A caminho de Marte" | Laura Somoggi | Por que amo o que faço | Entrevista com o único astronauta brasileira na NASA. | Exemplo | |
| n. 13 - 07/99 | "Como foi duro realizar meu sonho de consumo!" | Relatos | Confessionário | Executivos contam o que sonhavam comprar e como conseguiram. | Exemplo | |
| n. 13 - 07/99 | "Como cheguei lá" | Redação | Ponto de Partida | Gustavo Klauss, 28 anos, gerente global de marketing da Seagram "se exhibe" contando sua formação acadêmica e gabando-se de sua trajetória profissional. | Exemplo | |
| n. 13 - 07/99 | "As sacadas certeiras do tenista Fernando Meligeni" | Laura Somoggi | Por que amo o que faço | Entrevista com Fernando Meligeni sobre sua vida pessoal e profissional. | Exemplo | |
| n. 14 08/99 | "Qual foi a empresa que mais deixou saudades?" | Leticia Colombini | Confessionário | Executivos falam quais foram as empresas que mais deixaram saudades. | Exemplo | |
| n. 14 08/99 | "Como cheguei lá" | Redação | Ponto de Partida | A escalada profissional de Alexandre Schiavo, diretor de marketing internacional da Sony para a América Latina. | Exemplo | |

Você Cia - Alegrias e Sofrimentos na vida dos executivos

| Número | Título do artigo | Autor | Seção | Tema | Classificação | Obs |
|---------------|--|----------------------------------|------------------------|--|---------------|-----|
| n. 15 - 09/99 | "Um autêntico você s." | Mauro Silveira | Isto é com você | Como um executivo resolveu ser empresário, mesmo sem ter um tostão no bolso e obteve grande sucesso. | Exemplo | |
| n. 15 - 09/99 | "Forbes: as maiores histórias do mundo dos negócios" | Daniel Gross | Livro do mês | História de 20 grandes empreendedores americanos, com Walt Disney, Bill Gates etc. | Exemplo | |
| n. 15 - 09/99 | "Páginas abertas" | Márcio Vassallo | Por que amo o que faço | Entrevista com Lúcia Riff, agente literária. | Exemplo | |
| n. 16 - 10/99 | "Por que você é criativo?" | Otávio Rodrigues | Ponto de Partida | Livro com as respostas de pessoas criativas à questão feita no título da reportagem. | Exemplo | |
| n. 16 - 10/99 | "Como cheguei lá" | Redação | Ponto de Partida | Trajatória de um executivo de sucesso. | Exemplo | |
| n. 16 - 10/99 | "Malu, livros & Rock'n'Roll" | Maira da Costa | Por que amo o que faço | Entrevista com Tony Belloto, dos Titãs, | Exemplo | |
| n. 17 - 11/99 | "Eu não queria ser executivo" | Leticia Colombini | Confessionário | Relatos de executivos que não pretendiam seguir essa carreira. | Exemplo | |
| n. 17 - 11/99 | "O bug literário da Dell Computers" | Luis Colombini | Para ler e aproveitar | Biografia de Michael Dell. | Exemplo | |
| n. 17 - 11/99 | "Eu e você" | Redação | Ponto de Partida | Leitora diz como a revista influenciou sua vida. | Exemplo | |
| n. 17 - 11/99 | "Como cheguei lá" | Redação | Ponto de Partida | Trajatória de um executivo de sucesso. | Exemplo | |
| n. 17 - 11/99 | "O contador de estrelas" | Dalen Jacomino | Por que amo o que faço | Entrevista com físico carioca. | Exemplo | |
| n. 2 - 08/98 | "Minha maior burrada" | Declarações de alguns executivos | Confessionário | Dez profissionais de sucesso contam erros que cometeram. | Exemplo | |
| n. 2 - 08/98 | "Os sites preferidos dos executivos que se divertem e se informam na Internet" | Mikhail Lopes | Ponto de Partida | Alguns executivos informam os sites de que mais se utilizam. | Exemplo | |
| n. 2 - 08/98 | "O que fazer com a missiva eletrônica" | Leticia Colombini | Ponto de Partida | Como alguns executivos mantêm o e-mail sempre em dia | Exemplo | |
| n. 3 - 09/98 | "A pessoa que mais influenciou minha carreira" | Leticia Colombini | Confessionário | Relatos de executivos. | Exemplo | |
| n. 3 - 09/98 | "Os sites preferidos dos executivos" | Redação | Ponto de Partida | Sites preferidos de um executivo. | Exemplo | |
| n. 3 - 09/98 | "Arrume tempo para ler" | Leticia Colombini | Ponto de Partida | Executivos contam o que gostam de ler. | Exemplo | |
| n. 3 - 09/98 | "Sim! Há vida depois da presidência" | Rosi Pereira | Ponto de Partida | Presidentes de empresas falam de seus futuros. | Exemplo | |
| n. 4 - 10/98 | "O segredo do meu sucesso" | Leticia Colombini | Confessionário | Executivos contam suas trajetórias de sucesso. | Exemplo | |
| n. 4 - 10/98 | "Somos todos exploradores" | Anna Muoio | Isto é com você | Qualidades necessárias a um explorador submarino. | Exemplo | |
| n. 4 - 10/98 | "Os sites preferidos deles" | Redação | Ponto de Partida | Executivos contam os seus sites preferidos. | Exemplo | |
| n. 5 - 11/98 | "O homem que fez o seu caminho" | Luis Colombini | Isto é com você | História de vida de garoto pobre que se transformou em alto executivo. | Exemplo | |
| n. 5 - 11/98 | "Sites preferidos" | Leticia Colombini | Ponto de Partida | Executivos dizem quais são seus sites prediletos. | Exemplo | |
| n. 6 - 12/98 | "Se eu tivesse 20 anos..." | Redação | Capa | Presidentes de empresas contam o que fariam se voltassem no tempo. | Exemplo | |
| n. 6 - 12/98 | "Minha maior gafe" | Leticia Colombini | Confessionário | Os foras que alguns executivos já deram. | Exemplo | |
| n. 6 - 12/98 | "O trainee que bate um bolão" | Luis Colombini | Isto é com você | Talento jovem que foi disputado por várias empresas. | Exemplo | |
| n. 6 - 12/98 | "Você sabe o que é administrar o caos?" | Maria Tereza Gomes | Isto é com você | Pessoa responsável pelo trânsito de São Paulo dá alguns pareceres. | Exemplo | |
| n. 6 - 12/98 | "Sites preferidos" | Leticia Colombini | Ponto de Partida | Os sites preferidos de Laércio Cosentino, presidente da Microsiga | Exemplo | |
| n. 6 - 12/98 | "Ah! Se eu soubesse" | Maria Amália Bernardi | Ponto de Partida | Coisas que executivos gostariam de ter sabido antes. | Exemplo | |
| n. 6 - 12/98 | "O último curso que eles fizeram" | Mauro Silveira | Ponto de Partida | Os últimos cursos que alguns executivos fizeram. | Exemplo | |
| n. 6 - 12/98 | "Como cheguei lá" | Mauro Silveira | Ponto de Partida | Trajatória de sucesso de uma executiva. | Exemplo | |
| n. 7 01/99 | "O maior orgulho da minha carreira" | Leticia Colombini | Confessionário | Executivos de sucesso falam do seu maior orgulho na carreira. | Exemplo | |
| n. 7 01/99 | "Minhas últimas férias" | Redação | Ponto de Partida | Executivos contam como foram suas últimas férias | Exemplo | |
| n. 7 01/99 | "Sites preferidos" | Leticia Colombini | Ponto de Partida | Executivos revelam quais são seus sites prediletos. | Exemplo | |
| n. 7 01/99 | "Como cheguei lá" | Mauro Silveira | Ponto de Partida | Presidente da Zêneca conta sua trajetória. | Exemplo | |
| n. 8 - 02/99 | "A minha maior lição" | Leticia Colombini | Confessionário | Executivos contam qual foi a maior lição que tiveram na vida. | Exemplo | |
| n. 8 - 02/99 | "Sites preferidos" | Leticia Colombini | Ponto de Partida | Sites preferidos de alguns executivos. | Exemplo | |

Você Cia - Alegrias e Sofrimentos na vida dos executivos

| Número | Título do artigo | Autor | Seção | Tema | Classificação | Obs |
|---------------|---|--------------------|----------------------------|---|---------------------------------|-------|
| n. 8 - 02/99 | "Por que é bom trabalhar no laboratório Eli Lilly?" | Leticia Colombini | Ponto de Partida | Recursos humanos da Eli Lilly. | Exemplo | |
| n. 8 - 02/99 | "Como cheguei lá" | Luis Colombini | Ponto de Partida | Advogada conta como obteve sucesso | Exemplo | |
| n.9 - 03/99 | "Meu braço direito" | Leticia Colombini | Confessionário | Altos executivos de grandes empresas contam quem é seu braço direito. | Exemplo | |
| n.9 - 03/99 | "O que eles estão lendo" | Redação | Ponto de Partida | Alguns grandes executivos dizem qual livro estão lendo atualmente. | Exemplo | |
| n.9 - 03/99 | "Como cheguei lá" | Redação | Ponto de Partida | Mário Fleck, presidente da Andersen Consulting, fala como chegou lá. | Exemplo | |
| n.9 - 03/99 | "Sites preferidos" | Redação | Ponto de Partida | Alguns executivos falam quais são os seus sites preferidos | Exemplo | |
| n. 2 - 08/98 | "Ela chegou lá" | Maria Tereza Gomes | Entrevista | Entrevistada dá algumas opiniões à respeito do mundo dos negócios e responde a algumas perguntas pessoais. | Exemplo | |
| n. 14 08/99 | "Muito dinheiro, muito rápido" | Laura Somoggi | Isto é com você | Quatro milionários que fizeram fortuna em pouco tempo contam como é viver com muito mais do que o necessário. | Exemplo/Finanças particulares | |
| n. 10 04/99 | "Nheinnnn... E a minha carreira?" | Dalen Jacomino | Ponto de Partida | Como conciliar filho recém nascido e trabalho. | família | dicas |
| n. 13 - 07/99 | "Entre o dever e a culpa" | Tania Menai | Entrevista | Entrevista com Sue Shellenbarger, jornalista de Wall Street, sobre a conciliação do trabalho e vida familiar. | família | |
| n. 2 - 08/98 | "Ame à vontade é claro. Mas não esqueça o dinheiro" | Laura Somoggi | Seu dinheiro e sua família | Como conciliar o casamento e a paz financeira. | Família/finanças particulares | dicas |
| n. 11 - 05/99 | "Vale a pena deixar o trabalho para ficar com os filhos?" | Dalen Jacomino | Seu dinheiro e sua família | O dilema entre filhos e dinheiro. | Família/finanças particulares | |
| n. 4 - 10/98 | "O MBA virou a cabeça do meu marido" | Silvia Ungefehr | Isto é com você | Dificuldades familiares para se fazer um MBA fora. | Família/formação | |
| n. 13 - 07/99 | "As meninas dos olhos da Merrill Lynch" | Mauro Silveira | Ponto de Partida | Programa "o dia de trazer nossas filhas para o trabalho" para estimular as crianças a pensar sobre o futuro profissional. | Família/política organizacional | |
| n. 1 04/98 | "Vá para o exterior na faixa (não é piada)" | Lucinda Pinto | Seu dinheiro e sua família | Programa de milhagens oferecidos pelas companhias aéreas. | Finanças particulares | dicas |
| n. 1 04/98 | "Sim, você pode esticar o seu dinheiro" | Laura Somoggi | Seu dinheiro e sua família | Dicas para deixar o orçamento em ordem. | Finanças particulares | dicas |
| n. 1 04/98 | "Meu bem, meu bem. Meus bens, meus bens" | Laura Gonzales | Seu dinheiro e sua família | Um bom acordo pré-nupcial pode evitar dores de cabeça futuras. | Finanças particulares | dicas |
| n. 1 04/98 | "Quer montar o seu negócio? Temos três sugestões" | Marília Fontoura | Seu dinheiro e sua família | Três sugestões para aqueles que querem abrir um negócio. | Finanças particulares | dicas |
| n. 1 04/98 | "Pode esquecer de pagar a conta" | Lúcia Helena Fiora | Seu dinheiro e sua família | Home banking | Finanças particulares | dicas |
| n. 1 04/98 | "Eu quero (mesmo) uma casa no campo?" | Laura Somoggi | Seu dinheiro e sua família | Casa no campo não é bom como investimento. É preciso saber se realmente vale a pena. | Finanças particulares | dicas |
| n. 1 04/98 | "Meu filhinho vai para Harvard" | Lucinda Pinto | Seu dinheiro e sua família | Poupança para garantir futuro dos filhos. | Finanças particulares | dicas |
| n. 1 04/98 | "Cuidado! Sua casa pode cair." | Lúcia Helena Fiora | Seu dinheiro e sua família | Seguro residencial. | Finanças particulares | dicas |
| n. 1 04/98 | "A culpa não é do síndico" | Dalen Jacomino | Seu dinheiro e sua família | O preço do condomínio. | Finanças particulares | dicas |
| n. 1 04/98 | "Será que o dinheiro vai dar?" | Lúcia Helena Fiora | Seu dinheiro e sua família | Os programas financeiros e paciência podem controlar o orçamento familiar. | Finanças particulares | dicas |
| n. 10 04/99 | "Ivani tem dois grandes desafios: um negócio novo e uma nova vida" | Laura Somoggi | Finanças de uma família | Análise das finanças de uma família. | Finanças particulares | dicas |
| n. 10 04/99 | "Dilúvio à vista? Segure-se" | Dalen Jacomino | Ponto de Partida | Seguros contra enxentes. | Finanças Particulares | dicas |
| n. 10 04/99 | "Divida sem fim" | Laura Somoggi | Seu dinheiro e sua família | Dicas para seguir antes de se fazer um financiamento. | Finanças particulares | dicas |
| n. 11 - 05/99 | "Sergio e Luciana querem o melhor" | Dalen Jacomino | Finanças de uma família | Análise das finanças de uma família. | Finanças particulares | dicas |
| n. 12 - 06/99 | "9 passos para a sua liberdade financeira" | Laura Somoggi | Seu dinheiro e sua família | Como enerrar os problemas financeiros sem medo. | Finanças particulares | dicas |
| n. 13 - 07/99 | "Os Amaral têm tudo para chegar lá. Basta dar um passo de cada vez" | Laura Somoggi | Finanças de uma família | Análise das finanças de um casal jovem com um filho recém-nascido. | Finanças particulares | dicas |
| n. 13 - 07/99 | "Você sabe quanto ganha?" | Mauro Silveira | Seu dinheiro e sua família | Como calcular corretamente o quanto ganha, incluindo benefícios etc | Finanças particulares | dicas |
| n. 14 08/99 | "Um ano depois..." | Laura Somoggi | Finanças de uma família | A família Lima que já tinha tido sua situação analisada pela revista no número 2 é novamente analisada. | Finanças particulares | dicas |

Você Cia - Alegrias e Sofrimentos na vida dos executivos

| Número | Título do artigo | Autor | Seção | Tema | Classificação | Obs |
|---------------|---|-------------------------------|----------------------------|--|-----------------------|-------|
| n. 15 - 09/99 | "A ordem para Patrícia é poupar, poupar, poupar" | Laura Somoggi | Finanças de uma família | Jovem dentista que teve que abandonar o seu lado gastos para investir na sua carreira. Receitas do que deve ser feito. | Finanças particulares | dicas |
| n. 16 - 10/99 | "Quem casa quer casa" | Dalen Jacomino | Finanças de uma família | O que fazer quando acaba o dinheiro no meio de uma construção. | Finanças particulares | dicas |
| n. 17 - 11/99 | "Uma coisa de cada vez" | Laura Somoggi | Finanças de uma família | Análise das finanças de uma família. | Finanças particulares | dicas |
| n. 17 - 11/99 | "Você sabe mesmo negociar o seu salário?" | Redação | Ponto de Partida | Teste para o leitor descobrir se é um bom negociador de salário. | Finanças particulares | dicas |
| n. 2 - 08/98 | "A caderneta não é mais aquela" | José Fucs | Como investir, como gastar | A caderneta de poupança já não é mais tão ataliva. Deve-se pensar em outras aplicações. | Finanças particulares | dicas |
| n. 2 - 08/98 | "Escolha o que você quer como recompensa" | Lucinda Pinto | Seu dinheiro e sua família | O cartão de crédito ideal de acordo com suas necessidades. | Finanças particulares | dicas |
| n. 2 - 08/98 | "Os sete pecados capitais" | Laura Somoggi | Seu dinheiro e sua família | Os sete pecados capitais adaptados para a vida econômica. | Finanças particulares | dicas |
| n. 2 - 08/98 | "10 perguntas que você deve fazer antes de escolher seu plano de previdência privada" | Lucinda Pinto | Seu dinheiro e sua família | Como escolher um plano de previdência privada de acordo com as necessidades de cada um. | Finanças particulares | dicas |
| n. 2 - 08/98 | "A vida melhora com os papéis em ordem" | Laura Somoggi | Seu dinheiro e sua família | Destaca a importância de se guardar de forma organizada os papéis e dá dicas de quanto tempo conservá-los antes de jogá-los fora | Finanças particulares | dicas |
| n. 3 - 09/98 | "Não precisa mais jogar só na retranca" | José Fucs | Como investir, como gastar | Aplicações financeiras. dicas. | Finanças particulares | dicas |
| n. 3 - 09/98 | "Como o casal Recco pode construir o seu futuro" | Laura Somoggi | Finanças de uma família | Análise das finanças de um casal. | Finanças particulares | dicas |
| n. 3 - 09/98 | "Qual é a hora certa de vender o seu carro?" | Laura Somoggi | Seu dinheiro e sua família | Como saber a hora de vender o carro. | Finanças particulares | dicas |
| n. 3 - 09/98 | "A praça está cheia de novos seguros. Aproveite!" | Laura Somoggi | Seu dinheiro e sua família | Novos seguros. | Finanças particulares | dicas |
| n. 4 - 10/98 | "Uma família em apuros" | Jomar Moraes e Laura Somoggi | Finanças de uma família | Análise das finanças de uma família. | Finanças particulares | dicas |
| n. 4 - 10/98 | "Como se aposentar com R\$ 1.000.000,00" | Laura Somoggi | Seu dinheiro e sua família | Três casos são analisados e a revista dá dicas de como poupar e ganhar mais. | Finanças particulares | dicas |
| n. 4 - 10/98 | "O que fazer com o seu dinheiro na crise?" | Redação | Seu dinheiro e sua família | Sete conceituados consultores financeiros dão dicas do que se fazer com o dinheiro em épocas de turbulência. | Finanças particulares | dicas |
| n. 4 - 10/98 | "A vida na gangorra" | Camila De Luca | Seu dinheiro e sua família | Como administrar as rendas variáveis. | Finanças particulares | dicas |
| n. 4 - 10/98 | "10 coisas que você precisa saber antes de financiar seu futuro imóvel" | Laura Somoggi | Seu dinheiro e sua família | Conselhos para financiar um imóvel. | Finanças particulares | dicas |
| n. 5 - 11/98 | "Onde aplico meu dinheiro?" | Redação | Confessionário | Executivos contam como administram seu dinheiro. | Finanças particulares | dicas |
| n. 5 - 11/98 | "Virou pó" | Laura Somoggi e Marleth Silva | Finanças de uma família | Análise das finanças de uma família. | Finanças particulares | dicas |
| n. 5 - 11/98 | "A CPMF pode pesar menos no seu bolso? Pode?" | Laura Somoggi | Ponto de Partida | Como pagar menos CPMF. | Finanças particulares | dicas |
| n. 5 - 11/98 | "Como sair do vermelho?" | Laura Somoggi | Seu dinheiro e sua família | Como sair do vermelho. | Finanças particulares | dicas |
| n. 5 - 11/98 | "Qual é o seu perfil como investidor?" | Camila de Luca | Seu dinheiro e sua família | Como investir de acordo com o seu perfil. | Finanças particulares | dicas |
| n. 5 - 11/98 | "10 coisas que você precisa saber antes de programar uma viagem" | Leticia Colombini | Seu dinheiro e sua família | Dicas pré viagens. | Finanças particulares | dicas |
| n. 6 - 12/98 | "O desafio de Carmen e Luiz é equilibrar contas fixas com rendas variáveis" | Jomar Moraes e Laura Somoggi | Finanças de uma família | Como planejar as finanças quando não se tem uma renda fixa. Análise das finanças de uma família nesta situação. | Finanças particulares | dicas |
| n. 6 - 12/98 | "Dissídio zero: E agora?" | Dalen Jacomino | Isto é com você | Ficou mais difícil conseguir aumento salarial. | Finanças particulares | dicas |
| n. 6 - 12/98 | "Os prós e contras de fazer seguro de vida no exterior" | Ana Florence | Ponto de Partida | Seguros de vida no exterior | Finanças Particulares | dicas |
| n. 6 - 12/98 | "Feche para balanço" | Laura Somoggi | Seu dinheiro e sua família | Como calcular o patrimônio líquido. | Finanças particulares | dicas |
| n. 6 - 12/98 | "7 coisas que o corretor não lhe diz antes de fazer o seguro do seu carro" | Leticia Colombini | Seu dinheiro e sua família | Dicas para se fazer um seguro de automóvel. | Finanças particulares | dicas |
| n. 7 01/99 | "Alan sonha alto..." | Laura Somoggi e Marleth Silva | Finanças de uma família | Análise e dicas para administrar os ativos de um jovem de 21 anos. | Finanças particulares | dicas |

Você Cia - Alegrias e Sofrimentos na vida dos executivos

| Número | Título do artigo | Autor | Seção | Tema | Classificação | Obs |
|---------------|--|--|----------------------------|--|---|-------|
| n. 7 01/99 | "Seu planejamento financeiro para 1999" | Dalen Jacomino e Laura Somoggi | Seu dinheiro e sua família | Como cuidar das finanças domésticas. | Finanças particulares | dicas |
| n. 7 01/99 | "Testamento" | Emanuel Silva | Seu dinheiro e sua família | A importância de se fazer um testamento. | Finanças particulares | dicas |
| n. 8 - 02/99 | "Quer ganhar mais? Troque de emprego" | Tania Menai | Entrevista | Como melhorar o salário.(remuneração). | Finanças particulares | dicas |
| n. 8 - 02/99 | "Como investir em ações na internet" | Pedro Mello | Espaço digital | Como investir pela internet. | Finanças particulares | dicas |
| n. 8 - 02/99 | "Danilo e Débora podem se garantir até o ano 2056" | Laura Somoggi | Finanças de uma família | Análise das finanças de uma família. | Finanças particulares | dicas |
| n. 8 - 02/99 | "Seguro de vida" | Jacqueline Breitinger e Dalen Jacomino | Seu dinheiro e sua família | Como escolher um seguro. | Finanças particulares | dicas |
| n. 8 - 02/99 | "11 coisas que você precisa saber antes de fazer uma doação" | Dalen Jacomino | Seu dinheiro e sua família | Orientações para serem seguidas para realmente se fazer caridade. | Finanças particulares | dicas |
| n.9 - 03/99 | "A família Jardim tem que suar ainda mais a camisa" | Dalen Jacomino e Suzana Naiditch | Finanças de uma família | Análise das finanças da família Jardim. | Finanças particulares | dicas |
| n.9 - 03/99 | "Ajuste fiscal começa em casa" | Laura Somoggi | Ponto de Partida | Receitas para se gastar menos do que se ganha. | Finanças particulares | dicas |
| n.9 - 03/99 | "Você pode estar pagando mais do que deve para o leão" | Laura Somoggi | Ponto de Partida | Conselhos de especialistas para se pagar o imposto de renda. | Finanças particulares | dicas |
| n.9 - 03/99 | "Vale a pena continuar pensando no longo prazo?" | Laura Somoggi | Seu dinheiro e sua família | A necessidade de se pensar a longo prazo. | Finanças particulares | dicas |
| n.9 - 03/99 | "A casa pré-fabricada vale a pena?" | Pedro Ariel Santana | Seu dinheiro e sua família | Vantagens e desvantagens de uma casa pré-fabricada. | Finanças particulares | dicas |
| n. 1 04/98 | "Esqueça as abobrinhas da era da inflação" | José Fucs | Seu dinheiro e sua família | A era da inflação já passou. | Finanças particulares | |
| n. 11 - 05/99 | "Salários de primeiro mundo" | Mauro Silveira | Ponto de Partida | Os salários dos executivos brasileiros estão entre os mais altos do mundo. | Finanças Particulares | |
| n. 13 - 07/99 | "Diplomado antes de nascer" | Laura Somoggi | Ponto de Partida | Planejamento financeiro para a educação, criado pela companhia de educação. | Finanças particulares | |
| n. 15 - 09/99 | "O avô cria, o filho mantém, os netos destroem" | Tania Menai | Para ler e aproveitar | Sugestão de leitura. Conta o que aconteceu com a família Pressman, que fundou a Barneys, um dos símbolos de Nova York. | Finanças particulares | |
| n. 16 - 10/99 | "Ficou fácil investir em ações na internet" | Pedro Mello | Espaço digital | Alguns endereços que permitem investir em ações pela internet. | Finanças particulares | |
| n. 2 - 08/98 | "A real prioridade dos Lima: comprar a casa própria" | Laura Somoggi | Finanças de uma família | Como uma família perdeu tudo e agora está se recompondo. | Finanças particulares | |
| n. 3 - 09/98 | "O seu maior investimento" | José Fucs e Dalen Jacomino | Seu dinheiro e sua família | O preço da educação dos filhos. | Finanças particulares | |
| n. 3 - 09/98 | "Quero ver meu bebê na GV" | Redação | Seu dinheiro e sua família | O preço da educação dos filhos. | Finanças particulares | |
| n. 3 - 09/98 | "Com destino a Harvard" | Redação | Seu dinheiro e sua família | O preço da educação dos filhos. | Finanças particulares | |
| n. 3 - 09/98 | "As vésperas do vestibular" | Redação | Seu dinheiro e sua família | O preço da educação dos filhos. | Finanças particulares | |
| n. 3 - 09/98 | "Se o imprevisível acontecer..." | Cynthia Rosenberg | Seu dinheiro e sua família | O preço da educação dos filhos. | Finanças particulares | |
| n. 6 - 12/98 | "O milionário mora ao lado" | Laura Somoggi | Seu dinheiro e sua família | As características dos milionários americanos. | Finanças particulares | |
| n. 12 - 06/99 | "A meta é um MBA" | Dalen Jacomino | Finanças de uma família | Caso real de um casal que necessita juntar 110 mil dólares para fazer cursos no exterior. A revista dá dicas de como conseguir essa façanha. | Finanças particulares/formação | dicas |
| n. 3 - 09/98 | "Harvard ao alcance de todos" | Leticia Colombini | Ponto de Partida | Empréstimos para estudar em Harvard. | Finanças particulares/formação | dicas |
| n. 10 04/99 | "Quer fazer um MBA e não tem dinheiro?" | Redação | Ponto de Partida | NationBank financia MBAs | Finanças particulares/formação | |
| n. 1 04/98 | "Na HP, cada um é cada um até nos benefícios" | Maria Tereza Gomes | Ponto de Partida | Plano de benefícios individual de acordo com a escolha de cada funcionário da HP. | Finanças particulares/política organizacional | |
| n. 3 - 09/98 | "Carro na frente" | Maria Tereza Gomes | Ponto de Partida | Benefícios. O carro é o mais valorizado pelos executivos brasileiros. | Finanças particulares/política organizacional | |
| n. 1 04/98 | "Administre sua carreira como uma carteira de investimentos" | Lais B. Passarelli | Foco na carreira | Diferentes pessoas, diferentes cursos ou qualificações. | Formação | dicas |

| Número | Título do artigo | Autor | Seção | Tema | Classificação | Obs |
|---------------|--|-------------------------|-----------------------|---|---------------|-------|
| n. 1 04/98 | "Você vai a seminários para aprender ou para tomar café?" | Gladinston Silvestrini | Ponto de Partida | Como selecionar os bons seminários. | Formação | dicas |
| n. 11 - 05/99 | "Todos os dicas num mesmo lugar" | Carlos Henrique Cardoso | Para ler e aproveitar | Livro que reúne as idéias das maiores pensadores de gestão dos últimos 20 anos. | Formação | dicas |
| n. 11 - 05/99 | "Faça um MBA aqui e tire um diploma lá fora" | Maria Tereza Gomes | Ponto de Partida | Alguns cursos de universidades estrangeiras que já chegaram ao Brasil. | Formação | dicas |
| n. 12 - 06/99 | "Nem GV nem USP" | Maria Tereza Gomes | Ponto de Partida | Novos bons cursos para executivos. | Formação | dicas |
| n. 13 - 07/99 | "Um ano de MBA num livro?" | Eduardo de Pereira Vaz | Para ler e aproveitar | Professores da Darden School ensinam noções básicas do primeiro ano de um MBA. | Formação | dicas |
| n. 14 08/99 | "Começando do zero" | Mauro Silveira | Isto é com você | Como se dar bem mesmo não se formando em uma escola de primeira linha. | Formação | dicas |
| n. 14 08/99 | "Cresça, vire adulto e volte a crescer" | Keith H. Hammonds | Isto é com você | A dificuldade dos executivos em determinar que já conseguiram o que queriam. Nunca estão satisfeitos e sempre querem mais. Há um curso para introspecção em Harvard para ajudá-los nessa questão. | Formação | dicas |
| n. 16 - 10/99 | "Agende-se" | Redação | Ponto de Partida | Datas e locais de eventos com dicas da administração. | Formação | dicas |
| n. 17 - 11/99 | "MBA.COM" | Laura Somoggi | Ponto de Partida | Cursos no exterior ligados à informática. | Formação | dicas |
| n. 2 - 08/98 | "A falta de \$\$\$ não chega a ser um problema?" | Maria Tereza Gomes | Isto é com você | Formas de conseguir ajuda financeira para cursar um MBA. | Formação | dicas |
| n. 3 - 09/98 | "Não tenho diploma mas tenho um ótimo cargo. Volto para a escola? Tenho uma entrevista de emprego em inglês e estou apavorado. Meu namorado é meu chefe. Como eu faço para acabar o namoro?" | Maria Amália Bernardi | Pergunte a nós | Respostas às questões colocadas por leitores. | Formação | dicas |
| n. 3 - 09/98 | "Aumente suas qualidades" | Luís Colombini | Ponto de Partida | Como se tornar polivalente. | Formação | dicas |
| n. 5 - 11/98 | "Entenda o que é gestão do conhecimento" | Luís Colombini | Ponto de Partida | Explicação do termo Gestão do Conhecimento. | Formação | dicas |
| n. 6 - 12/98 | "Que tal um mestrado na Argentina?" | Rosely Vargas | Ponto de Partida | Mestrado na Argentina pode ser um bom negócio. | Formação | dicas |
| n. 7 01/99 | "Faça um curso rápido fora do Brasil" | Redação | Ponto de Partida | Dicas de 8 cursos de negócios no exterior. | Formação | dicas |
| n.9 - 03/99 | "Filmes que são um bom negócio" | Maria Tereza Gomes | Ponto de Partida | Dicas de alguns filmes que ensinam a negociar. | Formação | dicas |
| n.9 - 03/99 | "Educação X sucesso" | Maria Tereza Gomes | Isto é com você | A importância de uma boa formação. | Formação | |
| n. 12 - 06/99 | "Selic, TR, CDI, Copom..." | Laura Somoggi | Ponto de Partida | Diferenças entre as diversas taxas de juro. | Formação | |
| n. 14 08/99 | "Olimpíadas pela Internet" | Mauro Silveira | Ponto de Partida | Olimpíada intelectual para estudantes de Administração pela Internet. | Formação | |
| n. 14 08/99 | "MBA: Europa ou Estados Unidos?" | Maria Tereza Gomes | Ponto de Partida | Diferenças entre os MBAs americanos e os europeus. | Formação | |
| n. 14 08/99 | "O novo selo de qualidade do mercado de informática" | Dalen Jacomino | Ponto de Partida | Espécie de certificado emitido pelas empresas de informática aos profissionais do ramo. | Formação | |
| n. 15 - 09/99 | "Como ficou minha vida depois do MBA" | Relatos de executivos | Confessionário | Relatos de alguns executivos à respeito do que mudou após terem cursado um MBA. | Formação | |
| n. 15 - 09/99 | "Eu fui peregrino" | Herbert Steinberg | Isto é com você | Um executivo que percorreu o Caminho de Santiago de Compostela fala do que aprendeu em sua jornada. | Formação | |
| n. 16 - 10/99 | "A grande escola da Web" | Dalen Jacomino | Isto é com você | Cursos pela internet crescem. | Formação | |
| n. 16 - 10/99 | "Gerenciamento para adolescentes" | José Maria Furtado | Ponto de Partida | Escolas técnicas de formação gerencial para adolescentes. | Formação | |
| n. 2 - 08/98 | "É preciso dar duro para ser aceito" | Maria Tereza Gomes | Isto é com você | As exigências dos melhores escolas para aceitarem um aluno para um curso de MBA. | Formação | |
| n. 3 - 09/98 | "Vivendo e aprendendo" | Maria Tereza Gomes | Isto é com você | Estudar. Nunca se deve parar. | Formação | |
| n. 4 - 10/98 | "MBA à moda da casa" | Maria Tereza Gomes | Isto é com você | A melhora dos MBAs brasileiros. | Formação | |
| n. 5 - 11/98 | "Em busca de engenheiros e poetas" | Maria Tereza Gomes | Entrevista | Entrevista com diretor de universidade estrangeira a respeito de MBA. | Formação | |
| n. 6 - 12/98 | "Como foi bom o meu sóbribo" | Maria Amália Bernardi | Isto é com você | Experiência de quem passou 8 meses só estudando. | Formação | |
| n. 7 01/99 | "Por que Wharton é a nº 1?" | Maria Tereza Gomes | Isto é com você | MBA | Formação | |

Você Cia - Alegrias e Sofrimentos na vida dos executivos

| Número | Título do artigo | Autor | Seção | Tema | Classificação | Obs |
|---------------|--|---|---|---|----------------------------------|-------|
| n. 7 01/99 | "Os futuros médicos que falam português" | Rosely Vargas | Ponto de Partida | Estudantes brasileiros estão indo estudar em faculdades de medicina de Buenos Aires. | Formação | |
| n. 7 01/99 | "Vitrine de jovens talentos" | Luis Colombini | Ponto de Partida | Sife, um programa americano que promove a integração entre estudantes e as organizações. | Formação | |
| n. 8 - 02/99 | "Com quantas notas se faz um curso de administração" | Maria Tereza Gomes | Ponto de Partida | Provão do MEC. | Formação | |
| n. 8 - 02/99 | "Quem quer fazer um estágio de graça no exterior?" | Luis Colombini | Ponto de Partida | Programa de intercâmbio da AIESEC. | Formação | |
| n. 2 - 08/98 | "Vale a pena fazer um MBA?" | Maria Tereza Gomes | Isto é com você | É dada uma importância bastante grande ao MBA, principalmente aos cursos das boas escolas de fora do Brasil. | Formação | |
| n. 1 04/98 | "Quer aprender inglês?" | Redação | Ponto de Partida | Professora dá dicas de como aprender melhor o idioma inglês. | Formação/negócios internacionais | dicas |
| n. 10 04/99 | "Novidades para aprender inglês" | Vania Ciorlia | Isto é com você | A importância do inglês e os novos métodos de aprendizagem. | Formação/negócios internacionais | dicas |
| n. 15 - 09/99 | "Como não aprender inglês" | Leticia Colombini | Ponto de Partida | Livro que dá dicas de como aprender inglês. | Formação/negócios internacionais | dicas |
| n. 3 - 09/98 | "Uma o útil ao agradável: estude e trabalhe no exterior" | José Roberto Caetano | Ponto de Partida | Cursos e estágios no exterior. | Formação/negócios internacionais | dicas |
| n. 7 01/99 | "Os melhores cursos de inglês pela internet" | Pedro Mello | Espaço digital | Indicação de cursos de inglês pela internet. | Formação/negócios internacionais | dicas |
| n. 13 - 07/99 | "A escola de inglês dos presidentes" | Maria Tereza Gomes | Ponto de Partida | Escola de inglês de Campinas é frequentada por muitos executivos de sucesso. | Formação/negócios internacionais | |
| n. 2 - 08/98 | "Hay que Hablar Español" | Cynthia Roseburg | Isto é com você | O idioma espanhol ganhou grande importância no mundo corporativo após a implementação do Mercosul. | Formação/negócios internacionais | |
| n. 16 - 10/99 | "As campeãs em treinamento" | Mauro Silveira | Ponto de Partida | Alguns treinamentos oferecidos por algumas grandes empresas. | Formação/política organizacional | |
| n. 12 - 06/99 | "Quebre o telhado de vidro" | Maria Tereza Gomes | Ponto de Partida | Entrevista com Rayona Sharpnak, especialista em liderança feminina. Ela dá dicas de como as mulheres podem chegar a altos cargos. | Gênero | dicas |
| n. 14 08/99 | "A Amélia não está mais aqui" | Max Gehringer | 1 ano Você s.a - edição especial de aniversário | As mulheres no mercado de trabalho. | Gênero | |
| n. 4 - 10/98 | "Os Estados Unidos se rendem às mulheres" | Redação | Ponto de Partida | Valorização da mulher americana no trabalho. | Gênero | |
| n. 8 - 02/99 | "Jornalismo agora é para as mulheres" | Luis Colombini | Ponto de Partida | Mulheres dominam os cursos de jornalismo" | Gênero | |
| n. 1 04/98 | "Nos trinques" | Glorinha Kalil | Certo e errado | O certo e o errado da moda para se trabalhar. | Moda | dicas |
| n. 1 04/98 | "A primeira impressão é a que fica" | Adriana Fernandez | Isto é com você | A importância da aparência física para os executivos. Indicações do que deve ou não ser usado para se vestir. | Moda | dicas |
| n. 14 08/99 | "O guarda-roupa básico de segunda a quinta..." | Claudia Matarazzo | Prazer, lazer e saúde | Dicas de vestimentas para executivos de segunda a quinta. | Moda | dicas |
| n. 14 08/99 | "E sexta-feira? É dia de relaxar" | Claudia Matarazzo | Prazer, lazer e saúde | Dicas de vestimentas para executivos utilizarem às sextas. | Moda | dicas |
| n. 17 - 11/99 | "Tenue de quê?!" | Claudia Matarazzo | Etiqueta | Como se vestir em cada ocasião. | Moda | dicas |
| n. 2 - 08/98 | "Com que nó você vai?" | Fonte: Chic Homem - manual de moda e estilo | Ponto de Partida | Três tipos de nós de gravata são ensinados. | Moda | dicas |
| n. 2 - 08/98 | "O que usar no casual day" | Claudia Pereira | Prazer, lazer e saúde | Dicas de modelos de roupas para se utilizar no casual day. | Moda | dicas |
| n. 2 - 08/98 | "Uma pasta à altura do seu laptop" | Marilia Campos de Mello | Prazer, lazer e saúde | Alguns modelos de pastas para transporte de micros portáteis, os preços e onde encontrá-las. | Moda | dicas |
| n. 3 - 09/98 | "O guarda roupa básico para ela trabalhar" | Redação | Ponto de Partida | Vestimenta | Moda | dicas |
| n. 3 - 09/98 | "Guarda roupa básico para ele trabalhar" | Redação | Ponto de Partida | Vestuário masculino. | Moda | dicas |
| n. 4 - 10/98 | "Vestir-se bem requer cuidados simples" | Redação | Ponto de Partida | Importância da aparência. | Moda | dicas |
| n. 4 - 10/98 | "O modo correto de se passar o tempo" | Leticia Colombini | Ponto de Partida | Aparência | Moda | dicas |
| n. 1 04/98 | "A primeira vez nos Estados Unidos a gente nunca esquece" | Ed Hillstone | Conselheiro secreto | Dicas de como agir nos EUA. | Negócios internacionais | dicas |
| n. 1 04/98 | "Quer ser um executivo global? Então comece a se preparar" | José Roberto Caetano | Ponto de Partida | Dicas para se tornar um executivo global | Negócios internacionais | dicas |
| n. 13 - 07/99 | "O que a gente precisa engolir dos americanos..." | Michael Kepp | Ponto de Partida | O jeito americano de comer. Diferenças culturais. | Negócios internacionais | dicas |

Você Cia - Alegrias e Sofrimentos na vida dos executivos

| Número | Título do artigo | Autor | Seção | Tema | Classificação | Obs |
|---------------|---|----------------------------|-----------------------|--|-------------------------|-------|
| n. 16 - 10/99 | "Por que os Estados Unidos são o que são" | Roberto Bezerra Motta | Isto é com você | Lições aprendidas nos EUA por jornalista brasileiro. | Negócios internacionais | dicas |
| n. 16 - 10/99 | "Negócios e gafes no exterior" | Claudia Monteiro | Ponto de Partida | Diferenças culturais nos diferentes países do globo. | Negócios internacionais | dicas |
| n. 17 - 11/99 | "Cortesia universal" | Michael Kepp | Ponto de Partida | Como ser educado fora do Brasil, algumas expressões utilizadas. | Negócios internacionais | dicas |
| n. 2 - 08/98 | "Por que sofrer com o jet lag?" | Marcos Silveira | Prazer, lazer e saúde | Medidas para evitar os efeitos que uma longa viagem causa ao organismo. | Negócios internacionais | dicas |
| n. 3 - 09/98 | "Não dê vexames nas viagens de negócios" | Claudia Matarazzo | Etiqueta | Como se sair bem numa viagem de negócios. | Negócios internacionais | dicas |
| n.9 - 03/99 | "Americano à vista? Fique no aperto de mão" | Michael Kepp | Ponto de Partida | Como se comportar frente a um americano. | Negócios internacionais | dicas |
| n. 10 04/99 | "Ações pessoais na bolsa" | Dalen Jacomino | Para ler e aproveitar | Consultores americanos analisam os impactos da globalização para as empresas e para os profissionais. Livro: "Blur". | Negócios internacionais | |
| n. 16 - 10/99 | "Como eu me entendi com o Brasil" | Leticia Colombini | Confessionário | Executivos estrangeiros falam a respeito de suas adaptações ao país. | Negócios internacionais | |
| n. 6 - 12/98 | "Ruin sorbees rye?" | Redação | Ponto de Partida | Tira de humor sobre dificuldades de comunicação entre pessoas de diferentes línguas. | Negócios internacionais | |
| n. 7 01/99 | "A nova moeda que você vai utilizar na próxima viagem à Europa" | Dalen Jacomino | Ponto de Partida | Euro. | Negócios internacionais | |
| n. 2 - 08/98 | "A lealdade foi embora? Não Acredito" | Pedro Mandelli Filho | Foco na carreira | Embora a moda diga que a lealdade recíproca entre empresas e funcionários não é mais tão forte, o autor diz que a empresa mantém a lealdade, mas apenas em relação àqueles acima da média. | Política organizacional | |
| n. 1 04/98 | "Esta revolução é com você!" | Tom Peters | Capa | Novas tendências organizacionais e a nova posição do executivo. Guru dá dicas. | Política organizacional | dicas |
| n. 10 04/99 | "Destaque-se na multidão" | Pedro Mello | Isto é com você | Como melhorar a sua empresa sem gastar muito com tecnologia. | Política organizacional | dicas |
| n. 11 - 05/99 | "Dedique-se de coração" | Howard Schultz | Livro do mês | Livro que ensina como consolidar uma marca no mercado. | Política organizacional | dicas |
| n. 15 - 09/99 | "Descobrimo a calmaria no olho do furacão" | Redação | Ponto de Partida | Novas idéias para a atualidade. Quebra de paradigmas. Baseado em opiniões de dois autores. | Política organizacional | dicas |
| n. 16 - 10/99 | "Os grandes líderes são os que fazem a história" | Noel Tichy | Livro do mês | Como as empresas vencedoras formam líderes em cada nível da organização. | Política organizacional | dicas |
| n. 2 - 08/98 | "Como acabar a sinfonia inacabada" | Redação | Ponto de Partida | A importância do planejamento é inquestionável, mas não se pode radicalizar. | Política organizacional | dicas |
| n. 3 - 09/98 | "A empresa é você" | David Cohen | Capa | O capital humano. Dicas. | Política organizacional | dicas |
| n. 3 - 09/98 | "Como a sua empresa pode fazer diferença" | Alan M. Webber e Heath Row | Capa | Como tratar os clientes. | Política organizacional | dicas |
| n. 1 04/98 | "Qual é o preço de se mandar o funcionário para casa" | Gladinston Silvestrini | Ponto de Partida | Vantagens para a DuPont em mandar seus funcionários trabalharem em casa. | Política organizacional | |
| n. 6 - 12/98 | "Ponto para a experiência" | Mauro Silveira | Ponto de Partida | Algumas empresas estão valorizando mão-de-obra da terceira idade. | Política organizacional | |
| n. 13 07/99 | "O dia em que a diretoria lavou louça e varreu o chão" | Laura Somoggi | Ponto de Partida | Hotel Renaissance de São Paulo troca as funções dos funcionários durante um dia pra quebrar barreiras hierárquicas. | Política organizacional | |
| n. 10 04/99 | "As mães sempre estão certas" | Adriana Garcia | Ponto de Partida | Consultora americana defende a idéia de que as empresas deveriam adotar um sistema de gestão que seguisse o modelo das mães para com os filhos. | Política organizacional | |
| n. 10 04/99 | "Tintim!" | Leticia Colombini | Ponto de Partida | Algumas empresas oferecem "happyhours" para seus funcionários. | Política organizacional | |
| n. 11 - 05/99 | "A lealdade não morreu" | Maria Tereza Gomes | Entrevista | Presidente da Goodyear ressalta na entrevista a importância da lealdade entre empregados e empregadores. | Política organizacional | |
| n. 13 - 07/99 | "A maior motivação não vem de lugar nenhum" * | Laura Somoggi | Isto é com você | As empresas buscam aqueles profissionais que são capazes de criar seu próprio entusiasmo. | Política Organizacional | |
| n. 13 - 07/99 | "O banco em que não se pára de estudar" | Laura Somoggi | Ponto de Partida | BankBoston lança uma universidade corporativa para os funcionários e suas famílias. | Política Organizacional | |
| n. 14 08/99 | "Yo no creo en brujas, pero que las hay, hay" | Laura Somoggi | Ponto de Partida | Feng Shui, técnica chinesa milenar que mistura arte, filosofia e arquitetura, está sendo muito utilizada pelas empresas para espantar maus fluidos e harmonizar os ambientes. | Política organizacional | |
| n. 15 - 09/99 | "Stock options: um dinheiro a mais no seu bolso" | Mauro Silveira | Ponto de Partida | Incentivo que permite que os funcionários possam comprar ações da empresa por um bom preço. O autor explica os diversos tipos e características. | Política organizacional | |

Você Cia - Alegrias e Sofrimentos na vida dos executivos

| Número | Título do artigo | Autor | Seção | Tema | Classificação | Obs |
|---------------|--|-----------------------|-----------------------|---|-------------------------|-------|
| n. 15 - 09/99 | "Você é mais ténis ou frescobol?" | Redação | Ponto de Partida | Analogia entre as jogadas de cada esporte e a vida executiva. | Política organizacional | |
| n. 16 - 10/99 | "O senhor está satisfeito?" | Alexandra Forbes | Isto é com você | Qualidade dos refeitórios nas empresas. | Política organizacional | |
| n. 17 - 11/99 | "Saudades profissionais" | Redação | Ponto de Partida | Algumas empresas promovem contatos entre ex-colegas de trabalho. | Política organizacional | |
| n. 17 - 11/99 | "Mudando para ficar igual" | Redação | Ponto de Partida | Algumas funções mudaram de nome. | Política organizacional | |
| n. 2 - 08/98 | "A escalada fica mais fácil quando a ajuda vem de cima. Aceite e agradeça" | Leticia Colombini | Ponto de Partida | A importância do sistema de <i>mentoring</i> para os novos contratados se adaptarem às empresas. | Política organizacional | |
| n. 3 - 09/98 | "Quanto valem suas habilidades e competências?" | Maria Tereza Gomes | Isto é com você | O salário passará a ser de acordo com as habilidades e competências de cada um. | Política organizacional | |
| n. 3 - 09/98 | "O novo espírito do trabalho" | David Dorsey | Isto é com você | Espiritualidade. | Política organizacional | |
| n. 4 - 10/98 | "Stock options está mais fácil virar sócio do seu patrão" | Maria Tereza Gomes | Ponto de Partida | Empresas oferecem ações a seus funcionários. | Política organizacional | |
| n. 4 - 10/98 | "Tudo pelo social. Só que agora a sério" | Redação | Ponto de Partida | Como tornar sua empresa socialmente responsável. | Política organizacional | |
| n. 5 - 11/98 | "Rir é o melhor negócio" | Jacqueline Breitinger | Ponto de Partida | Empresas contratam profissionais para fazerem seus funcionários rirem. | Política organizacional | |
| n. 6 - 12/98 | "Eu fui avaliado por um teste de previsibilidade" | Luis Colombini | Ponto de Partida | Teste que traça o perfil das pessoas que é utilizado por algumas empresas, tal como a Texaco. | Política organizacional | |
| n.9 - 03/99 | "O choque do tempo" | Luis Colombini | Capa | Os jovens estão chegando rapidamente ao comando. <i>Vantagens e desvantagens.</i> | Política Organizacional | |
| n. 12 - 06/99 | "O provão pegou" | Redação | Ponto de Partida | A Microsiga elabora provas que avaliam o nível de conhecimento do funcionário em relação à própria empresa. | Política organizacional | |
| n. 12 - 06/99 | "A Microsoft não quer mais que dêem o sangue por ela" | Laura Somoggi | Ponto de Partida | A Microsoft está mudando sua filosofia e está valorizando mais a vida pessoal de seus funcionários. | Política organizacional | |
| n. 7 01/99 | "A espiritualidade chega às empresas" | Leticia Colombini | Ponto de Partida | Religião dentro das empresas para melhorar a qualidade de vida e a harmonia no trabalho. | Política organizacional | |
| n.9 - 03/99 | "Passeio à Disney por conta da casa" | Dalen Jacomino | Ponto de Partida | A GMK Eletrônica todo ano promove uma viagem para seus 150 funcionários e suas famílias. | Política Organizacional | |
| n. 6 - 12/98 | "Perigo: empresas tóxicas" | Alan M. Webber | Isto é com você | Algumas empresas são péssimos lugares para se trabalhar. | Política organizacional | |
| n. 5 - 11/98 | "O futuro dos jovens é do nosso interesse" | Jacqueline Breitinger | Ponto de Partida | A Amil se preocupa com o futuro dos filhos de seus funcionários. | Política organizacional | |
| n. 2 08/98 | "Faça tudo de propósito. Mesmo!" | David Cohen | Ponto de Partida | Receitas de como viver com mais propósitos e, portanto, com mais qualidade no trabalho. | Qualidade de vida | dicas |
| n. 1 04/98 | "Magro e forte em 1 mês" | Carlos Amoedo | Prazer, lazer e saúde | Receitas para se exercitar. | Qualidade de vida | dicas |
| n. 10 04/99 | "Agenda lotada não é desculpa para comer mal" | Dalen Jacomino | Ponto de Partida | Entrevista com nutricionista. Alimentação saudável. | Qualidade de vida | dicas |
| n. 12 - 06/99 | "O que pensa o guru da moda" | Dalen Jacomino | Ponto de Partida | Dicas baseadas nos ensinamentos de um guru (Deepak Chopra) de como manter corpo e mente saudáveis. | Qualidade de vida | dicas |
| n. 13 - 07/99 | "No clima das montanhas" | Antônio Paulo Pavone | Prazer, lazer e saúde | Quatro roteiros para curtir as montanhas e o inverno. | Qualidade de vida | dicas |
| n. 2 - 08/98 | "Radicalize!" | Marcos Silveira | Prazer, lazer e saúde | Dicas de alguns esportes radicais, onde praticá-los e os preços. | Qualidade de vida | dicas |
| n. 3 - 09/98 | "Alongue-se no trabalho" | Marcos Silveira | Prazer, lazer e saúde | Qualidade de vida. Exercícios para serem feitos no trabalho. | Qualidade de vida | dicas |
| n. 3 - 09/98 | "Fique em forma sem se torturar" | Marcos Silveira | Prazer, lazer e saúde | Reeducação alimentar | Qualidade de vida | dicas |
| n. 8 - 02/99 | "Quatro viagens fora de série" | Antônio Paulo Pavone | Prazer, lazer e saúde | Lugares para lazer. | Qualidade de vida | dicas |
| n.9 - 03/99 | "Guia de fitness para preguiçosos" | Jeffrey J. Csatari | Prazer, lazer e saúde | Dicas de como manter a forma sem muito empenho. | Qualidade de vida | dicas |
| n. 2 - 08/98 | "A felicidade é uma vantagem competitiva" | Roberto Shinyashiki | Isto é com você | Uma pessoa feliz atinge suas metas profissionais e isso a torna ainda mais feliz. | Qualidade de vida | |
| n. 3 - 09/98 | "Aprenda a ser feliz no trabalho com a psicóloga Ethel Bauzer Medeiros" | Luis Colombini | Ponto de Partida | Entrevista com psicóloga sobre qualidade de vida e trabalho. | Qualidade de vida | |
| n. 3 - 09/98 | "O que vale mais: dinheiro ou felicidade?" | Luis Colombini | Isto é com você | Felicidade x dinheiro. | Qualidade de vida | |
| n. 1 04/98 | "Que não existe empresa perfeita nós sabemos" | Maria Amália Bernardi | Entrevista | Entrevista com americano, consultor sobre felicidade no ambiente de trabalho. | Qualidade de vida | |

Você Cia - Alegrias e Sofrimentos na vida dos executivos

| Número | Título do artigo | Autor | Seção | Tema | Classificação | Obs |
|---------------|--|-------------------------|-----------------------|--|-------------------|-------|
| n. 1 04/98 | "Anote em sua agenda" | Redação | Ponto de Partida | Informação a respeito de um seminário sobre qualidade de vida dos funcionários. | Qualidade de vida | |
| n. 1 04/98 | "Veneno antimonotonia" | Maurício Grego | Prazer, lazer e saúde | Alpinismo como forma de relaxar. | Qualidade de vida | |
| n. 10 04/99 | "O Ceará que poucos conhecem" | Jomar Morais | Prazer, lazer e saúde | Ceará. Turismo. | Qualidade de vida | |
| n. 12 - 06/99 | "Assuma o controle da sua vida" | Maria Tereza Gomes | Isto é com você | Como fazer o que gosta, no lugar que gosta e com as pessoas que gosta. Exemplos de algumas pessoas que conseguiram fazer isso são dados. | Qualidade de vida | |
| n. 12 - 06/99 | "Você conhece o Delta do Parnaíba?" | Jomar Morais | Prazer, lazer e saúde | Dica de viagem. | Qualidade de vida | |
| n. 13 - 07/99 | "Será que você está no lugar certo?" | Dalen Jacomino | Isto é com você | Três histórias de executivos que largaram boas empresas para buscar maior desafio e realizações pessoais. | Qualidade de vida | |
| n. 16 - 10/99 | "Embarque num cruzeiro rápido pelo Brasil" | Tatiana Bonumá | Prazer, lazer e saúde | Cruzeiros pelo litoral brasileiro. | Qualidade de vida | |
| n. 17 - 11/99 | "O estresse não é ruim" | James Lochr | Livro do mês | Livro sobre o lado bom do estresse. | Qualidade de vida | |
| n. 17 - 11/99 | "Lençóis Maranhenses, o MBA das areias" | Cláudia Bayma | Prazer, lazer e saúde | Turismo. | Qualidade de vida | |
| n. 17 - 11/99 | "Hora da mensagem" | Tatiana Bonumá | Prazer, lazer e saúde | Aparelhos para relaxamento. | Qualidade de vida | |
| n. 3 - 09/98 | "Prazer é fundamental" | Flavio de Almeida Prado | Isto é com você | Prazer no trabalho | Qualidade de vida | |
| n. 3 - 09/98 | "Férias nas nuvens" | Redação | Prazer, lazer e saúde | Lazer. Balonismo. | Qualidade de vida | |
| n. 5 - 11/98 | "Uma aventura de perder o fôlego" | Alessandra Nalio | Prazer, lazer e saúde | Pesca Submarina. | Qualidade de vida | |
| n. 7 01/99 | "Qualidade de vida ou quantidade de ócio? A escolha é outra" | Pedro Mandelli Filho | Foco na carreira | A Qualidade de vida e o trabalho. | Qualidade de vida | |
| n. 11 - 05/99 | "Xi, deu branco!" | Adriana Garcia | Prazer, lazer e saúde | Como melhorar a memória. | Sofrimento | dicas |
| n. 12 - 06/99 | "Pane no cérebro" | Dalen Jacomino | Ponto de Partida | Alguns exercícios para estimular áreas do cérebro. Baseado no livro <i>A saúde do cérebro</i> , de Robert Goldman. | Sofrimento | dicas |
| n.9 - 03/99 | "Sua carreira no divã" | Mauro Silveira | Ponto de Partida | Executivos que estão sofrendo da chamada "solidão do poder" podem se utilizar das empresas de <i>counseling (aconselhamento)</i> . | Sofrimento | dicas |
| n. 1 04/98 | "Afinal, vale a pena fazer um check-up?" | David Cohen | Prazer, lazer e saúde | Dois médicos dão opiniões opostas. | Sofrimento | |
| n. 11 - 05/99 | "Pistas sobre a doença de Crohn" | Maria Amália Bernardi | Ponto de Partida | Doença do intestino que ataca pessoas das classes A e B. | Sofrimento | |
| n. 14 08/99 | "Ai, esse trabalho ainda vai me enlouquecer!" | Leticia Colombini | Ponto de Partida | Causas e como identificar a síndrome Loco-Neurótica (SLN). | Sofrimento | |
| n. 16 - 10/99 | "Enxaqueca: dor em pressão máxima" | Leticia Colombini | Prazer, lazer e saúde | A enxaqueca influe no desempenho no trabalho. | Sofrimento | |
| n. 5 - 11/98 | "Você está estressado?" | Mauro Silveira | Prazer, lazer e saúde | Stress. | Sofrimento | |
| n.9 - 03/99 | "Ajuste o foco" | Rosana Tonetti | Prazer, lazer e saúde | Cirurgia para correção de miopia. | Sofrimento | |
| n. 14 08/99 | "Não confunda sucesso com riqueza" | Anna Muoio | Isto é com você | Definições erradas de sucesso podem causar sofrimentos. | Sofrimento | |
| n. 16 - 10/99 | "Faça o que digo, mas não o que faço" | Mauro Silveira | Ponto de Partida | Os executivos da área de RH sofrem tanto quanto os demais. | Sofrimento | |
| n. 3 - 09/98 | "Lloyd, um romance de negócios" | Stanley Bing | Livro do mês | O lado negro da vida de um executivo. | Sofrimento | |
| n. 4 - 10/98 | "Ninguém repara em mim!" | Luis Colombini | Capa | A questão do reconhecimento profissional. | Sofrimento | |
| n.9 - 03/99 | "Você tem medo?" | Dalen Jacomino | Isto é com você | O fator medo na vida dos executivos. | Sofrimento | |
| n. 10 04/99 | "Como atualizar seu micro sem gastar muito" | Pedro Mello | Espaço digital | Como atualizar seu micro sem gastar muito. | Tecnologia | dicas |

Você Cia - Alegrias e Sofrimentos na vida dos executivos

| Número | Título do artigo | Autor | Seção | Tema | Classificação | Obs |
|---------------|--|--|------------------|---|---------------|-------|
| n. 12 - 06/99 | "Você sabe o que é e-business?" | Laura Somoggi | Ponto de Partida | O que é e como fazer e-business. | Tecnologia | dicas |
| n. 12 - 06/99 | "Criar meu Web Site, fazer minha Home-Page..." | Pedro Mello | | Como criar e atualizar um site. | Tecnologia | dicas |
| n. 13 - 07/99 | "Os dez mandamentos do e-mail" | Dicas da revista Harvard Communications | Ponto de Partida | Dicas de como utilizar o e-mail. | Tecnologia | dicas |
| n. 15 - 09/99 | "Quer abrir seu negócio na Internet?" | Pedro Mello | Espaço digital | Dicas de livros e cursos que ensinam a abrir um negócio na Internet (comércio eletrônico). | Tecnologia | dicas |
| n. 2 - 08/98 | "Chatiqueta, as regras dos bate-papos pela internet" | Redação | Ponto de Partida | Especialistas dão algumas dicas de como melhor conversar on line. | Tecnologia | dicas |
| n.9 - 03/99 | "Você@com.br" | Pedro Mello | Espaço digital | Dicas de serviços gratuitos de e-mail. | Tecnologia | dicas |
| n. 13 - 07/99 | "Você@é. digital.com" | Maria Tereza Gomes | Capa | Não basta usar a Internet é preciso pensar digitalmente, ou seja, cultivar uma postura de constante renovação e aproveitar o que essa era tem a oferecer. | Tecnologia | |
| n. 4 - 10/98 | "Trabalho ergonomicamente correto" | Pedro Mello | Espaço digital | A tecnologia a favor da ergonomia. | tecnologia | |
| n. 1 04/98 | "Bagagem de emergência" | Pedro Mello | Espaço digital | Alguns aparelhos eletrônicos, seus preços e características | Tecnologia | |
| n. 11 - 05/99 | "As concorrentes da Pilot" | Pedro Mello | Espaço digital | Alguns modelos de palms. | Tecnologia | |
| n. 13 - 07/99 | "Sorria. Você está entrando na era das câmeras digitais" | Pedro Mello | Espaço digital | Alguns modelos e preços de câmeras digitais. | Tecnologia | |
| n. 14 08/99 | "Livro digital, a sua biblioteca de bolso" | Pedro Mello | Espaço digital | O livro digital já existe. Alguns modelos são detalhados. | Tecnologia | |
| n. 15 - 09/99 | "Crie seu site na Internet" | Daniel H. Pink | Capa | A importância e o crescimento dos sites pessoais para divulgação (marketing pessoal). | Tecnologia | |
| n. 17 - 11/99 | "A nova safra de aparelhos para acessar a internet" | Pedro Mello | Espaço digital | Tecnologia recente | Tecnologia | |
| n. 2 - 08/98 | "Não copiou? Então dançou" | Redação | Espaço digital | A importância de ter cópias dos arquivos e alguns preços de aparelhos que possibilitam as cópias. | Tecnologia | |
| n. 3 - 09/98 | "Uma maquininha nota 10" | Pedro Mello | Espaço digital | Pilot. Modelos e preços. | Tecnologia | |
| n. 5 - 11/98 | "Colírio para os olhos" | Pedro Mello | Espaço digital | Novos e modernos monitores. | Tecnologia | |
| n. 1 04/98 | "Um dia de 25 horas" | Leticia Colombini | Ponto de Partida | Como executivas organizam a agenda para esticar o tempo. | Tempo | dicas |
| n. 12 - 06/99 | "Como administro meu tempo" | Tatiana Chiari | Confessionário | Executivos dão receitas de como administram o seu tempo. | Tempo | dicas |
| n. 15 - 09/99 | "É hora de tempo zero" | Helio Gurovitz | Ponto de Partida | A questão do tempo na vida dos executivos. É preciso reagir instantaneamente às mudanças. | Tempo | dicas |
| n. 2 - 08/98 | "Aproveite ao máximo seu tempo" | Redação | Ponto de Partida | Receitas para se passar menos tempo no escritório. | Tempo | dicas |
| n. 6 - 12/98 | "Trabalhar 14 horas por dia pode ser ineficiência" | Mauro Silveira | Ponto de Partida | Dicas para se trabalhar em menos tempo. | Tempo | dicas |
| n. 1 04/98 | "Quantas horas úteis você tem de vida?" | Maria Amália Bernardi | Ponto de Partida | A questão do tempo na vida dos executivos. | Tempo | |
| n. 14 08/99 | "Como ler dois livros por dia - e ainda entender tudo" | Leticia Colombini | Ponto de Partida | Leitura dinâmica. | Tempo | |
| n. 2 - 08/98 | "Aquele pilha de papéis que você precisa ler pode ser vencida" | Luis colombini | Ponto de Partida | Deve-se ler mais rápido e ao mesmo tempo não esquecer o que foi lido. | Tempo | |
| n. 4 - 10/98 | "Uma dor de cabeça a menos para quem bate o carro" | Laura Somoggi | Ponto de Partida | Empresas de seguro criaram vistoria on line. | Tempo | |
| n. 6 - 12/98 | "Pontualidade, ou quando um minuto põe tudo a perder" | Claudia Matarazzo | Etiqueta | A importância da pontualidade no mundo dos negócios. | Tempo | |
| n. 2 - 08/98 | "Primeiras coisas em primeiro lugar" | Stephen Covey, Roger Merrill e Rebecca Merrill | Livro do mês | A revista faz uma condensação dos principais tópicos do livro. Mostra, basicamente, como aproveitar melhor o tempo sem esquecer de aproveitar a vida. | Tempo | dicas |
| n.9 - 03/99 | "Vamos ter cada vez mais ócio" | Domenico De Masi | Isto é com você | A questão do tempo. Como administrar o tempo livre. Guru expõe suas idéias | Tempo | dicas |
| n. 12 - 06/99 | "Vou de helicóptero" | Mauro Silveira | Ponto de Partida | Vantagens de se utilizar um helicóptero para locomoção nas grandes cidades. | Tempo | |

| Número | Título do artigo | Autor | Seção | Tema | Classificação | Obs |
|---------------|---|--------------------|------------------|---|---------------|-----|
| n. 1 04/98 | "Será que você é um líder?" | Maria Tereza Gomes | Isto é com você | Algumas considerações sobre liderança e teste para identificar o grau de liderança do leitor. | Teste | |
| n. 10 04/99 | "O mercado aos seus pés" | Redação | Ponto de Partida | Teste para medir o nível de empregabilidade dos leitores. | Teste | |
| n. 12 - 06/99 | "É hora de mudar de emprego?" | Dalen Jacomino | Ponto de Partida | Dez perguntas para identificar se a pessoa deve mudar de emprego. | Teste | |
| n. 13 - 07/99 | "Você está cuidando bem da sua carreira?" | Redação | Ponto de Partida | Teste que indica se o leitor está ou não cuidando bem da carreira. | Teste | |
| n. 15 - 09/99 | "Você é criativo?" | Redação | Isto é com você | Teste para o leitor descobrir se é ou não criativo. | Teste | |
| n. 15 - 09/99 | "Você atua em alta performance?" | Redação | Ponto de Partida | Teste para saber se o leitor pode ou não ser considerado uma pessoa de alta performance. | Teste | |
| n. 4 - 10/98 | "Qual o QI de sua empresa?" | Redação | Ponto de Partida | Teste para medir a inteligência de uma empresa | Teste | |
| n. 5 - 11/98 | "Qual é o seu QE no trabalho?" | Redação | Ponto de Partida | Inteligência Emocional. Testes. | Teste | |
| n.9 - 03/99 | "Trate-se como chefe" | Redação | Ponto de Partida | Questionário para identificar se o leitor é um bom chefe. | Teste | |

Anexo 4

Análise dos Artigos Classificados como *Qualidade de Vida*

| Qualidade de vida | | | | | |
|-------------------------------|---|--|---|---|--|
| Número | Título do artigo | Definição | Solução | Contração e/ou observação | Tema |
| Ano 1 - No 1 Abril de 1998 | "Magro e Forte em 1 Mês" | Ter um corpo bonito | Exercitar-se em casa, para poder se expôr. | O executivo além de ser muito exigido nas tarefas profissionais, precisa ainda passar uma boa imagem física, exercitando-se em casa. Ele trabalha cerca de 12 horas diárias e ainda tem que se exercitar em casa para manter a boa aparência. Ele deve ser um verdadeiro super herói. Há uma certo otimismo exagerado por parte da revista que no próprio título coloca que 1 mês e suficiente para se transformar o corpo. | Aparência física |
| Ano 1 - No 3 setembro de 1998 | "Fique em forma sem se torturar" | Corpo bonito | "não inventaram nada melhor do que a reeducação alimentar" | O executivo além de ser muito exigido nas tarefas profissionais, precisa ainda passar uma boa imagem física. Ele trabalha cerca de 12 horas diárias e ainda tem que se preocupar com a boa aparência. Ele deve ser um verdadeiro super herói. Há uma certo otimismo exagerado por parte da revista que trata da questão da reeducação alimentar como se fosse algo extremamente fácil. | Aparência física |
| Ano 1 - No 9 março de 1999 | "Guia de fitness para preguiçosos" | Corpo bonito e saudável | Menos preguiça, mais exercícios físicos e cuidados com a alimentação | Os mesmos comentários já feitos em outras matérias idênticas | Aparência física e saúde |
| Ano 1 - No 10 abril de 1999 | "Agenda lotada não é desculpa para comer mal" | Boa alimentação é fundamental para a saúde e aparência física. | Seguir as dicas da nutricionista Tânia Rodrigues sobre maneiras de trabalhar e ao mesmo tempo se alimentar bem, tal como, "montar um estoque de comida numa gaveta" | Novamente prevalece a contração entre ter uma vida super corrida e conseguir ao mesmo tempo cuidar da saúde e do corpo. | Aparência física e saúde |
| Ano 1 - No 2 Agosto de 1998 | "A felicidade é uma vantagem competitiva" | "Ser feliz ajuda um bocado na busca do sucesso profissional" | Seguir os quatro pilares da felicidade: "Competência" (estudar); "Reciprocidade" (crescer e ajudar o outro a crescer), "Realização" ("fazer é poder") e "Sentido" (ver significado em suas lutas) | Típica reportagem de título grandioso que trata de uma questão bastante complexa, mas que não se aprofunda na resolução do problema. Há frases como "As pessoas de sucesso felizes, são as que conseguem implantar o que desejam, ir até o final". | Atitudes pessoais que levam à felicidade no trabalho |

| Número | Título do artigo | Definição | Solução | Contração e/ou observação | Tema |
|-------------------------------|--|--|---|---|--|
| Ano 1 - No 2 Agosto de 1998 | "Faça tudo de propósito. Mesmo!" | "Realização é o que você deve ter no trabalho. E isso se consegue quando se tem um propósito, afirma o consultor americano Richard Leider" | "Ter um propósito" ou seja, sentir que faz algo que importa | Leider, autor de Reorganize sua bagagem dá dicas de como viver com mais propósitos. Entretanto, não há nada de revolucionário em suas dicas, como podemos notar nessa passagem: "Leider tem a fórmula do sucesso: (P+A+T) x V. P é o seu propósito. A é o ambiente, as pessoas, a companhia com a qual se identifica. T são os seus talentos. "Segundo Aristóteles, onde as necessidades do mundo e os seu talentos se cruzam, aí está a sua vocação", diz Leider. E V é a sua visão, como voce encaixa o trabalho no quadro geral da sua vida." | Atitudes pessoais que levam à felicidade no trabalho |
| Ano 1 - No 3 setembro de 1998 | "Prazer é fundamental" | "Prazer no trabalho é o que existe de mais fundamental em sua vida. Não somente para sua qualidade de vida, mas porque ele é o seu termômetro de sucesso dentro daquilo que faz. Trabalhando com prazer, você tem sucesso garantido" | Encontrar uma atividade profissional que proporcione algumas formas de prazer. | Frases como "Descubra e valorize os prazeres de terminar um projeto, fazer algo bem feito, ser útil e saber sempre mais" são colocadas no texto. No final da reportagem há um teste para identificar se você gosta do que faz. E dependendo das respostas dicas do tipo: "selecione outra atividade", "Este caminho não o levará a nada" são colocadas. mais uma vez nota-se uma superficialidade no tratamento do assunto Prazer no trabalho. Velhos conceitos são colocados. | Atitudes pessoais que levam à felicidade no trabalho |
| Ano 1 - No 3 setembro de 1998 | "Alongue-se no trabalho" | Relaxar músculos, corrigir a postura, diminuir estresse e aumentar rendimento no trabalho | Exercícios de alongamento | Dicas de alguns tipos de exercícios para quebrar a tensão. Esse tipo de atitude realmente deve fazer muito bem, mas a recomendação da revista é que se faça isso de duas em duas horas. O executivo mesmo tendo tempo, dificilmente se preocupará com isso com tantos problemas em seu trabalho, além disso, seria importante a organização oficializar e estimular esse tipo de atitude. Caso contrário, há grande chances daqueles que o fazem ficarem envergonhados ou serem considerados malucos pelos demais, devido às posições dos exercícios. | Atitudes pessoais que levam à felicidade no trabalho |
| Ano 1 - No 7 janeiro de 1999 | "Qualidade de vida ou quantidade de ócio?" | O autor diz que o trabalho não pode mais ser encarado como um "...fardo ligado à questão da sobrevivência". Hoje ele está associado à realização pessoal | Trabalhar com foco, fazendo o que gosta. "não vamos trocar o prazer de criar nosso futuro pela quantidade de ócio provocada pela falta de sonhos. | A história se repete só muda o enfoque. Nesta reportagem o autor mais uma vez defende a importância de se fazer o que gosta e "Seja qual for a alternativa que você escolheu para a sua vida, o mundo atual exige que você faça uma opção e a administre ao longo do tempo. isso para ele é mais importante do que o simples tempo livre. | Atitudes pessoais que levam à felicidade no trabalho |

| Número | Título do artigo | Definição | Solução | Contração e/ou observação | Tema |
|--------------------------------|---------------------------------|--|--|--|--|
| Ano 2 - No 17 novembro de 1999 | "O estresse não é ruim" | Saber utilizar o estresse como fonte de energia | "... melhorar a sua capacidade de lidar com o estresse" | O autor do livro, <i>Stress for Success</i> , James Loehr tenta "inovar" mostrando o lado bom do estresse. Na verdade o estresse libera adrenalina e essa sim é importante ao ser humano, mas não em quantidades excessivas. Há um desvio de propósito. Já que não se consegue combater o inimigo tenta-se aliar-se a ele. | Atitudes pessoais que levam à felicidade no trabalho |
| | | | | Executivos largam suas carreiras para fazer | |
| No 12 junho de 1999 | "Assuma o controle da sua vida" | "Faça o que gosta, no lugar que gosta, com as pessoas que gosta". A matéria cita exemplos daqueles que assumiram as suas vontades, largaram suas profissões, batalharam e hoje são felizes fazendo o que realmente gostam. | Assumir as vontades próprias e buscá-las | atividades menos "nobres" e são mais felizes. É interessante notar que mesmo nesta reportagem os ex-executivos são enaltecidos, pois foram corajosos, tiveram a visão de que poderiam fazer outra coisa e foram capazes de levar o novo projeto de vida adiante. Os casos citados foram os de sucesso. E aqueles que fracassaram na nova atividade? | Atitudes pessoais que levam à felicidade no trabalho |
| No 12 junho de 1999 | "O que pensa o guru da moda" | Guru espiritual do momento, Deepak Chopra dá voltas e voltas ao mundo ensinando pessoas seus princípios de como ter "... saúde, paz espiritual e sucesso pessoal" | "Filosofia oriental e princípios da ciência" trazem a felicidade | O que se pode notar é que a preocupação em relação aos problemas do trabalho, estresse, má qualidade de vida está se tornando um verdadeiro desespero que parece não ter solução. Livros e até mesmo a revista Você simplesmente repetem conceitos ou propõem novas soluções ineficientes. Esta reportagem demonstra que as pessoas já estão aceitando receitas milagrosas de "gurus", tamanho o desespero. Ele, Chopra, vende uma série de produtos e é considerado um "empresário do esoterismo". Parece mais um oportunista que se aproveita do desespero alheio. | Atitudes pessoais que levam à felicidade no trabalho |
| Ano 1 - No 1 Abril de 1998 | "Veneno antimonotonia" | Esporte de aventura como antídoto contra o tédio e as tensões do dia-a-dia | Praticar alpinismo deixando a dimensão bidimensional e transportar-se ao mundo onde a dimensão vertical predomina. | O artigo sugere que se pratique o alpinismo nos países vizinhos ao nosso país ou em regiões específicas do Brasil, sendo necessário dispender alguns dias para praticá-lo. O executivo só poderia praticar esta atividade raramente (o que não resolve o problema das tensões que são diárias), pois teria que abrir mão de finais de semana ou de parte das férias e, além disso, seria necessário fazer um curso específico. | Dicas anti-tensões/aventureiras |
| Ano 1 - No 10 abril de 1999 | "O Ceará que poucos conhecem" | Aliviar a tensão do dia-a-dia e fugir da monotonia | Viajar | Viagem como forma de relaxar. Vale citar novamente que as cidades sugeridas possuem cachoeiras, e grutas pra serem exploradas pelos super-heróis executivos. | Dicas anti-tensões/aventureiras |

| Número | Título do artigo | Definição | Solução | Contração e/ou observação | Tema |
|--------------------------------|--|--|--|---|---------------------------------|
| Ano 1 - No 13 julho de 1999 | "No clima das montanhas" | Aliviar a tensão do dia-a-dia e fugir da monotonia | Viajar | | Dicas anti-tensões/aventureiras |
| Ano 1 - No 2 Agosto de 1998 | "Radicalize!" | Aliviar a tensão do dia-a-dia e fugir da monotonia de bicicletas esgométricas | Prática de alguns esportes radicais | O principal ponto observado é que, assim como em outras reportagens, a causa raiz do problema não é atacada, ou seja, a sugestão é para aliviar esporadicamente a tensão do dia-a-dia e não de como evitá-la. É um paleativo e não uma vacina. | Dicas anti-tensões/aventureiras |
| | | | | A sugestão é que se pratique o balonismo no exterior. Acontece que o executivo vai | |
| Ano 1 - No 3 setembro de 1998 | "Férias nas nuvens" | Novas aventuras e encontro da paz de espírito. | Praticar o balonismo | muito pouco ao exterior a passeio e, portanto, pode ser uma aventura diferente mais pouco eficiente para aliviar tensões trabalhistas diárias. Não deixa, entretanto, de ser uma boa dica. | Dicas anti-tensões/aventureiras |
| Ano 1 - No 5 novembro de 1998 | "Uma aventura de perder o fôlego" | Aliviar a tensão do dia-a-dia e fugir da monotonia. | Praticar pesca submarina que "... é uma bela união entre terapia e aventura" | A reportagem faz críticas àqueles que não saem da rotina nos finais de semana. A caça submarina, assim como outras atividades estimuladas em outros números da revista, traz a sensação de heroísmo, aventura e coragem. Os executivos, pelo visto, precisam passar essa imagem de desbravador, aventureiro, corajoso, criando assim um ego grandioso. Na própria matéria há a citação de que além do prazer propiciado pela prática do esporte, há também o "... orgulho e a oportunidade de se gabar por ter pego o maior peixe que já se viu". "O maior peixe que já pesquei foi um mero de 85 quilos, na Ilha de queimada grande, a uns 15 metros de profundidade", diz Takatoshi Uyesaka, empresário". | Dicas anti-tensões/aventureiras |
| Ano 1 - No 8 fevereiro de 1999 | "Quatro viagens fora de sério" | Aliviar a tensão do dia-a-dia e fugir da monotonia viajando para lugares pouco divulgados e com aspecto bastante aventureiro, selvagem e exótico. Nova Zelândia, Patagônia, Nepal e Tanzânia | Viajar | A viagem é colocada como forma de lazer. Os lugares escolhidos são exóticos, confirmando a tendência da revista de indicar opções aventureiras aos super-heróis executivos. | Dicas anti-tensões/aventureiras |
| Ano 2 - No 16 outubro de 1999 | "Embarque num cruzeiro rápido pelo Brasil" | Aliviar a tensão do dia-a-dia e fugir da monotonia | Viajar de navio | | Dicas anti-tensões/aventureiras |
| Ano 2 - No 17 novembro de 1999 | "Lençóis Maranhenses, o MBA das areias" | Aliviar a tensão do dia-a-dia e fugir da monotonia | Viajar | | Dicas anti-tensões/aventureiras |
| No 12 junho de 1999 | Você conhece o Delta do Parnaíba?" | Aliviar a tensão do dia-a-dia e fugir da monotonia | Viajar | Reportagem informativa sobre bonita localidade turística do país. Cabem os comentários anteriores. | Dicas anti-tensões/aventureiras |

| Número | Título do artigo | Definição | Solução | Contração e/ou observação | Tema |
|--------------------------------|---|--|--|--|---|
| Ano 1 - No 1 Abril de 1998 | "Que não existe empresa perfeita nós sabemos" | Definição de boa empresa para o jornalista e consultor americano Robert Levering, 54 anos e autor do livro <i>The 100 best Companies to Work for in America</i> : "Uma empresa que dê condições de progresso profissional e pessoal, com tratamento justo ,ambiente de trabalho amigável em que se possa confiar nas pessoas com quem e para quem se trabalha." | Trabalhar em empresas que ofereçam estes itens. | Quando perguntado ele afirmou que não gostaria de trabalhar em nenhuma delas (das 100 escolhidas), pois gosta de ter seu próprio negócio. O próprio título da reportagem já afirma que não existe empresa perfeita. | Empresa ideal à felicidade no trabalho |
| Ano 1 - No 1 Abril de 1998 | "Anote em sua agenda" | Qualidade de vida e promoção de saúde nas empresas | Empresas consideradas benchmarking no assunto serão visitadas por participantes de um seminário que observarão as empresas e darão aulas sobre as últimas tendências em qualidade de vida no trabalho e também sobre como medir os resultados desses programas. | | Empresa ideal à felicidade no trabalho |
| Ano 1 - No 13 julho de 1999 | "Será que você está no lugar certo?" | Trabalhar no local adequado é fundamental | Encontrar profissão e empresa de que goste e que ofereça aprendizado constante;crescimento rápido; novos desafios;transparência; respeito às idéias; chefe que saiba delegar e que seja acessível; recompensas e benefícios, que seja informatizada; bom ambiente de trabalho e responsabilidade social. | O próprio artigo afirma que pode ser utopia uma empresa que ofereça tudo isso ao mesmo tempo. | Empresa ideal à felicidade no trabalho |
| Ano 1 - No 3 setembro de 1998 | "O que vale mais: dinheiro ou felicidade?" | "Ter desafios", "Perspectivas de crescimento", "reconhecimento", "Integração da equipe", "Sentir-se útil", "Ter um líder respeitado" esses são itens considerados importantes pelo autor. | Trabalhar em empresas que ofereçam estes itens | Reportagem repetitiva. Essa matéria é subsequente a "prazer é fundamental" no número 3 da revista. São matérias muito parecidas entre si e entre diversas de outros números. Não traz nenhuma novidade e insiste em conceitos já exaustivamente discutidos. | Empresa ideal à felicidade no trabalho |
| Ano 1 - No 3 setembro de 1998 | "Aprenda a ser feliz no trabalho com a psicóloga Ethel Bauzer Medeiros" | Segundo a psicóloga Ethel Bauzer Medeiros, ser feliz no trabalho é possível em organizações em que haja "Reconhecimento profissional", "recompensas" e "confiança" entre chefe e subordinado. | A empresa deve propiciar um ambiente propício e quanto ao indivíduo"É preciso descobrir fontes de realização no trabalho, na família e no lazer, sem jamais descuidar de aprender e evoluir" e também é extremamente importante ter planos para o futuro | Esta conceituada psicóloga de 73 anos, dá palestras em todo o Brasil que certamente servem para chamar a atenção dos executivos para alguns aspectos importantes, entretanto, todas as dicas são colocadas com uma grande simplicidade, fazendo parecer que a questão da felicidade é muito mais simples do que realmente é. | Empresa ideal à felicidade no trabalho e atitudes pessoais que levam à felicidade no trabalho |
| Ano 2 - No 17 novembro de 1999 | "Hora da massagem" | Relaxar com o uso de aparelhos manuais. | Utilizar aparelhos simples de massagem | Simple dicas de aparelhos disponíveis no mercado para relaxamento, verdadeiros paleativos. Mais uma vez a causa do problema não é atacada. | Dicas anti-tensões |

Anexo 5

Análise dos Artigos Classificados como *Sufrimento*

| Sofrimento | | | | | |
|-------------------------------|---------------------------------|--|---|--|---|
| Número | Título do Artigo | Definição | Solução | Contradição e/ ou observação | Tema |
| Ano 1 - No 3 setembro de 1998 | "Lloyd, um romance de negócios" | O executivo sofre devido a uma infinidade de fatores | Não há propostas | Esta reportagem trata de uma forma bastante ampla a questão do sofrimento por parte dos executivos. Entretanto é apenas a reprodução de partes de um livro lançado e não traz soluções contra o sofrimento | Desemprego, alcoolismo, má aparência física, pressão por resultados |
| Ano 1 - No 3 setembro de 1998 | "Você está estressado?" | Stress como sofrimento. "Além de estar sendo cobrado ao extremo pelos patrões e investidores, ele enfrenta uma das situações mais tensas que podem ser vividas por qualquer executivo: a demissão de funcionários. Resultado: o organismo não aguentou". | Muitos confundem carga excessiva de trabalho com estresse, esses devem apenas descansar e parar de reclamar. "... não há espaço para estressados e reclamações" | O autor afirma que alguns executivos sofrem de estresse, mas a grande maioria gosta de reclamar e na verdade só precisa de um pouco de descanso. O problema é simplificado | Estresse, doença, pressão por resultados |
| Ano 1 - No 9 março de 1999 | "Você tem medo?" | Medo como sofrimento. O medo em excesso é devastador e quando mal administrado pode comprometer uma carreira. Tipos de medo: "Dedizer não", "De falar em público", "De perder o emprego", "De perder o status" "De errar", "De não ser respeitado", "De sucesso" | "acredite no positivo e não no negativo" em alguns casos "a solução é procurar ajuda psiquiátrica" | Mais uma vez pode-se verificar que a revista traz receitas simples para assuntos complexos | Desemprego, não aceitação do erro. |
| Ano 1 - No 9 março de 1999 | "Sua carreira no divã" | "Todo mundo tem problemas no trabalho, dilemas na carreira, incertezas sobre a vida. Só que quanto mais alto o cargo de um executivo, mais difícil compartilhar as aflições. Isso tem nome: chama-se solidão do poder" | Recorra ao counseling. Há consultorias que prestam este serviço. | Indicação de serviço para orientar o executivo que está sofrendo devido ao trabalho | Não gostar da profissão escolhida |

| Número | Título do Artigo | Definição | Solução | Contradição e/ ou observação | Tema |
|----------------------------------|--|--|--|---|--|
| n. 14 08/99 | "Não confunda sucesso com riqueza" | As pessoas vêem dinheiro, poder, fama e status como metas a alcançar e não como recursos e por isso não sabem quando é o bastante, querem sempre mais. Muitos só percebem seu limite depois que o ultrapassa. "insatisfação do possuir" | "insatisfação da aspiração" – "ela não diz respeito ao que você quer adquirir, mas ao que você quer se tornar" | Dinheiro é importante mas não deve ser o motor da vida dos executivos | Obsessão por dinheiro |
| n. 16 - 10/99 | "Faça o que eu digo, mas não o que faço" | Os profissionais de RH estão esquecendo deles mesmos. "sua saúde não vai bem" e isso faz com que cai a qualidade deles no trabalho e tenham problemas com questões sócioafetivas | Não há proposta | O artigo confirma a idéia de que o sofrimento atinge executivos de qualquer área de atuação. Mesmos aqueles que deveriam combater o sofrimento nas empresas acabam sofrendo | Carga alevada de trabalho, Estresse e Doença |
| Ano 1 – No 1 Abril de 1998 | "Afim, vale a pena fazer um check-up?" | Ter Ciência das condições de saúde é importante. | Fazer um check-up médico ou passar por um clínico geral. | Dois especialistas são consultados a respeito do assunto: um é favorável ao check-up o outro afirma que uma simples consulta clínica é o mais indicado. O curioso é que o primeiro é proprietário de uma clínica de check ups e o outro é presidente da Sociedade Brasileira de Clínica Médica. | Doença |

| Número | Título do Artigo | Definição | Solução | Contradição e/ ou observação | Tema |
|-------------------------------|---|--|--|--|---------------------------------|
| Ano 1 - No 11 maio de 1999 | "Xi, deu branco!" | A importância de se lembrar das coisas. | "Gerenciar o estresse"; "Durma"; "Preste atenção"; etc | Dicas que são citadas como solução muito gerais de senso comum, sem maiores novidades. | Estresse, Doença |
| Ano 1 - No 11 maio de 1999 | "Pistas sobre a doença de Crohn" | Doença pouco conhecida que ataca pessoas de alto nível cultural e não tem cura. Está sendo criado um grupo no Brasil, no qual os pacientes conversam, expõe as suas dúvidas. | Ainda não há cura para a doença | Informação ao leitor sobre doença pouco conhecida que ataca cada vez mais pessoas. | Doença |
| Ano 1 - No 14 agosto de 1999 | "Ai, esse trabalho ainda vai me enlouquecer!" | Artigo sobre a Síndrome Loco-Neurótica, um distúrbio causado pela inadequação psíquica da pessoa à realidade do trabalho. Seus sintomas vão da apatia à depressão | Modificar o ambiente de trabalho propício ao desenvolvimento da síndrome | Não é a primeira reportagem sobre "novas" doenças associadas ao trabalho. Novamente, nenhuma proposta concreta é feita. | Doença |
| Ano 1 - No 9 março de 1999 | "Ajuste o foco" | É dada importância a se enxergar perfeitamente sem o auxílio do óculos. O artigo retrata um caso real: "Ricardo Quinteira, um jovem executivo de 33 anos, tinha o problema que tanta gente como ele, que passa os dias dentro do escritório, tem: 4 graus de miopia e 1 de astigmatismo. Para garantir uma boa visão, usava óculos que pesavam na sua fisionomia pelo menos uns cinco anos a mais" | Cirurgia de correção de visão é a solução | Essa reportagem é bastante informativa, pois contém bastantes dados referentes à cirurgia como opção. Na verdade, de uma forma indireta a revista coloca que os óculos, muitas vezes, abalam a aparência dos executivos que devem, além de trabalhar muito, ter uma apresentação física impecável. | Doença e aparência física |
| Ano 2 - No 16 outubro de 1999 | "Enxaqueca: dor em pressão máxima" | A enxaqueca é um mal que atinge muitas pessoas. | "Exercitar-se mais, alimentar-se melhor, estressar-se menos, combater a insônia"; "... mudança radical no trabalho ou na carreira" | A enxaqueca realmente é um mal já conhecido por todos e a revista reforça isso. Entretanto, receitas como "estressar-se menos", são óbvias e não vai ser esse conselho que fará com que os leitores deixem de ter enxaqueca. | Doença |
| No 12 junho de 1999 | "Pane no cérebro" | Dicas de Robert Goldman, diretor da Academia Americana de Medicina Antienvhecimento, sobre exercícios de estímulo ao cérebro | Exercícios de estimulação cerebral | Sem maiores comentários | Doença |
| n. 4 - 10/98 | "Ninguém repara em mim!" | A questão do reconhecimento profissional é colocada | Como evitar e lidar com a situação | A importância dada ao reconhecimento profissional | Não reconhecimento profissional |